

Índice de Desenvolvimento Relativo para os Concelhos do Alentejo

Comissão de Coordenação da Região do Alentejo

Ano 2001

Ficha Técnica

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DO ALENTEJO
DEPARTAMENTO REGIONAL DE PROSPECTIVA E PLANEAMENTO**

Divisão de Investimento Público Regional

Trabalho Elaborado por:
Carlos A. F. de Almeida
(Lic. em Eng.^a Zootécnica e Mestre em Economia Agrícola)

Évora - 2001

1. INTRODUÇÃO

A problemática do desenvolvimento regional encerra em si esferas de acção bem demarcadas que abarcam a análise regional, a política e o planeamento. O processo de planeamento tem vindo a transformar-se no sentido de apresentar cada vez maior eficácia e transparência. Com efeito, este processo deve ser visto numa perspectiva cíclica, exercido de uma forma permanente, contínuo no espaço e no tempo.

Vista desta forma, a actividade de planeamento e gestão do território confunde-se com o desenvolvimento regional porque exige um conhecimento muito desagregado da realidade, tanto em termos sectoriais como em termos espaciais. Além do mais, é ao nível regional e particularmente a nível local a que os problemas de desenvolvimento se manifestam e que grande parte dos conflitos tem que ser resolvidos.

Com efeito, na ausência desse conhecimento não só seria inviável efectuar, com o rigor desejável, o diagnóstico dos problemas a resolver, como seria impossível definir uma estratégia de desenvolvimento e um programa de acções para o território em causa, bem como, avaliar os efeitos práticos da respectiva implementação.

Neste contexto assume particular importância a realização de estudos que procedam à caracterização rigorosa e objectiva do território objecto de análise e estudos de avaliação e de monitorização, ou seja, aqueles que são realizados com o objectivo de avaliar ou monitorizar as transformações sofridas num determinado território, como consequência da implementação de uma ou várias acções estratégicas.

As duas vertentes referidas podem e devem coexistir mas têm normalmente “Timings” diferenciados. Enquanto os estudos de caracterização devem ser realizados na altura em que se estão a planear as acções integrantes dos projectos de planeamento, os estudos de avaliação e monitorização, devem ser realizados durante o processo (monitorização) e depois de implementadas as acções (avaliação).

Nesta altura, dado que se está numa fase de transição entre dois quadros comunitários, faz todo o sentido a realização de estudos de avaliação dos efeitos potenciados pelo QCA anterior.

Uma questão que se levanta com muita frequência é a de saber até que ponto o Sistema Estatístico Nacional responde às necessidades. Como resposta a esta pergunta convém salientar, que ao longo destes últimos anos o INE tem vindo a disponibilizar informação a um nível cada vez mais desagregado e hoje em dia existe um conjunto significativo de informação disponível ao nível do concelho. Apesar da informação disponibilizada por este organismo, a este nível, não englobar algumas variáveis de uso frequente nos processos de planeamento (casos do PIB, VAB, taxa de desemprego, taxa de analfabetismo, etc), existe, muita da informação para realizar estudos adequados à realidade

que se pretende analisar. Mais ainda, com a evolução das novas técnicas de difusão de informação “on line” é possível ter acesso a outras fontes administrativas e recolherem-se elementos valiosos que permitem melhorar a qualidade dos estudos a efectuar.

Desta forma encontram-se reunidas as condições para se avançar com a realização de um estudo de avaliação dos efeitos do QCA 94-99. Este estudo deverá ter uma perspectiva global do desenvolvimento regional e com tal deverá ser interdisciplinar e abarcar áreas económicas e áreas sociais. A sua realização pressupõe a caracterização da região Alentejo, através de um conjunto de indicadores, em dois momentos separados por um período de quatro anos e tem os seguintes objectivos:

- Avaliar os efeitos Quadro Comunitário de Apoio anterior(94-99) ao nível dos diferentes concelhos da região
- Identificar as disparidades regionais e relativas em dois momentos distintos.
- Analisar a evolução registada ao nível dos indicadores e relacioná-la com o investimento efectuado na região.

Para corporizar os objectivos propostos vai construir-se um Índice de Desenvolvimento Relativo no qual se posicionarão todos os concelhos da região e que irá ser medido em dois tempos distintos, 1994 e 1998. A escolha destes anos tem a ver com o ano de inicio do Quadro Comunitário de Apoio e com a disponibilização da informação estatística, que surge normalmente com dois anos de atraso.

A construção deste índice obedecerá à selecção de uma metodologia adequada ao cálculo ao nível do concelho e à informação disponível com esta desagregação, nos dois momentos de análise.

Este documento de trabalho visa apresentar uma versão exploratória de uma metodologia de análise de dados, que longe de se considerar numa versão acabada, está aberta a sugestões que possam de alguma forma contribuir para a melhorar e para a tornar mais consentânea com a realidade que pretende analisar.

2.METODOLOGIA

2.1 – Enquadramento Teórico

As políticas de planeamento numa escala europeia encontram-se alicerçadas nos fundos estruturais e regem-se com objectivos bem determinados de lutar contra as disparidades regionais (Carriere J.P., 1998). Ainda segundo o mesmo autor, os políticos europeus consideram que uma forte heterogeneidade espacial constitui um factor de não integração económica, política e social e apresenta custos sociais elevados.

Por estes motivos a medida das assimetrias regionais constitui um ponto de partida para legitimar as escolhas políticas em termos de ordenamento do território e de desenvolvimento regional. A medição de uma situação de disparidade analisa-se de uma forma relativa e através de comparações no espaço e no tempo. As dificuldades metodológicas para analisar esta situação justificam a procura de métodos mais ou menos complexos para medir as disparidades (Simões Lopes, 1984).

Durante alguns anos os analistas utilizaram o PIB per capita para medir as assimetrias regionais. Este indicador isolado apresenta algumas limitações no que diz respeito ao desenvolvimento regional. Em primeiro lugar o PIB per capita exprime a capacidade de produzir de uma determinada região, que apesar de ser uma dimensão essencial não deixa de ser muito redutora, dado que o facto de uma região ter um PIB elevado não implica que sócio-economicamente seja desenvolvida. Por outro lado, a utilização de um só indicador dá uma visão muito restrita da realidade, que por norma é bem mais complexa para poder ser bem retractada através de um só indicador. Desta forma quando se pretende medir o desenvolvimento regional a análise deve apontar para mais do que um indicador, dado que quanto maior for o número de indicadores e, sobretudo, quanto mais eles possam ser tomados em conjunto para o estudo das características das regiões, mais válida resultará a análise (Simões Lopes, 1984).

A utilização de muitos indicadores apresenta alguns problemas operativos em termos analíticos, que podem ser abreviados através da construção de um único índice de síntese de toda a informação. Para Simões Lopes (1984), uma forma possível de traduzir num índice único o comportamento de qualquer número n de indicadores estará no recurso à generalização do conceito de distância euclidiana num espaço bidimensional e para calcular a distância económica entre duas regiões i e l num espaço vectorial linear a m dimensões pode ser representado da seguinte forma:

$$d_{il}^2 = \sum_{j=1}^m (x_{ij} - x_{lj})^2$$

A partir desta fórmula pode-se construir um Índice de Desenvolvimento Relativo de uma região (i) em comparação com uma região de referência (r), que irá ser utilizado neste trabalho e que se calcula a partir da seguinte fórmula:

$$IDR = \sqrt{\sum_{j=1}^m (x_{ij} - x_{rj})^2}$$

onde:

X_{ij} - corresponde ao valor standartizado do indicador j, observado na região (concelho) i.

X_{rj} - corresponde ao valor standartizado do indicador j, observado na região de referência r.

2.2 – Índice de Desenvolvimento Relativo para o Alentejo

A fórmula da distância média para cálculo do Índice de Desenvolvimento Relativo pressupõe que se utilize como região de referência, uma região acerca da qual exista informação que permita considerá-la como um modelo a atingir. No caso português poderia ser a região de Lisboa e Vale do Tejo, que é considerada pelos analistas como a mais desenvolvida e a que apresenta melhores valores para a grande maioria dos indicadores. Mas não se pode esquecer que num caso destes se está a trabalhar com valores médios para uma região que posteriormente irão ser comparados com valores concelhios. A comparação dos valores regionais com valores concelhios iria seguramente levantar alguns problemas de análise, pois mesmo no Alentejo existem alguns concelhos onde há indicadores com valores mais favoráveis que a média observada na região de Lisboa e Vale do Tejo. Em alternativa poderia escolher-se um concelho considerado como o mais desenvolvido, Lisboa por exemplo. Mas também aqui iriam surgir problemas porque se trata de um concelho essencialmente urbano, com grande concentração de serviços e como tal apresenta indicadores que quando comparados com os dos concelhos alentejanos poderiam enviesar a análise que se pretende efectuar.

Para evitar distorções indesejáveis, muitas vezes difíceis de explicar optou-se por simplificar o cálculo do IDR, criando uma região de referência fictícia, cujos valores correspondem aos níveis de aspiração máximos desejados para os indicadores na região Alentejo. Desta forma o valor de X_{rj} será igual a 1 e o que o IDR medirá será a distância que separa o indicador do seu nível máximo de referência. O IDR simplificado que vai ser utilizado neste estudo, apresenta-se então com a seguinte fórmula:

$$IDR = \sqrt{\sum_{j=1}^m (x_{ij} - 1)^2}$$

De salientar que os valores de X_i serão standartizados de acordo com os limites máximo e mínimo da região de referência, como mais adiante se explicará.

Neste trabalho o IDR, que medirá o distanciamento de cada concelho em relação a um concelho de referência, é um índice global calculado com base em oito outros índices construídos para o efeito a partir dos indicadores de base. Este procedimento foi adoptado tendo em consideração a complexidade da realidade que se pretende caracterizar e por forma a poder aquilatar com mais precisão o tipo de assimetrias que vão aparecendo. Como se incluiu um grande número de indicadores económicos e sociais, optou-se por dividi-los sectorialmente. Desta forma para além de uma análise global relativamente ao comportamento dos indicadores, também é possível realizar análises sectoriais, que acabam por enriquecer o conteúdo do trabalho que se está a realizar. Cada um dos índices sectoriais é calculado com recurso á mesma fórmula utilizada para o cálculo do índice global.

Como já se disse o IDR será composto por oito índices sectoriais que são os seguintes:

- IRDM – Índice Relativo de Demografia
- IRPR – Índice Relativo de Produção
- IRNV – Índice Relativo de Nível de Vida
- IREE – Índice Relativo de Empresas e Emprego
- IRAU – Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo
- IREC – Índice Relativo de Educação e Cultura
- IRSP – Índice Relativo de Saúde e Protecção Social
- IRTR – Índice Relativo de Turismo

Seguidamente passar-se-á a apresentar os indicadores de base constituintes de cada um dos índices relativos, bem como as fórmulas de cálculo daqueles.

IRDM – Índice Relativo de Demografia

É constituído pelos seguintes indicadores:

- . Densidade Populacional nas Áreas “Urbanas” (habitantes/Km²):

$$\frac{\text{População Re sidente}}{\text{ÁreaPotencialmenteUrbana}}$$

sendo:

Área Potencialmente Urbana – (Área do Concelho – Área das Explorações Agrícolas)

- .Taxa de Crescimento Anual da População (%):

$$\frac{\text{Pop.Re sidente}N - \text{Pop.Re sidente}91}{\text{Pop.Re sidente}91} * 100$$

.Taxa de Crescimento Natural (%):

$$\frac{\text{Nascimentos} \sum_{i=91}^n N_i - \text{Óbitos} \sum_{i=91}^n O_i}{\text{Pop. Residente}_{91}} * 100$$

. Índice de Envelhecimento (%):

$$\frac{\text{População} + 65\text{anos}}{\text{População} 0 - 14\text{anos}} * 100$$

. Índice de Juventude (%)

$$\frac{\text{População} < 25\text{anos}}{\text{População Total}} * 100$$

.Coeficiente de Dependência (%):

$$\frac{(\text{Pop.} + 65\text{anos} + \text{Pop.} 0 - 14\text{anos})}{\text{População} 15 - 64\text{anos}} * 100$$

IRPR – Índice Relativo de Produção

É constituído pelos seguintes indicadores:

.VAB *per capita* (1000 esc.)

Calculado através de regressão múltipla e tendo como base um trabalho publicado por Ramos P., 1998, “Estimativa do PIB per capita nos concelhos do Continente Português”.

A partir dos valores publicados no artigo referido, tendo como base espacial o Alentejo, efectuaram-se algumas análises de regressão múltipla que utilizavam como variáveis independentes, aquelas de cariz económico, que se encontram disponíveis a este nível de desagregação. O modelo de regressão múltipla utilizado pode ser representado genericamente, em termos matriciais (Neter, J.,1986), da seguinte forma:

$$Y = X \beta + \varepsilon$$

Onde:

Y – é o vector das observações;
 X – é a matriz das constantes;
 β – é o vector dos parâmetros;
 ε – é o vector dos termos independentes do erro.

Neste caso particular depois de se testarem combinações de 120 variáveis, chegou-se à seguinte equação de regressão:

$$\text{VAB} = 408.1063 + 0.0522 \text{ FUEL} + 0.1295 \text{ NPSC} + 0.1858 \text{ CIEL} + 0.1755 \text{ CRDP} + 0.090 \text{ VVNT}$$

Onde:

FUEL – representa o consumo de fuel em t/hab.

NPS – representa o número de pessoas ao serviço no comércio

CIEL – representa o consumo industrial de electricidade em 1000 kW/hab.

CRDP – representa o total de depósitos e crédito concedido em 1000 esc./hab.

VVNT – representa o VVN total em 1000 esc./hab.

Os resultados das equações de regressão foram obtidos com recurso ao software SPSS, que por defeito utiliza o Estimador dos Mínimos Quadrados para cálculo das regressões. E seguidamente apresentam-se os valores obtidos bem como os respectivos parâmetros estatísticos para se poder aquilatar acerca da qualidade dos valores obtidos.

Quadro 2.2.1 – Modelo obtido e principais estatísticas.

Variável Explicada: VAB p.m. per capita			
N.º Observações: 46		Graus de Liberdade: 40	
Var. Modelo	Coefficientes	T	Significância
Constante	408.106	7.52	.000
FUEL	0.052	11.24	.000
NPSC	0.130	3.65	.001
CIEL	0.186	16.96	.000
CRDP	0.175	4.465	.000
VVNT	0.090	2.113	.041

R ²	.988
F	634.488
Durbin-Watson	1.611

Como se pode observar os coeficientes das variáveis no modelo, apresentam níveis de significância superiores a 99%. O teste F refere-se à significância da regressão e neste caso indica a existência de uma relação de regressão entre as variáveis independentes e a variável dependente (VAB p.m. per capita). O teste de Durbin-Watson avalia a existência de autocorrelção entre os termos

independentes do erro, que neste caso não existe uma vez que o valor calculado ($D^*=1.611$) é maior que o limite superior do intervalo (1.32), ($\alpha=0.01$). As variáveis presentes no modelo foram as que proporcionaram um melhor ajustamento entre a recta de regressão e os pontos, representativos dos valores, que lhe deram origem.

. Volume de Vendas por Activo no Sector Primário (1000 cts./Activo)

$$\frac{VVN \text{ Primário}}{NPS \text{ Primário}}$$

. Volume de Vendas por Activo no Sector Secundário (1000 cts./Activo)

$$\frac{VVN \text{ Secundário}}{NPSS \text{ Secundário}}$$

. Volume de Vendas por Activo no Sector Terciário (1000 cts./Activo)

$$\frac{VVN \text{ Terciário}}{NPST \text{ Terciário}}$$

. Índice de Dependência do Sector Primário (N.º):

$$\frac{\% VNN \text{ Prim. Concelho}_i}{\% VVN \text{ Prim. País}} \Bigg/ \frac{\% \text{ Area Ag. Concelho}_i}{\% \text{ Area Ag. País}}$$

. Índices de Atractividade

Este indicador é calculado através da aplicação do modelo de Huff, citado por (Yrigoyen e Ciriza, 1998) que em 1963 propôs um modelo de interacção espacial para estimar as áreas comerciais. E assenta no cálculo da probabilidade de um consumidor particular visitar um determinado mercado, em função da utilidade que este representa para aquele. Neste índice a utilidade de um determinado mercado é medida em função da dimensão deste e da distância ao local de origem do consumidor. A fórmula que permite fazer estes cálculos é a seguinte:

$$P_{ij} = \frac{U_{ij}}{\sum_{k=1}^j U_{ik}} = \frac{S_j^a * D_{ij}^b}{\sum_{k=1}^j S_k^a * D_{ik}^b}$$

Onde:

P_{ij} – Probabilidade do consumidor de “i” se deslocar a “j”

U_{ij} – Utilidade de “j” para o consumidor “i”

S_j – Dimensão do mercado

D_{ij} – Distância entre o consumidor “i”

a e b – parâmetros de sensibilidade, que de acordo com a Lei de Reilley assumem os valores de $a= 1$ e $b= -2$

No nosso caso somando as probabilidades que um determinado mercado tem para atrair visitantes obtemos o índice de atractividade.

P_{ji} – Probabilidade de “j” receber o consumidor de “i”.

$$\sum_{i=1}^{46} P_{ji}$$

.Índice de Atractividade do Mercado Bancário (N.º)

Calculado através das fórmulas anteriormente propostas, sendo a dimensão do mercado definida pela soma entre os depósitos e crédito concedido.

.Índice de Atractividade da Actividade Comercial (N.º)

Calculado através das fórmulas anteriormente propostas, sendo a dimensão do mercado definida pelo Volume de Vendas e Negócios da CAE rev2 G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico).

.Coeficiente Médio de Localização Industrial (N.º)

$$\frac{CLIN + CLIH + CLIA + CLIE}{4}$$

Onde:

CLIN – representa o coeficiente de localização da indústria definido da seguinte forma:

$$\left(\frac{VVNI_i}{VVNT_i} \right) / \left(\frac{VVNI_p}{VVNT_p} \right)$$

onde:

$VVNI_i$ – representa o volume de vendas e negócios das empresas da indústria com sede no concelho/NUTS “i”

$VVNT_i$ – representa o volume de vendas e negócios totais das empresas com sede no concelho/NUTS “i”

$VVNI_p$ – representa o volume de vendas e negócios das empresas da indústria no País

$VVNT_p$ – representa o volume de vendas e negócios totais das empresas no País.

CLIH – representa o coeficiente de localização do VVN da indústria por habitante:

$$\left(\frac{VVNI_i}{POPR_i} \right) / \left(\frac{VVNI_p}{POPR_p} \right)$$

onde:

$VVNI_i$ – representa o volume de vendas e negócios das empresas da indústria com sede no concelho/NUTS “i”

$POPR_i$ – representa a população residente no concelho/NUTS “i”

$VVNI_p$ – representa o volume de vendas e negócios das empresas da indústria no País

$POPR_p$ – representa a população residente no País.

CLIA – representa o coeficiente de localização do VVN da indústria por habitante potencialmente activo (15 a 64 anos):

$$\left(\frac{VVNI_i}{PRPA_i} \right) / \left(\frac{VVNI_p}{PRPA_p} \right)$$

onde:

$VVNI_i$ – representa o volume de vendas e negócios das empresas da indústria com sede no concelho/NUTS “i”

$PRPA_i$ – representa a população residente potencialmente activa (15 a 64 anos) no concelho/NUTS “i”

$VVNI_p$ – representa o volume de vendas e negócios das empresas da indústria no País

$PRPA_p$ – representa a população residente potencialmente activa no País.

CLIE – representa o coeficiente de localização do VVN da indústria por empregado na indústria:

$$\left(\frac{VVNI_i}{NPSI_i} \right) / \left(\frac{VVNI_p}{NPSI_p} \right)$$

onde:

$VVNI_i$ – representa o volume de vendas e negócios das empresas da indústria com sede no concelho/NUTS “i”

$NPSI_i$ – representa o número de pessoas ao serviço na indústria nas empresas com sede no concelho/NUTS “i”

VVNI_p – representa o volume de vendas e negócios das empresas da indústria no País

NPSI_p – representa o número de pessoas ao serviço na indústria no País.

IRNV – Índice Relativo de Nível de Vida

É constituído pelos seguintes indicadores:

.Rendimento Médio dos Trabalhadores por Conta de Outrém (esc.)

Partindo da estrutura do emprego por CAE e por concelho e aplicando-lhe os valores dos rendimentos médios por actividade para a Região recolhidos nos Quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho e da Solidariedade, obtém-se o rendimento médio dos TPCO no concelho.

.Pensão Média Anual (1000 esc.):

$$\frac{\text{Montantes Pagos}}{\text{Pensionistas}}$$

.Consumo Doméstico de Electricidade per capita (kW):

$$\frac{\text{CDElectricidade}}{\text{População Residente}}$$

.Consumo de gasolina sem chumbo por 1000 habitantes (t):

$$\frac{\text{Gasolinas / Chumbo}}{\text{População Residente}} * 1000$$

.Telefones por 1000 habitantes (n.º):

$$\frac{\text{N.º Telefones}}{\text{População Residente}} * 1000$$

. Crédito Bancário por habitante (10⁶ esc.):

$$\frac{\text{Crédito Concedido}}{\text{População Residente}}$$

. Imposto Automóvel per capita (1000 esc.):

$$\frac{\text{Imposto Automóvel}}{\text{População Residente}}$$

. Depósitos a Prazo por habitante (10⁶ esc.):

$$\frac{\text{Depósitos Prazo}}{\text{População Residente}}$$

.Índice de Atractividade Comercial (N.º)

Calculado através das fórmulas anteriormente propostas, sendo a dimensão, (m²) do espaços comerciais definidas, a partir dos valores constantes nos Inventários Municipais, pelo seguinte método:

$$D = \text{Hiper} \times 3000 + \text{Super} \times 1450 + \text{Mini} \times 200$$

.Taxa de Cobertura de Serviços (%)

Utilizando os dados dos Inventários Municipais (93 e 98), em função dos valores publicados calculou-se uma taxa média de cobertura no concelho de alguns serviços básicos para a população, que são fornecidos por freguesia. Os serviços utilizados foram os seguintes:

- .Multibanco
- . Padaria
- . Pastelaria
- . Talho
- . Peixaria
- . Restaurante
- . Loja de Vestuário
- . Loja de Calçado
- . Loja de Móveis
- . Loja de Electrodomésticos
- . Drogeria
- . Livraria
- . Stand de Automóveis
- . Posto de Abastecimento de Combustíveis
- . Táxis
- . Farmácia

IREE - Índice Relativo de Empresas e Emprego

É constituído pelos seguintes indicadores:

.Número de Empresas por 1000 habitantes em idade activa (N.º):

$$\frac{N.º \text{ Empresas}}{\text{População } 15 - 64 \text{ anos}} * 1000$$

.Índice de Dependência do Sector Primário (Empresas)(N.º):

$$\frac{\% \text{ Empresas Pr im. Concelho }_i}{\% \text{ Empresas Pr im. País}} \bigg/ \frac{\% \text{ AreaAg. Concelho }_i}{\% \text{ AreaAg. País}}$$

.Número de Pessoas ao Serviço (NPS) por 1000 habitantes em idade activa (N.º):

$$\frac{NPS}{\text{População } 15 - 64 \text{ anos}} * 1000$$

.Índice de Dependência do Sector Primário (Pessoas ao Serviço)(N.º):

$$\frac{\% \text{ NPS Pr im. Concelho }_i}{\% \text{ NPS Pr im. País}} \bigg/ \frac{\% \text{ AreaAg. Concelho }_i}{\% \text{ AreaAg. País}}$$

.Dimensão Média das Empresas (N.º):

$$\frac{NPS}{N.º \text{ Empresas}}$$

.Coeficiente Médio de Localização da Indústria (N.º)

$$\frac{CLIN + CLIH + CLIA + CLIE}{4}$$

Onde:

CLIN – representa o coeficiente de localização do emprego na indústria definido da seguinte forma:

$$\left(\frac{NPSI_i}{NPST_i} \right) \bigg/ \left(\frac{NPSI_p}{NPST_p} \right)$$

onde:

$NPSI_i$ – representa o número de pessoas ao serviço das empresas da indústria com sede no concelho/NUTS “i”

$NPST_i$ – representa o número de pessoas ao serviço totais das empresas com sede no concelho/NUTS “i”

$NPSI_p$ – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas da indústria no País

$NPST_p$ – representa o número de pessoas ao serviço totais das empresas no País.

CLIH – representa o coeficiente de localização do emprego da indústria por habitante:

$$\left(\frac{NPSI_i}{POPR_i} \right) / \left(\frac{NPSI_p}{POPR_p} \right)$$

onde:

$NPSI_i$ – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas da indústria com sede no concelho/NUTS “i”

$POPR_i$ – representa a população residente no concelho/NUTS “i”

$NPSI_p$ – representa o número de pessoas ao serviço das empresas da indústria no País

$POPR_p$ – representa a população residente no País.

CLIA – representa o coeficiente de localização do emprego da indústria por habitante potencialmente activo (15 a 64 anos):

$$\left(\frac{NPSI_i}{PRPA_i} \right) / \left(\frac{NPSI_p}{PRPA_p} \right)$$

onde:

$NPSI_i$ – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas da indústria com sede no concelho/NUTS “i”

$PRPA_i$ – representa a população residente potencialmente activa (15 a 64 anos) no concelho/NUTS “i”

$NPSI_p$ – representa o número de pessoas ao serviço das empresas da indústria no País

$PRPA_p$ – representa a população residente potencialmente activa no País.

CLIE – representa o coeficiente de localização do emprego da indústria por empresa industrial:

$$\left(\frac{NPSI_i}{EMPI_i} \right) / \left(\frac{NPSI_p}{EMPI_p} \right)$$

onde:

$NPSI_i$ – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas da indústria com sede no concelho/NUTS “i”

$EMPI_i$ – representa o número de empresas da indústria com sede no concelho/NUTS “i”

$NPSI_p$ – representa o número de pessoas ao serviço da indústria no País

$EMPI_p$ – representa o número de empresas da indústria no País.

.Coeficiente Médio de Localização do Terciário Ligado à Actividade Económica (N.º)

$$\frac{CTAE + CLTH + CLTA + CLTE}{4}$$

Onde:

CTAE – representa o coeficiente de localização do emprego no sector terciário ligado à actividade económica definido da seguinte forma:

$$\left(\frac{NPSC_i}{NPST_i} \right) / \left(\frac{NPSC_p}{NPST_p} \right)$$

onde:

$NPSC_i$ – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas do terciário ligadas à actividade económica com sede no concelho/NUTS “i”

$NPST_i$ – representa o número de pessoas ao serviço totais das empresas com sede no concelho/NUTS “i”

$NPSC_p$ – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas do terciário ligadas à actividade económica no País

$NPST_p$ – representa o número de pessoas ao serviço totais das empresas no País.

CLTH – representa o coeficiente de localização do emprego do terciário ligadas à actividade económica por habitante:

$$\left(\frac{NPSC_i}{POPR_i} \right) / \left(\frac{NPSC_p}{POPR_p} \right)$$

onde:

$NPSC_i$ – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas do terciário ligadas à actividade económica com sede no concelho/NUTS “i”

$POPR_i$ – representa a população residente no concelho/NUTS “i”

$NPSC_p$ – representa o número de pessoas ao serviço das empresas do terciário ligadas à actividade económica no País

$POPR_p$ – representa a população residente no País.

CLTA – representa o coeficiente de localização do emprego do terciário ligadas à actividade económica por habitante potencialmente activo (15 a 64 anos):

$$\left(\frac{NPSC_i}{PRPA_i} \right) / \left(\frac{NPSC_p}{PRPA_p} \right)$$

onde:

$NPSC_i$ – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas do terciário ligadas à actividade económica com sede no concelho/NUTS “i”

$PRPA_i$ – representa a população residente potencialmente activa (15 a 64 anos) no concelho/NUTS “i”

$NPSC$ – representa o número de pessoas ao serviço das empresas do terciário ligadas à actividade económica no País

$PRPA$ – representa a população residente potencialmente activa no País.

CLTE – representa o coeficiente de localização do emprego da indústria por empresa industrial:

$$\left(\frac{NPSC_i}{EMPC_i} \right) / \left(\frac{NPSC_p}{EMPC_p} \right)$$

onde:

$NPSC_i$ – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas do terciário ligadas à actividade económica com sede no concelho/NUTS “i”

$EMPI_i$ – representa o número de empresas do terciário ligadas à actividade económica com sede no concelho/NUTS “i”

$NPSC_p$ – representa o número de pessoas ao serviço do terciário ligadas à actividade económica no País

$EMPI_p$ – representa o número de empresas do terciário ligadas à actividade económica no País.

. Sociedades (%)

$$\frac{\text{Sociedades}}{N.^{\circ} \text{Empresas}} * 100$$

.Coeficientes de Diversificação (N.º)

$$\sqrt{\sum_{i=1}^n \left(\frac{V_{ij}}{V_{tj}} \right)^2}$$

onde:

V_{ij} – Valor da variável no sector “i” no concelho “j”

V_{tj} – Valor total da variável no concelho “j”

Neste trabalho calcularam-se dois coeficientes de diversificação:

- . Coeficiente de Diversificação de Empresas
- . Coeficiente de Diversificação de Emprego

IRAU – Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo

É constituído pelos seguintes indicadores:

.Despesas Municipais em Ambiente (%):

$$\frac{DM_{Ambiente}}{DM_{Totais}} * 100$$

.Densidade de Estradas Nacionais no Concelho (Km/Km²):

$$\frac{KmEstradas\ Nacionais}{Áreado\ Concelho}$$

.Índice de Abastecimento de Água (N.º):

$$\left(\frac{RDA + CRDA + AAT + ASTA}{4} \right)$$

onde:

RDA – corresponde à % de população servida por rede de distribuição de água

CRDA – corresponde à cobertura da rede de distribuição de água

AAT – corresponde à % de população servida por abastecimento de água tratada.

ASTA – corresponde ao abastecimento suficiente durante todo o ano.

.Índice de Saneamento (N.º):

$$\left(\frac{RS + CRS + TAR + ETAR}{4} \right)$$

onde:

RS – corresponde à % de população servida por rede de Saneamento

CRS – corresponde à cobertura da rede de saneamento

TAR – corresponde à % de população servida por tratamento de águas residuais.

ETAR – corresponde à % de população servida por estação de tratamento de águas residuais.

.Índice de Recolha de Lixo (N.º):

$$\left(\frac{RL + CRL + RSLV + ROGD}{4} \right)$$

onde:

RL – corresponde à % de população servida por recolha de lixo

CRL – corresponde à cobertura da rede de recolha de lixo

RSLV – corresponde à % de população servida por recolha selectiva de lixo, no caso vidro.

ROGD – corresponde à recolha de objectos de grandes dimensões.

.Receitas Municipais Correntes per capita (1000 esc.):

$$\frac{RMCorrentes}{População\ Re\ sidente}$$

.Despesas Municipais per capita (1000 esc.):

$$\frac{DMTotais}{População\ Re\ sidente}$$

.Licenças Concedidas para construções novas (N.º):

$$\frac{Licenças}{População\ Re\ sidente} * 1000$$

.Fogos concluídos para habitação (N.º):

$$\frac{Fogos}{População\ Re\ sidente} * 1000$$

IREC – Índice Relativo de Educação e Cultura

É constituído pelos seguintes indicadores:

. Professores na População em Idade Activa (%):

$$\frac{Professores}{População\ 15 - 64\ anos} * 100$$

. Taxa de escolarização (%):

$$\frac{\text{Alunos}}{\text{População 0 - 24 anos}} * 100$$

.Distância Média à Escola (3.º Ciclo) (Km)

.Distância Média à Escola Secundária (Km)

.Distância Média à Escola de Ensino Superior (Km)

.Índice de Equipamentos

$$\frac{E1^{\circ}c * 4 + E2^{\circ}c * 6 + E3^{\circ}c * 9 + ES * 12 + EP * 12 + Un * 17}{N.^{\circ}TotalEscolas}$$

.Índice de Alunos

$$\frac{Al1^{\circ}c * 4 + Al2^{\circ}c * 6 + Al3^{\circ}c * 9 + AIS * 12 + AIEP * 12 + AIUn * 17}{N.^{\circ}TotalAlunos}$$

.Despesas Municipais em Cultura e Desporto per capita (1000 esc.):

$$\frac{DMCulturaeDesporto}{População Residente}$$

.Espectáculos Públicos por 1000 habitantes (N.º):

$$\frac{EspectáculosPúblicos}{População Residente} * 1000$$

.Espectadores de Espectáculos Públicos per capita (N.º):

$$\frac{Espectadores}{População Residente}$$

.Visitantes de Museus e Galerias de Arte por 1000 habitantes (N.º):

$$\frac{Visitantes}{População Residente} * 1000$$

IRSP – Índice Relativo de Saúde e Protecção Social

É constituído pelos seguintes indicadores:

. Médicos por 1000 habitantes (N.º):

$$\frac{\text{Médicos}}{\text{População Residente}} * 1000$$

. Camas Hospitalares por 1000 habitantes (N.º):

$$\frac{\text{Camas}}{\text{População Residente}} * 1000$$

. Médicos Especialistas por 1000 habitantes (N.º):

$$\frac{\text{Médicos Especialistas}}{\text{População Residente}} * 1000$$

. Consultas de Especialidade por habitante (N.º):

$$\frac{\text{Consultas}}{\text{População Residente}}$$

. Distância Média ao Centro de Saúde (Km)

. Distância Média ao Hospital Geral (Km)

. Capacidade dos Equipamentos de Juventude para a População Jovem (%)

$$\frac{\text{Capacidade}}{\text{População 0 – 14 anos}} * 100$$

. Capacidade dos Equipamentos de Idosos para a População Idosa (%)

$$\frac{\text{Capacidade}}{\text{População + de 65 anos}} * 100$$

IRTR – Índice Relativo de Turismo

É constituído pelos seguintes indicadores:

. Índice de Quantidade de Equipamentos (N.º)

$$\frac{\text{N}^\circ \text{Equipamentos} + \text{N}^\circ \text{Quartos} + \text{N}^\circ \text{Camas}}{\text{População Residente}} / 3$$

.Índice de Qualidade de Equipamentos (N.º)

$$\frac{IQ_{Equipamentos} + IQ_{Quartos} + IQ_{Camas}}{3}$$

onde:

IQ – representa o índice de qualidade calculado da seguinte forma:

$$\frac{(H5^* + Pous.) * 20 + (H4^*) * 18 + (H3^* + AldeApar)^* 16 + (P4^* + TR) * 15 + (H2^*) * 14 + (P3^*) * 12 + (P2^*) * 10}{N.^{\circ} Total de Equipamentos quartos/camas}$$

. Estada Média (N.º de dias)

$$\frac{N.^{\circ} Dormidas}{N.^{\circ} Hóspedes}$$

. Taxa Média de Ocupação (%)

$$\frac{N.^{\circ} Dormidas}{N.^{\circ} Total Camas * 365} * 100$$

.Dormidas por habitante (N.º)

$$\frac{N.^{\circ} Dormidas}{População Residente 91}$$

.Coeficiente Médio de Localização da CAE H (N.º)

$$\frac{CLHE + CLHN + CLHV}{3}$$

Onde:

CLHE – representa o coeficiente de localização das empresas da CAE H definido da seguinte forma:

$$\left(\frac{EMPH_i}{EMPT_i} \right) \left(\frac{EMPH_p}{EMPT_p} \right)$$

onde:

EMPH_i – representa o número de empresas da CAE H com sede no concelho/NUTS “i”

EMPT_i – representa o número total de empresas com sede no concelho/NUTS “i”

EMPH_p – representa o número de empresas da CAE H com se no País

EMPT_p – representa o número total de empresas no País.

CLHN – representa o coeficiente de localização do emprego na CAE H:

$$\left(\frac{NPSH_i}{NPST_i} \right) / \left(\frac{NPSH_p}{NPST_p} \right)$$

onde:

NPSH_i – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas da CAE H com sede no concelho/NUTS “i”

NPST_i – representa o número total de pessoas ao serviço nas empresas com sede no concelho/NUTS “i”

NPSH_p – representa o número de pessoas ao serviço nas empresas da CAE H no País

NPST_p – representa o número total de pessoas ao serviço nas empresas no País.

CLHV – representa o coeficiente de localização do Volume de Vendas e Negócios na CAE H:

$$\left(\frac{VVNH_i}{VVNT_i} \right) / \left(\frac{VVNH_p}{VVNT_p} \right)$$

onde:

VVNH_i – representa o volume de vendas e negócios nas empresas da CAE H com sede no concelho/NUTS “i”

VVNT_i – representa o total do volume de vendas e negócios das empresas com sede no concelho/NUTS “i”

VVNH_p – representa o volume de vendas e negócios nas empresas da CAE H no País

VVNT_p – representa o total do volume de vendas e negócios das empresas do País.

. Volume de Vendas por Activo da CAE H (1000 esc./Activo)

$$\frac{VVCaeH}{NPSCaeH}$$

.Dimensão Média das Empresas da CAE H(N.º):

$$\frac{NPS_{caeH}}{N.º \text{ Empresas}_{caeH}}$$

2.3 – Região de Referência

Como anteriormente se referiu a região de referência que se irá utilizar neste trabalho é uma região fictícia. A definição dos valores dos indicadores na região de referência é muito importante, dado que será a partir destes valores que se irão relativizar todos os outros, pelo que a sua definição merecerá um certo cuidado e será feita com algum critério.

O objectivo deste trabalho é identificar assimetrias nos concelhos do Alentejo relativamente a um modelo pré-estabelecido. Para os fixar os limites deste modelo poderia utilizar-se o critério de fazer corresponder ao limite máximo o melhor valor do indicador na região e ao limite mínimo o pior valor. Mas como é do conhecimento geral, para um mesmo indicador existem diferenças acentuadas entre os concelhos da região e muitas vezes a discrepância é de tal ordem que se corre o risco de um indicador influenciar decisivamente todos os resultados, contribuindo, desta forma, para uma análise enviesada. Por outro lado, não se pode esquecer que o Alentejo se encontra integrado num País e como tal os valores de referência para esta região não podem ser vistos isoladamente, mas antes têm de estar inseridos num contexto mais abrangente, com o qual esta região também se identifica.

No sentido de minorar os efeitos negativos dos valores extremos muito discrepantes e de atender à realidade onde a região se integra, decidiu-se utilizar o seguinte critério para estabelecer os limites da região de referência:

- Limite Superior – Média do indicador no Alentejo, no ano de 98, mais duas vezes o desvio padrão da distribuição nos concelhos do Alentejo. Se o valor obtido for inferior à média Nacional, então o limite superior será fixado no valor do indicador para o País. No caso de se tratar de um indicador expresso em percentagem este limite não deverá ultrapassar os 100%, excepto no caso das taxas de crescimento.
- Limite Inferior – Média do indicador no Alentejo, no ano de 98, menos duas vezes o desvio padrão da distribuição nos concelhos do Alentejo. No caso dos indicadores cuja distribuição apresente apenas valores positivos, o limite mínimo nunca será inferior a 0.

Os valores dos indicadores utilizados na região de referência são apresentados nos quadros seguintes:

Quadro 2.3.1 - Indicadores utilizados no cálculo do Índice Demográfico

	Unidade	Limite Superior	Limite Inferior
Densidade populacional*	Hab./Km ²	234,8	0,0
Taxa de Crescimento da População	%	3,9	-16,1
Taxa de Crescimento Natural	%	1,4	-9,0
Índice de Envelhecimento	%	55,4	246,4
Índice de Juventude	%	33,3	23,5
Coefficiente de Dependência	%	39,4	72,5

* - Valor corrigido em função da área agrícola

Quadro 2.3.2 - Indicadores utilizados no cálculo do Índice de Produção

	Unidade	Limite Superior	Limite Inferior
VAB <i>per capita</i>	1000 esc.	3526,0	0,0
VVN por activo do sector primário	1000000 esc.	13,7	0,0
VVN por activo do sector secundário	1000000 esc.	29,9	0,0
VVN por activo do sector terciário	1000000 esc.	29,5	5,0
Índice de dependência do primário	N.º	0,0	20,1
Atractividade do Mercado Bancário	N.º	313,0	0,0
Atractividade da Actividade Comercial	N.º	417,3	0,0
Coefficiente Médio de Localização da Indústria	N.º	2,3	0,0

Quadro 2.3.3 - Indicadores utilizados no cálculo do Índice de Nível de Vida

	Unidade	Limite Superior	Limite Inferior
Rendimento Médio per capita	esc.	132960,1	85706,0
Pensão Média	1000 esc.	476,2	303,8
Consumo doméstico de electricidade	kW/hab.	1,0	0,5
Consumo de gasolina sem chumbo	t/hab.	220,4	0,0
Telefones por 1000 habitantes	N.º	545,7	238,8
Crédito per capita	1000000 esc.	3,7	0,0
Imposto sobre Veículos Automóveis	1000 esc.	1,6	0,3
Depósitos a Prazo per capita	1000000 esc.	1,3	0,0
Índice de Atractividade Comercial	N.º	242,2	0,0
Taxa de Cobertura de Serviços	%	100,0	47,6

Quadro 2.3.4 - Indicadores utilizados no cálculo do Índice de Empresas e Emprego

	Unidade	Limite Superior	Limite Inferior
Empresas por habitante em idade activa	N.º	41,1	8,5
Índice de dependência do primário (empresas)	N.º	1,0	9,4
NPS por habitante em idade activa	N.º	356,9	14,2
Índice de dependência do primário (NPS)	N.º	1,0	16,3
Dimensão Média do Emprego	N.º	11,0	1,6
Coeficiente Médio de Localização da Indústria	N.º	1,4	0,0
Cf. M. L. do Terciário ligado à act. Económica	N.º	1,1	0,2
Sociedades	%	24,0	6,7
Índice de diversificação de empresas	N.º	1,0	0,8
Índice de diversificação do emprego	N.º	1,0	0,6

Quadro 2.3.5 - Indicadores utilizados no cálculo do Índice de Ambiente e Urbanismo

	Unidade	Limite Superior	Limite Inferior
Despesas Municipais em Ambiente	%	17,6	0,0
Densidade de Estradas Nacionais	Km/Km ²	0,21	0,05
Índice de Abastecimento de Água	N.º	100,0	44,4
Índice de Saneamento Básico	N.º	100,0	23,6
Índice de Recolha de Lixo	N.º	100,0	45,0
Receitas Municipais Correntes per capita	1000 esc.	111,9	22,7
Despesas Municipais per capita	1000 esc.	109,8	0,0
Licenças Concedidas para habitações novas	N.º	13,5	0,6
Fogos por 1000 habitantes	N.º	11,7	0,3

Quadro 2.3.6 - Indicadores utilizados no cálculo do Índice de Educação e Cultura

	Unidade	Limite Superior	Limite Inferior
Professores por 1000 hab. Pot. Activos	N.º	33,8	13,1
Taxa de Escolarização	N.º	95,1	33,3
Distância Média à Escola Básica (3º Ciclo)	Km	0,0	13,0
Distância Média à Escola Secundária	Km	0,0	37,1
Índice de Equipamentos	N.º	7,0	3,5
Índice de alunos	N.º	11,5	5,6
Distância Média à Universidade	Km	89,7	0,0
Despesas Méd. Cultura e Desporto per capita	1000 esc.	40,0	0,0
Espectáculos Públicos por 1000 habitantes	N.º	31,6	0,0
Espectadores de Espec. Públicos per capita	N.º	2,0	0,0
Visitantes de Museus per capita	N.º	305,7	0,0

Quadro 2.3.7 - Indicadores utilizados no cálculo do Índice de Saúde e Protecção Social

	Unidade	Limite Superior	Limite Inferior
Médicos por 1000 habitantes	N.º	3,1	0,0
Camas Hospitalares por 1000 hab.	N.º	14,0	0,0
Médicos Especialistas por 1000 hab.	N.º	2,3	0,0
Consultas de Especialidade por 1000 hab.	N.º	157,1	0,0
Distância Média ao Centro de Saúde	Km	0,0	17,9
Distância Média ao Hospital	Km	0,0	73,9
Equipamentos para Jovens pop. Jovem	N.º	352,7	17,0
Equipamentos para idosos na pop. Idosa	N.º	280,0	0,0

Quadro 2.3.8 - Indicadores utilizados no cálculo do Índice de Turismo

	Unidade	Limite Superior	Limite Inferior
Índice de Quantidade de Equipamentos	N.º	1,0	0,0
Índice de Qualidade de Equipamentos	N.º	20,0	0,0
Estada Média	N.º Dias	3,7	0,0
Taxa Média de Ocupação	%	68,6	0,0
Dormidas por habitante	N.º	7,2	0,0
Coefficiente Médio de Localização CAE H	N.º	2,9	0,0
VVN por activo da CAE H	1000 cts	7,55	0,0
Dimensão Média das Empresas da CAE H	N.º	10,5	0,0

2.4 – Relativização do Valores dos Indicadores

Os indicadores utilizados são calculados em unidades diferentes, para que possam ser comparáveis entre si têm que ser uniformizados e expressos na mesma unidade. Existem vários métodos para uniformizar valores expressos em unidades diferentes, sendo o mais utilizado a standartização através da média e do desvio padrão. Neste trabalho, uma vez que se utiliza uma região de referência para a qual se definem limites, optou-se por relativizar os valores dos vários indicadores em função dos limites definidos para cada indicador na região de referência. Este método é muito semelhante ao utilizado pelas Nações Unidas ao calcularem os indicadores PNUD e baseia-se na seguinte fórmula:

Onde:

X_{ij}^* – corresponde ao valor do indicador j no concelho i relativizado;

$$X_{ij}^* = \frac{X_{ij} - \min X_{rj}}{\max X_{rj} - \min X_{rj}}$$

X_{ij} - corresponde ao valor do indicador j no concelho i;

X_{rj} - corresponde ao valor do indicador j na região de referência r.

Uma vez relativizados os valores dos indicadores vão ficar compreendidos entre 0 e 1 e a partir deste momento podem ser utilizados para efectuar os cálculos necessários à concretização deste trabalho.

Na apresentação dos resultados recorre-se a gráficos que promovem a comparação entre os valores dos concelhos e das NUTS III relativamente à média regional, a qual assume no gráfico o valor 1.

2.5 – Bibliografia e Fontes Estatísticas

CARRIERE J.P. - “ESSAI DE MESURE ET DE REPRESENTATION DES DISPARITES REGIONALES : APPLICATION AU CAS PORTUGAIS” - V Encontro Nacional da APDR, 1998

Comissão de Coordenação da Região do Alentejo - Direcção Regional de Planeamento e Desenvolvimento - “Estudo de Transportes da Região do Alentejo”, 1999

Comissão de Coordenação da Região do Alentejo - Direcção Regional de Planeamento e Desenvolvimento - “Indicadores Regionais de Turismo”, 1996

Comissão de Coordenação da Região do Alentejo - Direcção Regional de Planeamento e Desenvolvimento - “Reflexo na região do Alentejo da Revisão do Plano Rodoviário Nacional”, 1995

Direcção Regional do Alentejo do Instituto Nacional de Estatística - Anuário Regional de 1995

Direcção Regional do Alentejo do Instituto Nacional de Estatística - Anuário Regional de 1999

Direcção Regional do Alentejo do Instituto Nacional de Estatística - Fichas de Caracterização Concelhia de 1999

Direcção Regional do Alentejo do Instituto Nacional de Estatística – Inventário Municipal, 1993

Direcção Regional do Alentejo do Instituto Nacional de Estatística – Inventário Municipal, 1998

Instituto Nacional de Estatística – Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, 1997

Instituto Nacional de Estatística – Recenseamento Geral Agrícola, 1989

RAMOS P.N. – “O PIB per capita dos concelhos do Continente português” - V Encontro Nacional da APDR, 1998

SIMÕES LOPES A. – “Desenvolvimento regional, problemática, teoria e modelos” - Ed. Fundação C. Gulbenkian, 1984

YRIGOYEN C.C. e CIRIZA R.I. – Hispano-Lusitanian market areas in 1997 - V Encontro Nacional da APDR, 1998

3. RESULTADOS

3.1 – Análise Estatística

Esta análise será efectuada com o objectivo de caracterizar as distribuições de dos diversos índices e para tal recorre-se ao cálculo de medidas de localização, de medidas de dispersão e de coeficientes de correlação.

As primeiras são grandezas que tendem a situar-se em determinadas regiões de uma distribuição e neste caso vão-se utilizar os limites máximo e mínimo, a média aritmética, a mediana, os quartis (1º e 3º) e os percentis (10º e 90º).

As segundas procuram identificar a forma como os valores numéricos se espalham em torno de um determinado valor de tendência central ou médio.

E finalmente os coeficientes de correlação que se destinam a medir o grau de relação entre duas variáveis.

Quadro N.º 3.1.1 - Parâmetros Estatísticos dos Índices em 1994

	IRDL	IRDM	IRPR	IRNV	IREE	IRAU	IREC	IRSP	IRTR
Medidas de Localização									
Limite Mínimo	0,451	0,239	0,521	0,542	0,293	0,319	0,321	0,265	0,397
Limite Máximo	0,825	0,848	0,892	0,897	0,897	0,831	0,859	0,914	0,943
Média	0,678	0,504	0,719	0,743	0,653	0,657	0,721	0,689	0,737
Mediana	0,698	0,504	0,735	0,763	0,664	0,660	0,739	0,722	0,743
1.º Quartil	0,618	0,402	0,651	0,671	0,537	0,613	0,675	0,649	0,661
4.º Quartil	0,737	0,560	0,794	0,797	0,762	0,708	0,787	0,763	0,826
10.º Percentil	0,575	0,285	0,576	0,627	0,492	0,574	0,601	0,554	0,566
90.º Percentil	0,765	0,732	0,812	0,851	0,806	0,756	0,828	0,797	0,895
Medidas de Dispersão									
Campo de Variação dos dados	0,373	0,609	0,371	0,355	0,603	0,512	0,538	0,650	0,546
Desvio Padrão	0,084	0,153	0,093	0,086	0,133	0,085	0,102	0,132	0,124
Coefficiente de Assimetria	-0,761	0,288	-0,408	-0,392	-0,402	-1,062	-1,435	-1,607	-0,515
Coefficiente de curtose	0,181	-0,249	-0,718	-0,408	-0,425	3,949	3,489	3,548	-0,035
Coefficientes de Correlação									
IRDL	1,000	0,724	0,861	0,912	0,876	0,491	0,755	0,681	0,076
IRDM		1,000	0,733	0,625	0,554	0,187	0,453	0,341	-0,126
IRPR			1,000	0,823	0,799	0,368	0,660	0,457	0,050
IRNV				1,000	0,839	0,483	0,653	0,594	0,102
IREE					1,000	0,447	0,586	0,465	0,138
IRAU						1,000	0,143	0,198	0,073
IREC							1,000	0,660	0,071
IRSP								1,000	0,036
IRTR									1,000

Os resultados da análise estatística obtidos para 1994 podem ser observados no quadro.

Em termos de limite mínimo o valor mais baixo, ou seja o mais próximo do valor óptimo da região de referência, encontra-se no índice de demografia (IRDM). Em contrapartida o valor mais elevado vai-se aparecer no índice de nível de vida (IRNV) (0.542).

Quanto ao limite máximo do intervalo, que representa o valor mais afastado do ponto tido como óptimo, o valor mais elevado (0.943) encontra-se no índice de turismo (IRTR). Por sua vez, o valor mais baixo (0.825) deste parâmetro estatístico aparece no índice de desenvolvimento relativo (IRDL).

Passando a outro parâmetro, a média, que representa o valor médio do Alentejo verifica-se que o valor mais baixo (0.504) se encontra no índice de demografia (IRDM) e o mais elevado (0.743) no índice de nível de vida (IRNV).

Relativamente á mediana a situação é idêntica à anterior uma vez que o valor mais baixo (0.504) se encontra no IRDM e o mais elevado (0.763) no IRNV.

O valor do primeiro quartil que corresponde ao limite superior do intervalo que contém 25% dos concelhos da região têm o seu valor mais baixo (0.402) no IRDM e o mais elevado (0.675) no IREC.

Em contrapartida o terceiro quartil cujo limite representa o limite superior do intervalo que contém no seu interior 75% dos concelhos do Alentejo, têm o seu valor mais baixo (0.560) no IRDM e o mais elevado (0.826) no IRTR.

Para finalizar as medidas de localização utilizadas resta abordar o que se passa em termos de percentis, que neste caso se utilizam apenas o 10.^o (que representa o limite superior do intervalo que contém 10% dos concelhos) e o 90.^o (que representa o limite superior do intervalo que contém 90% dos concelhos). Em relação ao 10.^o percentil o seu valor mais baixo (0.285) aparece no IRDM e o mais elevado (0.576) no IRPR. Quanto ao 90.^o percentil verifica-se que o valor mais baixo (0.732) aparece no IRDM e o mais elevado (0.895) no IRTR.

Relativamente às medidas de dispersão, pode-se acrescentar que para além das utilizadas, ainda se podem construir com os valores do quadro o intervalo entre quartis e o intervalo entre percentis. O primeiro intervalo irá conter 50% da distribuição e o segundo é um pouco mais alargado e conterà 80% da mesma distribuição.

Em termos concretos e começando pelo campo de variação dos dados verifica-se que este parâmetro tem o seu valor mais baixo (0.371) no IRPR e o mais elevado (0.650) no IRSP.

O desvio padrão é por norma uma das medidas mais utilizadas para avaliar a dispersão dos dados em torno de um valor central, no caso a média aritmética. O valor mais elevado (0.153), que indicia uma maior dispersão dos dados encontra-se no IRDM, por sua vez o valor mais baixo (0.084) é atingido no IRDL.

Para finalizar o coeficiente de assimetria é negativo na maioria do índices, exceptuando o IRDM, tem o seu valor mais elevado, indicativo da distribuição mais assimétrica, no IREC.

Quanto aos coeficientes de correlação verifica-se que as maiores relações são conseguidas entre o IRDL e os restantes índices, sendo a maior relação obtida (0.912) entre o IRDL e o IRNV. Em contrapartida as menores relações entre os índices verificam-se entre o IRTR e os restantes, sendo o valor mais baixo (0.036), indicativo da inexistência de relação entre as variáveis, o existente entre o IRTR e o IRSP.

De salientar ainda, os valores dos coeficientes de correlação que se observam entre o IRNV e o IREE, o IRPR, e entre este e o IREE.

Para o ano de 1998, em termos de análise estatística, procedeu-se de igual modo. Os resultados da análise estatística obtidos podem ser observados no quadro.

Em termos de limite mínimo o valor mais baixo, ou seja o mais próximo do valor óptimo da região de referência, encontra-se no índice de empresas e emprego (IREE). Em contrapartida o valor mais elevado (0.454) vai-se aparecer no índice de produção (IRPR).

Quadro N.º3.1.2 - Parâmetros Estatísticos dos Índices em 1998

	IRDL	IRDM	IRPR	IRNV	IREE	IRAU	IREC	IRSP	IRTR
Medidas de Localização									
Limite Mínimo	0,377	0,255	0,454	0,345	0,208	0,292	0,318	0,216	0,338
Limite Máximo	0,774	0,946	0,824	0,739	0,809	0,645	0,854	0,875	0,949
Média	0,617	0,609	0,663	0,577	0,598	0,478	0,650	0,672	0,691
Mediana	0,645	0,600	0,678	0,597	0,612	0,482	0,662	0,697	0,668
1.º Quartil	0,550	0,489	0,597	0,504	0,513	0,430	0,587	0,618	0,595
4.º Quartil	0,689	0,712	0,740	0,653	0,692	0,537	0,731	0,776	0,816
10.º Percentil	0,497	0,395	0,505	0,447	0,446	0,360	0,506	0,483	0,498
90.º Percentil	0,711	0,887	0,777	0,680	0,748	0,582	0,806	0,825	0,880
Medidas de Dispersão									
Campo de Variação dos dados	0,397	0,691	0,369	0,394	0,601	0,352	0,536	0,659	0,611
Desvio Padrão	0,092	0,176	0,101	0,096	0,127	0,088	0,117	0,149	0,148
Coefficiente de Assimetria	-0,509	0,050	-0,434	-0,325	-0,531	-0,240	-0,566	-1,511	-0,107
Coefficiente de curtose	-0,363	-0,410	-0,715	-0,690	0,253	-0,103	0,536	2,567	-0,685
Coefficientes de Correlação									
IRDL	1,000	0,732	0,844	0,915	0,857	0,518	0,676	0,717	0,125
IRDM		1,000	0,737	0,603	0,591	0,255	0,375	0,384	-0,069
IRPR			1,000	0,809	0,753	0,382	0,440	0,552	0,016
IRNV				1,000	0,789	0,558	0,537	0,630	0,186
IREE					1,000	0,457	0,406	0,527	0,045
IRAU						1,000	0,186	0,082	0,346
IREC							1,000	0,652	0,017
IRSP								1,000	0,088
IRTR									1,000

Quanto ao limite máximo do intervalo, que representa o valor mais afastado do ponto tido como óptimo, o valor mais elevado (0.949) encontra-se no índice de turismo (IRTR). Por sua vez, o valor mais baixo (0.645) deste parâmetro estatístico aparece no índice de ambiente e urbanismo (IRAU).

Passando a analisar a média, que representa o valor médio do Alentejo verifica-se que o valor mais baixo (0.478) se encontra no índice de ambiente e urbanismo (IRAU) e o mais elevado (0.691) no índice de nível de turismo (IRTR).

Relativamente á mediana a situação é idêntica à anterior uma vez que o valor mais baixo (0.482) se encontra no IRAU e o mais elevado (0.697) no IRSP.

O primeiro quartil que contém 25% dos concelhos da região têm o seu valor mais baixo (0.430) no IRAU e o mais elevado (0.618) no IRSP.

Em contrapartida o terceiro quartil que contém no seu interior 75% dos concelhos do Alentejo, têm o seu valor mais baixo (0.537) no IRAU e o mais elevado (0.816) no IRTR.

Para finalizar a análise as medidas localização, o 10.º percentil tem o seu valor mais baixo (0.360) aparece no IRAU e o mais elevado (0.506) no IREC. Quanto ao 90.º percentil verifica-se que o valor mais baixo (0.582) aparece no IRAU e o mais elevado (0.880) no IRTR.

Relativamente às medidas de dispersão, começando pelo campo de variação dos dados verifica-se que este parâmetro tem o seu valor mais baixo (0.352) no IRAU e o mais elevado (0.691) no IRDM.

O desvio padrão é por norma uma das medidas mais utilizadas para avaliar a dispersão dos dados em torno de um valor central, no caso a média aritmética. O valor mais elevado (0.176), que indicia uma maior dispersão dos dados encontra-se no IRDM, por sua vez o valor mais baixo (0.088) é atingido no IRAU.

Para finalizar o coeficiente de assimetria é negativo na maioria do índices, exceptuando o IRDM, tem o seu valor mais elevado, indicativo da distribuição mais assimétrica, no IRSP.

Quanto aos coeficientes de correlação verifica-se que as maiores relações são conseguidas entre o IRDL e os restantes índices, sendo a maior relação obtida (0.915) entre o IRDL e o IRNV. Em contrapartida as menores relações entre os índices verificam-se entre o IRTR e os restantes, sendo o valor mais baixo (0.016), indicativo da inexistência de relação entre as variáveis, o existente entre o IRTR e o IRPR.

De salientar ainda, os valores dos coeficientes de correlação que se observam entre o IRNV e o IREE, o IRPR, e entre este e o IRDM.

Fazendo uma análise comparativa entre os valores dos parâmetros estatísticos entre os anos de 94 e 98, no que diz respeito às medidas de localização verifica-se que, à excepção do IRDM, em quase todos os outros há abaixamento nos valores, o que indicia claramente uma melhoria da situação entre os dois anos de referência. Dentro destes o destaque vai para os abaixamentos registados nas médias regionais no IRAU e no IRNV.

Já no que diz respeito às medidas de dispersão, os valores encontrados diferem substancialmente dos anteriores, designadamente no campo de variação dos dados e no desvio padrão. As diferenças encontradas no campo de variação de dados, à excepção da registada no IRAU, ou são positivos ou têm valores muito baixos. Estes resultados são indicativos do aumento do distanciamento entre os valores extremos o que vem indiciar um maior distanciamento entre os concelhos melhor e pior posicionados. Mas se se observarem atentamente os outros parâmetros verifica-se que quer os limites mínimos quer os limites máximos tiveram reduções com algum significado na maior parte dos índices

Relativamente às diferenças registadas no desvio padrão que apenas no IREE apresenta um valor negativo, sendo positivos todos os restantes. Estes resultados vêm confirmar o que se disse no caso anterior, em relação ao distanciamento entre os valores, só que neste caso verifica-se que os dados se dispersam mais em torno da média. Por outras palavras os valores da distribuição encontram-se mais afastados da média regional o que indicia um crescimento desigual entre os concelhos e provavelmente um acentuar das disparidades interconcelhias.

3.2 – Resultados dos Índices

3.2.1 – Índice de Desenvolvimento Relativo

3.2.1.1 – Índice de Desenvolvimento Relativo em 1994

IDRL94		
1	Évora	0,451
2	Sines	0,468
3	Portalegre	0,508
4	Beja	0,547
5	Elvas	0,569
6	Alentejo Central	0,575
7	Grândola	0,592
8	Santiago do Cacém	0,592
9	Alentejo Litoral	0,599
10	Vila Viçosa	0,602
11	Campo Maior	0,603
12	Alentejo	0,606
13	Alto Alentejo	0,614
14	Estremoz	0,621
15	Ponte de Sôr	0,633
16	Castelo de Vide	0,634
17	Montemor-o-Novo	0,639
18	Vendas Novas	0,641
19	Baixo Alentejo	0,654
20	Castro Verde	0,663
21	Borba	0,667
22	Reguengos de Monsaraz	0,670
23	Aljustrel	0,677
24	Alcácer do Sal	0,682
25	Redondo	0,695
26	Arraiolos	0,698
27	Viana do Alentejo	0,701
28	Moura	0,715
29	Serpa	0,716
30	Mora	0,719
31	Marvão	0,725
32	Vidigueira	0,725
33	Monforte	0,730
34	Sousel	0,730
35	Avis	0,732
36	Odemira	0,732
37	Alvito	0,735
38	Cuba	0,737
39	Ferreira do Alentejo	0,738
40	Mourão	0,740
41	Crato	0,750
42	Fronteira	0,758
43	Nisa	0,760
44	Portel	0,765
45	Almodôvar	0,765
46	Ourique	0,765
47	Alter do Chão	0,765
48	Arronches	0,768
49	Barrancos	0,783
50	Alandroal	0,788
51	Mértola	0,825

Antes de se iniciar a análise aos resultados obtidos convém alertar que o índice mede a distância a que se encontra o concelho do ponto tido como referência. Desta forma, quanto menor o valor do índice menor será a distância que separa o concelho do ponto tido como óptimo na região de referência e vice-versa.

Em termos gerais este índice representa um resumo dos outros oito índices, esses sim constituídos por indicadores. O quadro apresenta os valores obtidos para o índice de desenvolvimento relativo para o ano de 1994.

Da observação do quadro ressaltam algumas linhas fortes que serão analisadas em seguida.

Em primeiro lugar verifica-se que apenas nove concelhos superam o valor médio da região. E nesses estão incluídas as capitais de distrito, algumas cidades e vilas que se destacam pela sua dinâmica económica.

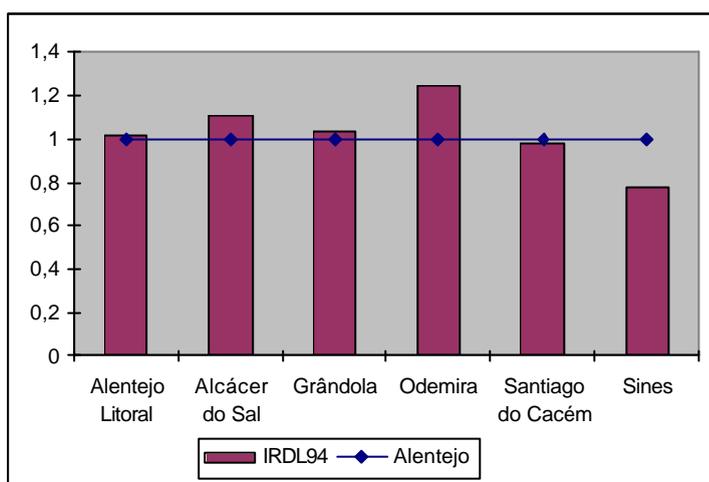
Outro aspecto que deve ser salientado é a pequena diferença (0.201), existente entre os concelhos que estão abaixo do valor médio regional. Este facto é indicativo da existência de alguma homogeneidade entre os concelhos que se situam na parte de baixo da tabela.

De referir que o campo de variação dos dados também não é muito grande (0.373), valor que é inclusivamente menor que o valor do concelho mais próximo do valor óptimo. Quer isto dizer que o concelho mais afastado do primeiro, ainda assim está mais próximo daquele que ele do valor máximo da região de referência.

Passando a realizar uma análise mais

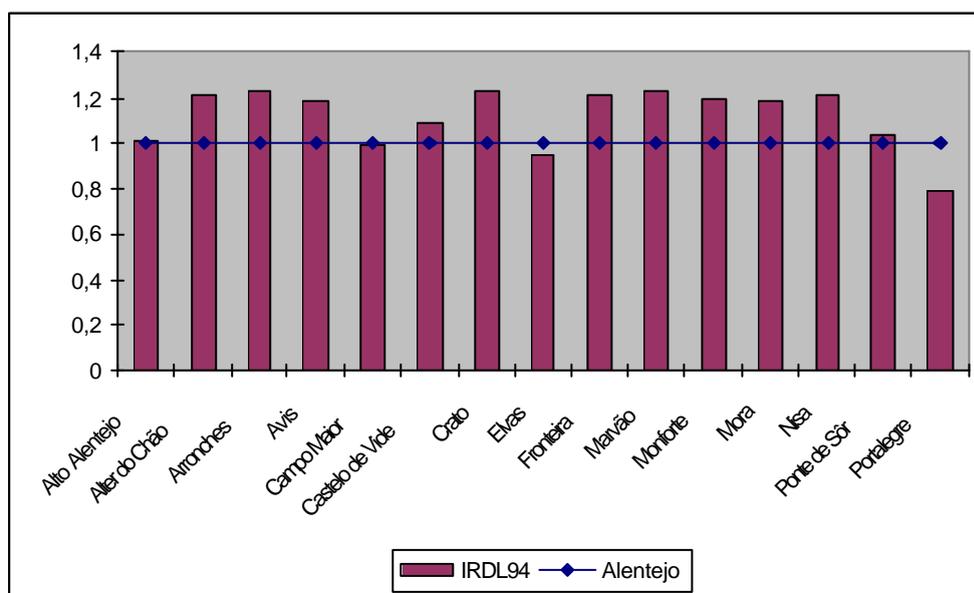
pormenorizada, e iniciando-a, precisamente, pela NUTS III Alentejo Litoral. Esta unidade estatística em termos globais apresenta um valor médio ligeiramente inferior aquele que se verifica no Alentejo. Em termos individuais o melhor desempenho, como seria de esperar, é conseguido pelo concelho de Sines que se destaca dos restantes. Em contrapartida o concelho de Odemira apresenta valores muito mais elevados que os outros que fazem com que se possa considerar o concelho mais penalizado em termos de desenvolvimento sócio-económico.

Gráfico N.º 3.2.1 - Índice de Desenvolvimento Relativo na NUTS III Alentejo Litoral



No que diz respeito ao Alto Alentejo, apresenta um valor que é superior ao valor médio da região. Em termos individuais o melhor resultado, tal como seria de esperar, verifica-se no concelho de Portalegre. Para além deste, apenas Elvas e Campo Maior apresentam valores inferiores à média regional.

Gráfico N.º 3.2.2 - Índice de Desenvolvimento Relativo na NUTS III Alto Alentejo

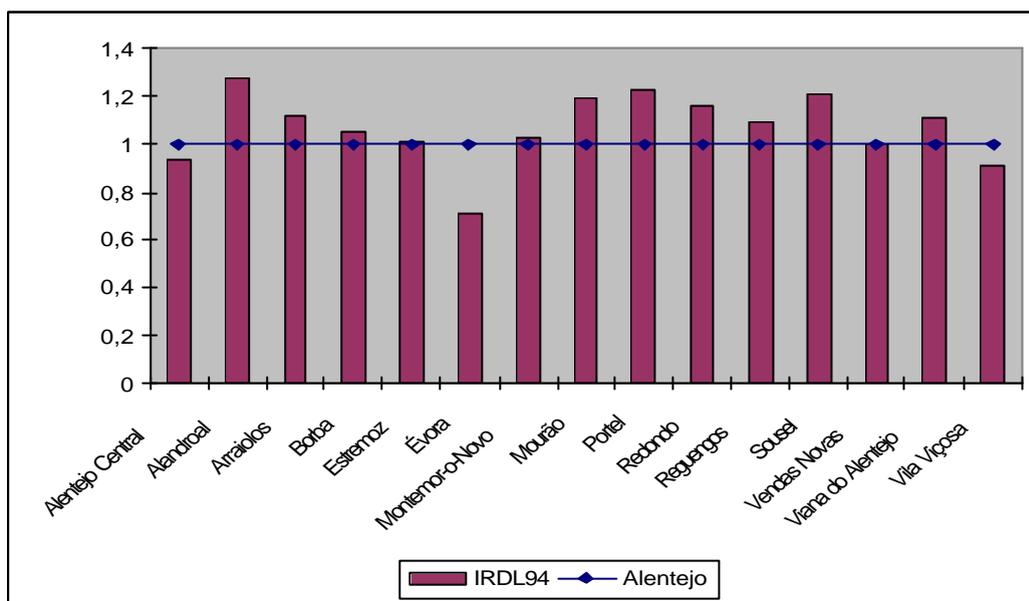


Nos restantes concelhos, à excepção de Ponte de Sôr, todos apresentam valores relativamente próximos, sendo mais elevados os encontrados em

Arronches, Crato e Marvão. Estes dados são esclarecedores acerca da homogeneidade existente nesta NUTS III.

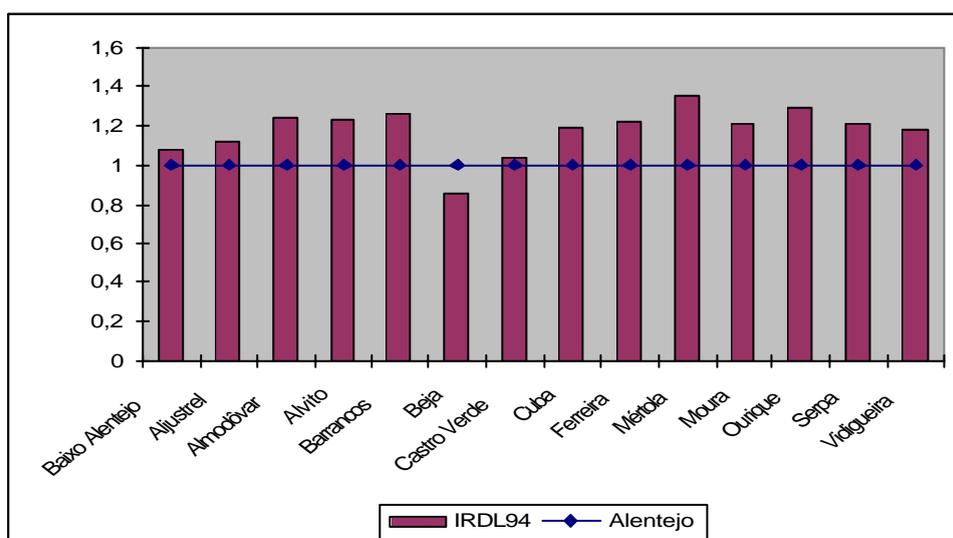
No Alentejo Central o valor médio encontrado é inferior ao valor médio regional. Para isto muito contribuem os concelhos de Évora, melhor valor individual da região, Vila Viçosa e Vendas Novas.

Gráfico N.º 3.2.3 - Índice de Desenvolvimento Relativo na NUTS III Alentejo Central



No campo oposto, os concelhos de Alandroal e de Portel são os que apresentam um valor mais elevado para o índice, situando-se nos 10 últimos lugares.

Gráfico N.º 3.2.4 - Índice de Desenvolvimento Relativo na NUTS III Baixo Alentejo



O Baixo Alentejo é de entre todas as NUTS III a que apresenta o valor mais elevado para o IRDL. Apenas o concelho de Beja apresenta um valor menor que a média regional e entre os dez últimos, quatro concelhos (Almodôvar, Barrancos, Ourique e Mértola), pertencem a esta NUTS.

3.2.1.2 – Índice de Desenvolvimento Relativo em 1998

IDRL98		
1	Évora	0,377
2	Sines	0,439
3	Portalegre	0,454
4	Beja	0,463
5	Elvas	0,475
6	Alentejo Central	0,497
7	Alentejo Litoral	0,514
8	Campo Maior	0,515
9	Vila Viçosa	0,517
10	Alentejo	0,525
11	Grândola	0,528
12	Alto Alentejo	0,534
13	Santiago do Cacém	0,538
14	Vendas Novas	0,563
15	Montemor-o-Novo	0,573
16	Estremoz	0,574
17	Ponte de Sôr	0,574
18	Castro Verde	0,576
19	Baixo Alentejo	0,577
20	Castelo de Vide	0,598
21	Alcácer do Sal	0,602
22	Borba	0,608
23	Reguengos de Monsaraz	0,613
24	Viana do Alentejo	0,615
25	Arraiolos	0,641
26	Aljustrel	0,645
27	Mora	0,648
28	Redondo	0,651
29	Almodôvar	0,656
30	Odemira	0,656
31	Serpa	0,658
32	Marvão	0,658
33	Crato	0,665
34	Moura	0,669
35	Sousel	0,674
36	Alter do Chão	0,678
37	Alvito	0,680
38	Fronteira	0,688
39	Mourão	0,690
40	Ferreira do Alentejo	0,690
41	Monforte	0,699
42	Avis	0,700
43	Cuba	0,702
44	Ourique	0,704
45	Nisa	0,705
46	Vidigueira	0,711
47	Portel	0,727
48	Arronches	0,734
49	Alandroal	0,754
50	Barrancos	0,770
51	Mértola	0,774

O quadro apresenta os valores obtidos para o índice de desenvolvimento relativo para o ano de 1998. Da observação do quadro ressaltam algumas tendências que serão analisadas em seguida.

Em primeiro lugar verifica-se que apenas sete concelhos superam o valor médio da região. E nesses estão incluídas as capitais de distrito, algumas cidades e vilas de reconhecida dinâmica económica, quando comparadas com as restantes.

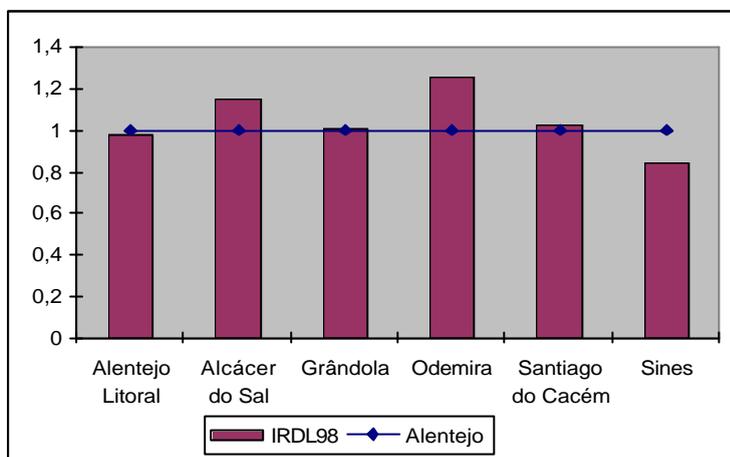
Outro aspecto que deve ser salientado é a pequena dimensão (0.249), do intervalo existente entre os concelhos que estão abaixo do valor médio regional. Este facto é indicativo da existência de alguma homogeneidade entre os concelhos que se situam na parte de baixo da tabela, já que no interior do intervalo referido, se situam 39 concelhos.

De referir que o campo de variação dos dados também não é muito grande (0.397), valor que é inclusivamente menor que o valor do segundo concelho mais próximo do valor óptimo. Quer isto dizer que o concelho mais afastado do segundo, ainda assim está mais próximo daquele, que ele do valor máximo da região de referência.

Passando a realizar uma análise mais pormenorizada, e iniciando-a, precisamente, pela NUTS III Alentejo Litoral. Esta unidade estatística em termos globais apresenta um valor médio ligeiramente inferior aquele que se verifica no Alentejo. Em termos individuais o melhor desempenho, como seria de esperar, é conseguido pelo concelho de Sines que se destaca dos restantes. Em contrapartida o

concelho de Odemira apresenta valores mais elevados que os restantes, que fazem, com que se possa considerar o concelho mais penalizado em termos de desenvolvimento sócio-económico.

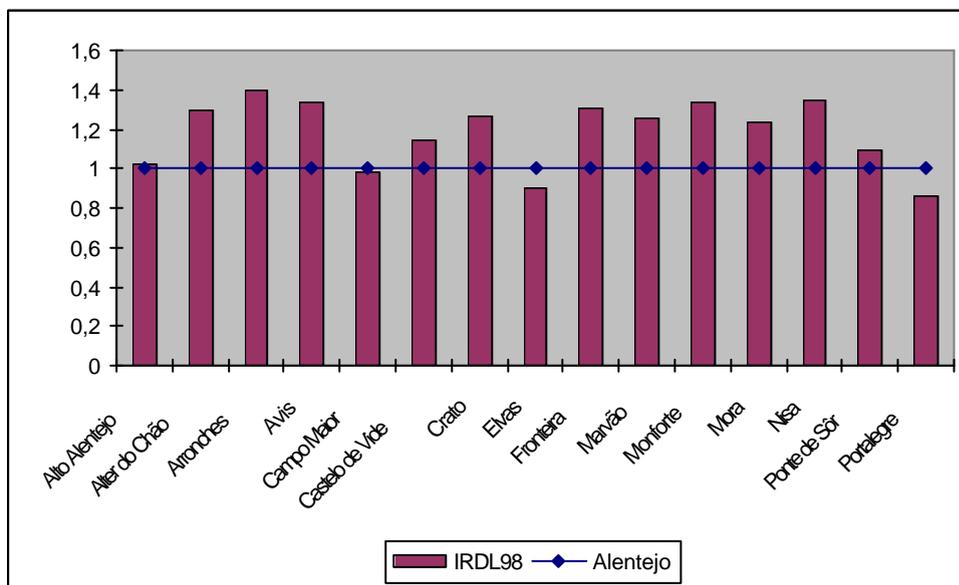
Gráfico N.º 3.2.5 - Índice de Desenvolvimento Relativo na NUTS III Alentejo Litoral



Este facto também está relacionado com as dimensões do concelho, com a ruralidade bem vincada no interior do mesmo, e é ampliado pela não existência de centros urbanos de dimensão significativa.

No que diz respeito ao Alto Alentejo, apresenta um valor que é superior ao valor médio da região. Em termos individuais o melhor resultado, tal como seria de esperar, verifica-se no concelho de Portalegre. Mas para além deste, também Elvas e Campo Maior apresentam valores inferiores à média regional.

Gráfico N.º 3.2.6 - Índice de Desenvolvimento Relativo na NUTS III Alto Alentejo

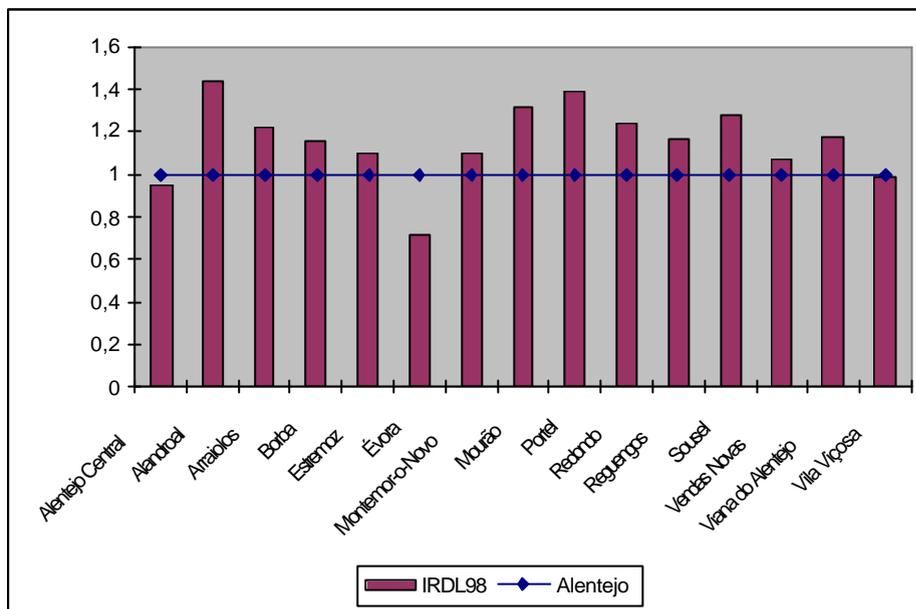


Nos restantes concelhos, à excepção de Ponte de Sôr, todos apresentam valores relativamente próximos, sendo mais elevados os encontrados em Arronches, Avis Monforte e Nisa.

Por sua vez o Alentejo Central apresenta um valor médio inferior ao valor médio regional. Para isto muito contribuem os concelhos de Évora, melhor

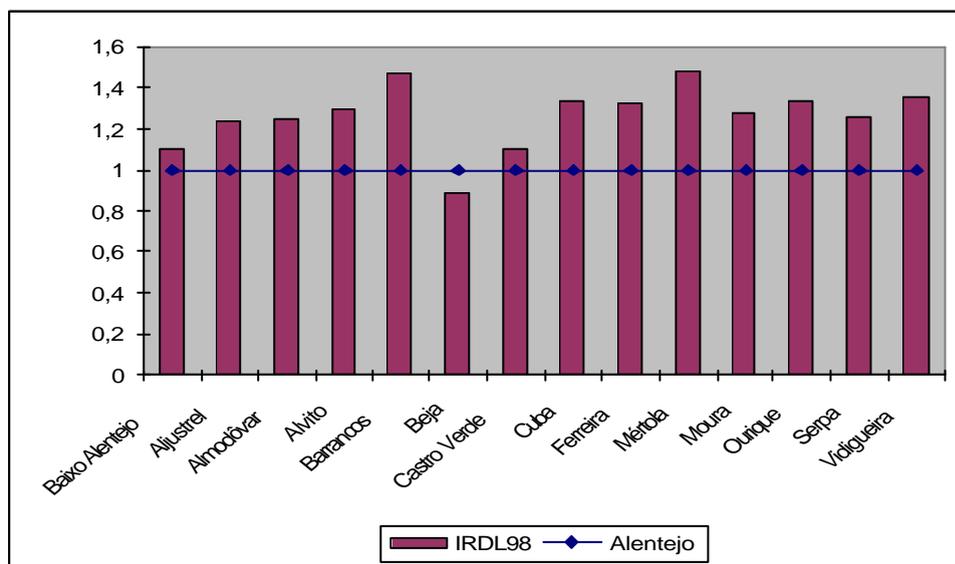
valor individual da região, Estremoz, Montemor-o-Novo, Vila Viçosa e Vendas Novas.

Gráfico N.º3.2.7 - Índice de Desenvolvimento Relativo na NUTS III Alentejo Central



No campo oposto, os concelhos de Alandroal e de Portel são os que apresentam um valor mais elevado para o índice, situando-se nos 10 últimos lugares.

Gráfico N.º3.2.8 - Índice de Desenvolvimento Relativo na NUTS III Baixo Alentejo



O Baixo Alentejo é de entre todas as NUTS III a que apresenta o valor mais elevado para o IRDL. Aqui também se fazem notar os efeitos relacionados com a dimensão dos concelhos, com a vincada ruralidade de alguns deles e com a inexistência de centros urbanos polarizadores. Desta forma, apenas o concelho de Beja apresenta um valor menor que a média regional e entre os dez

últimos, cinco concelhos (Barrancos, Cuba, Ourique, Mértola e Vidigueira), pertencem a esta NUTS.

3.2.1.3. – Diferenças no IRDL entre 1994 e 1998

Diferença no IRDL 98 - 94		
1	Almodôvar	-0,109
2	Elvas	-0,094
3	Campo Maior	-0,089
4	Alter do Chão	-0,087
5	Castro Verde	-0,087
6	Viana do Alentejo	-0,086
7	Alentejo Litoral	-0,086
8	Vila Viçosa	-0,085
9	Crato	-0,084
10	Beja	-0,084
11	Alentejo	-0,082
12	Alcácer do Sal	-0,080
13	Alto Alentejo	-0,079
14	Vendas Novas	-0,078
15	Alentejo Central	-0,078
16	Baixo Alentejo	-0,077
17	Odemira	-0,077
18	Évora	-0,074
19	Mora	-0,071
20	Fronteira	-0,070
21	Marvão	-0,066
22	Montemor-o-Novo	-0,066
23	Grândola	-0,063
24	Ourique	-0,061
25	Borba	-0,059
26	Ponte de Sôr	-0,058
27	Serpa	-0,057
28	Reguengos de Monsaraz	-0,057
29	Sousel	-0,057
30	Arraiolos	-0,056
31	Alvito	-0,055
32	Santiago do Cacém	-0,055
33	Nisa	-0,055
34	Portalegre	-0,053
35	Mértola	-0,051
36	Mourão	-0,050
37	Estremoz	-0,047
38	Ferreira do Alentejo	-0,047
39	Moura	-0,046
40	Redondo	-0,044
41	Portel	-0,037
42	Castelo de Vide	-0,036
43	Cuba	-0,035
44	Arronches	-0,034
45	Alandroal	-0,033
46	Avis	-0,032
47	Monforte	-0,032
48	Aljustrel	-0,032
49	Sines	-0,029
50	Vidigueira	-0,014
51	Barrancos	-0,013

A análise aos resultados apurados permite identificar algumas questões pertinentes que irão ser abordadas em seguida.

Em primeiro lugar importa realçar que se registaram diferenças negativas em todos os concelhos da região. O que por outras palavras quer dizer que, no período de análise (1994-1998), todos eles melhoram a sua posição relativamente à região de referência, ou seja todos evoluíram positivamente, em termos de desenvolvimento relativo.

Por outro lado, importa realçar que os valores obtidos são prejudicados pelo Índice de Demografia que apresenta valores positivos para a maioria dos concelhos.

Saliente-se ainda, que apenas 9 concelhos registam diferenças superiores à média da região e que desses só os valores extremos, se podem considerar um pouco exagerados relativamente aos restantes valores. Desta forma constata-se que num intervalo de 0.065 pontos encontram-se 43 concelhos, o que acaba por ser esclarecedor do que se vem dizendo.

Seguindo a mesma linha de análise verifica-se que num intervalo muito reduzido (0.009) vão-se situar todas as NUTS III e a NUTS II (Alentejo). Este facto só vem comprovar que as melhorias registadas no índice de desenvolvimento relativo entre 1994 e 1998 se fizeram de uma forma relativamente equilibrada por todo o Alentejo.

3.2.2 – Índice Relativo de Demografia

3.2.2.1 – Índice Relativo de Demografia em 1994

IRDM94		
1	Vila Viçosa	0,243
2	Sines	0,267
3	Évora	0,268
4	Portalegre	0,281
5	Elvas	0,286
6	Campo Maior	0,291
7	Borba	0,297
8	Santiago do Cacém	0,356
9	Vendas Novas	0,373
10	Alentejo Central	0,402
11	Portel	0,405
12	Aljustrel	0,407
13	Beja	0,410
14	Ponte de Sôr	0,418
15	Reguengos de Monsaraz	0,426
16	Redondo	0,449
17	Estremoz	0,459
18	Alentejo Litoral	0,460
19	Alentejo	0,476
20	Castro Verde	0,498
21	Ferreira do Alentejo	0,499
22	Alcácer do Sal	0,503
23	Alto Alentejo	0,504
24	Serpa	0,506
25	Sousel	0,513
26	Arraiolos	0,516
27	Grândola	0,520
28	Viana do Alentejo	0,521
29	Montemor-o-Novo	0,523
30	Baixo Alentejo	0,525
31	Mora	0,539
32	Moura	0,548
33	Almodôvar	0,549
34	Barrancos	0,549
35	Avis	0,553
36	Fronteira	0,557
37	Odemira	0,559
38	Cuba	0,571
39	Mourão	0,575
40	Vidigueira	0,598
41	Alandroal	0,598
42	Monforte	0,645
43	Ourique	0,699
44	Alvito	0,712
45	Castelo de Vide	0,720
46	Arronches	0,731
47	Alter do Chão	0,746
48	Marvão	0,747
49	Mértola	0,750
50	Crato	0,784
51	Nisa	0,814

Em termos gerais este índice é constituído por um conjunto de indicadores que procuram reflectir alguns aspectos relacionados com a dinâmica e estrutura populacionais. O quadro apresenta os valores obtidos para o índice relativo de Demografia para o ano de 1994. Em termos globais o indicador que mais contribui para este índice é a densidade populacional. De salientar que o factor de correcção introduzido no cálculo da densidade demográfica, mostrou uma tendência para beneficiar os concelhos com maiores áreas agrícolas e aqueles que apresentam povoamentos mais concentrados.

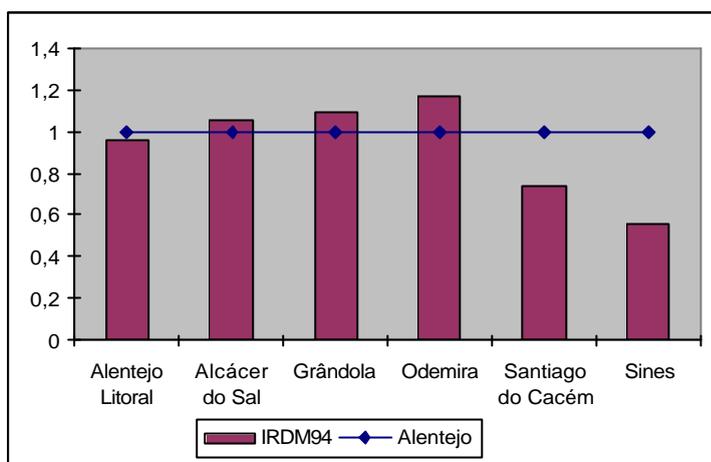
Através da observação do quadro conseguem extrair-se algumas ilações que serão analisadas em seguida.

Em primeiro lugar facilmente se pode comprovar que existem 16 concelhos com índices menores que o valor médio da região.

Apesar do Alentejo ser por muitos considerada uma região homogénea, em termos demográficos, os dados do índice calculado não sugerem isso. Por exemplo o campo de variação dos dados é muito alargado (0.571), registando-se um grande distanciamento entre os concelhos que surgem nas primeiras posições e os que estão no fundo da tabela.

Realizando uma análise por NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho demográfico é conseguido no Alentejo Central. Por oposição, o valor mais elevado encontra-se no Baixo Alentejo, este valor é muito influenciado pela densidade demográfica.

Gráfico N.º 3.2.9 - Índice Relativo de Demografia na NUTS III Alentejo Litoral

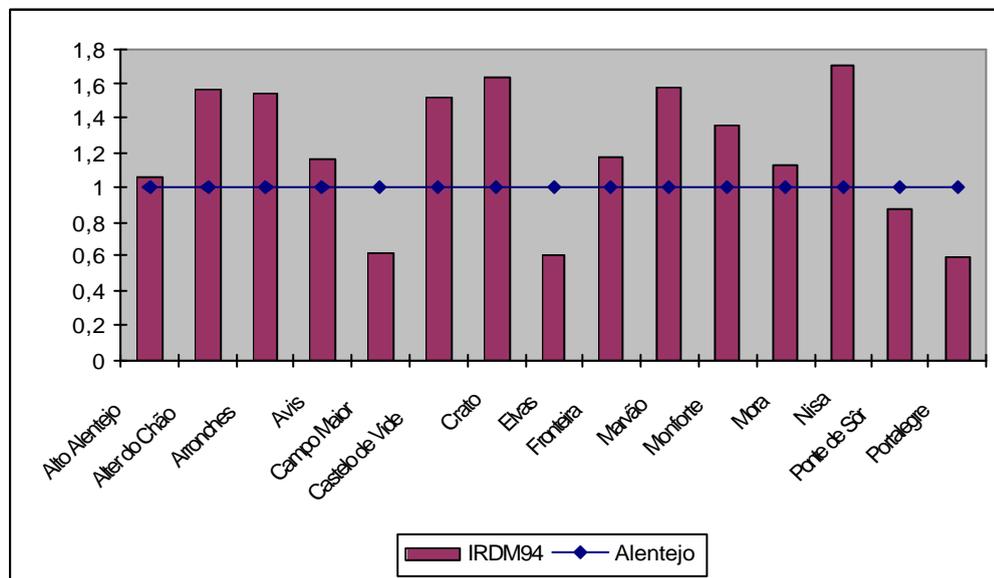


Em termos mais pormenorizados o Alentejo Litoral apresenta um valor médio ligeiramente inferior aquele que se verifica no Alentejo. Nesta NUTS o melhor desempenho, é conseguido pelos concelhos de Sines e de Santiago do Cacém que se destacam dos restantes.

Em contrapartida o concelho de Odemira apresenta valores muito mais elevados que os outros, indicativos da existência de maiores problemas demográficos neste concelho.

A NUTS III Alto Alentejo apresenta um valor do índice relativamente superior ao do Alentejo. Ainda assim, apresenta três concelhos (Portalegre, Elvas e Campo Maior) entre os 10 primeiros.

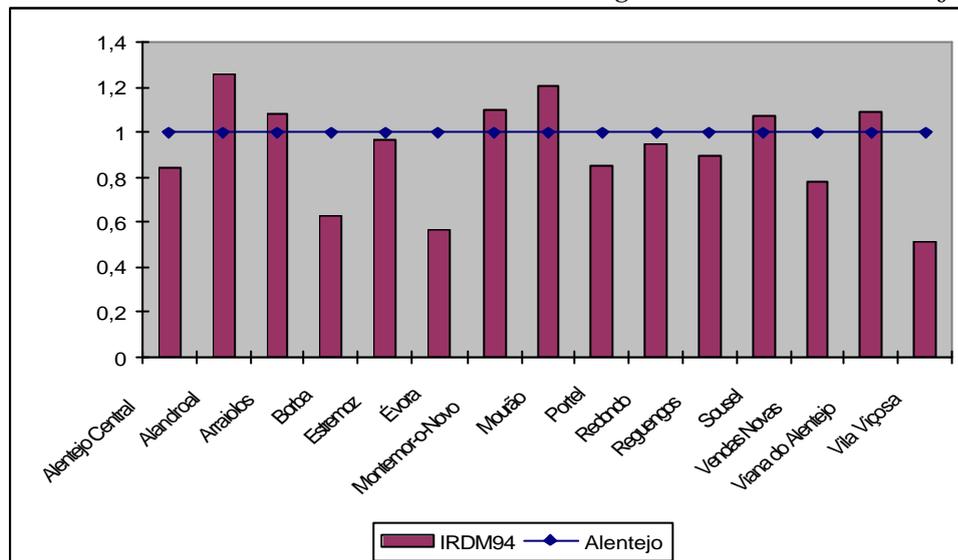
Gráfico N.º 3.2.10 - Índice Relativo de Demografia na NUTS III Alto Alentejo



Em contrapartida nesta NUTS III, existem 7 concelhos colocados entre os dez últimos, o que é claramente indicativo de uma grande assimetria, do ponto de vista dos indicadores demográficos. Estes resultados são muito influenciados pela estrutura da população, que se apresenta muito envelhecida nestes concelhos.

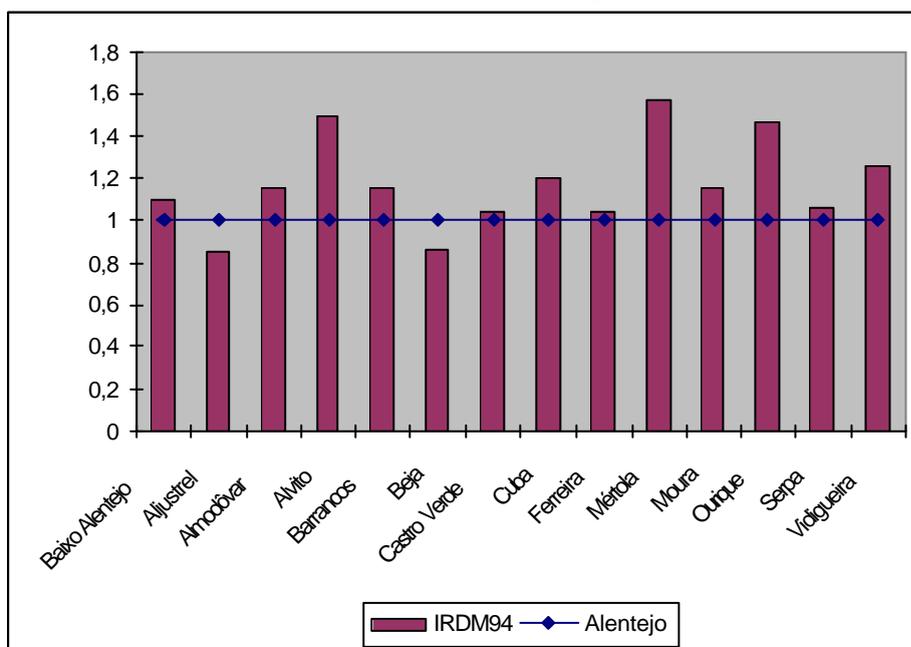
O Alentejo Central é a NUTS III que apresenta o valor mais baixo do índice relativo de demografia. Esta unidade estatística tem cinco concelhos entre os dez primeiros, onde se inclui o concelho de Vila Viçosa, que regista o melhor valor da região.

Gráfico N.º 3.2.10 - Índice Relativo de Demografia na NUTS III Alentejo Central



Por sua vez, o concelho de Alandroal, que regista o valor mais elevado nesta NUTS III, não se encontra entre os últimos dez.

Gráfico N.º 3.2.12 - Índice Relativo de Demografia na NUTS III Baixo Alentejo



O Baixo Alentejo não apresenta nenhum concelho entre os primeiros dez e tem três concelhos entre os dez últimos.

3.2.2.2 – Índice Relativo de Demografia em 1998

IRDM98		
1	Sines	0,255
2	Vila Viçosa	0,279
3	Évora	0,288
4	Campo Maior	0,317
5	Elvas	0,327
6	Portalegre	0,395
7	Santiago do Cacém	0,415
8	Borba	0,448
9	Vendas Novas	0,471
10	Aljustrel	0,475
11	Alentejo Central	0,475
12	Portel	0,481
13	Ponte de Sôr	0,488
14	Reguengos de Monsaraz	0,491
15	Beja	0,500
16	Alentejo Litoral	0,523
17	Redondo	0,534
18	Castro Verde	0,546
19	Alentejo	0,546
20	Moura	0,558
21	Mourão	0,563
22	Ferreira do Alentejo	0,573
23	Alcácer do Sal	0,575
24	Baixo Alentejo	0,592
25	Alto Alentejo	0,593
26	Viana do Alentejo	0,600
27	Serpa	0,601
28	Almodôvar	0,617
29	Cuba	0,625
30	Arraiolos	0,634
31	Estremoz	0,634
32	Montemor-o-Novo	0,641
33	Grândola	0,648
34	Odemira	0,679
35	Mora	0,684
36	Vidigueira	0,689
37	Sousel	0,705
38	Fronteira	0,705
39	Barrancos	0,718
40	Avis	0,747
41	Alandroal	0,747
42	Alvito	0,763
43	Monforte	0,769
44	Castelo de Vide	0,805
45	Ourique	0,858
46	Alter do Chão	0,887
47	Mértola	0,898
48	Crato	0,906
49	Arronches	0,912
50	Marvão	0,927
51	Nisa	0,946

A observação do quadro permite extrair algumas ilações que serão analisadas em seguida.

Em primeiro lugar facilmente se pode comprovar que existem 16 concelhos com índices menores que o valor médio da região. Dentro destes concelhos vamos encontrar aqueles que têm mais dinâmica económica no seio do Alentejo. Também se pode verificar que o valor do concelho melhor posicionado, situa-se mais próximo do ponto óptimo que do valor médio da região.

Em contrapartida os piores valores encontrados situam-se muito próximos do limite máximo do índice (1.00). Todos estes concelhos estão nas zonas mais periféricas e apresentam problemas ao nível da estrutura etária da população, sendo esta caracterizada por um duplo envelhecimento.

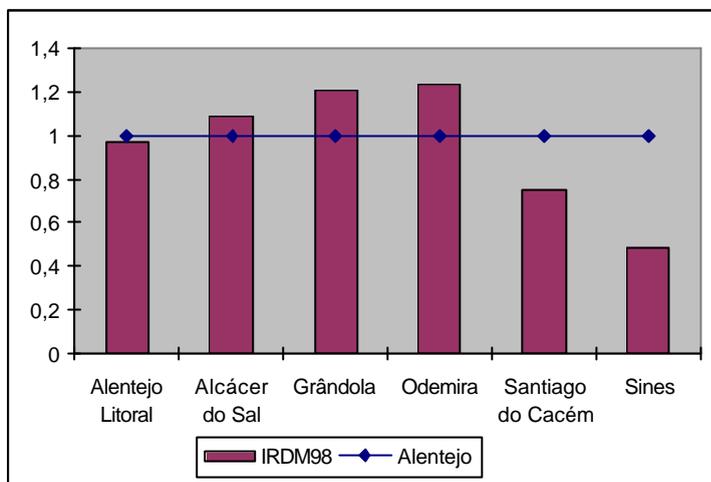
O valor médio regional também apresenta um valor relativamente elevado porque em muitos dos indicadores, dado o comportamento negativo que eles têm na região, teve que se assumir como limite máximo o valor médio Nacional.

A análise dos resultados obtidos para este índice permitem constatar que em termos demográficos o Alentejo está longe de se poder considerar uma região homogénea. Um exemplo do que se disse é o campo de variação dos dados, que é muito alargado (0.691), registando-se um grande distanciamento entre os concelhos que surgem nas primeiras posições e os que estão no fundo da tabela.

Realizando uma análise por NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho demográfico é conseguido no Alentejo

Central. Por oposição, o valor mais elevado encontra-se no Alto Alentejo, este valor é muito influenciado pelo envelhecimento da população.

Gráfico N.º 3.2.13 - Índice Relativo de Demografia na NUTS III Alentejo Litoral

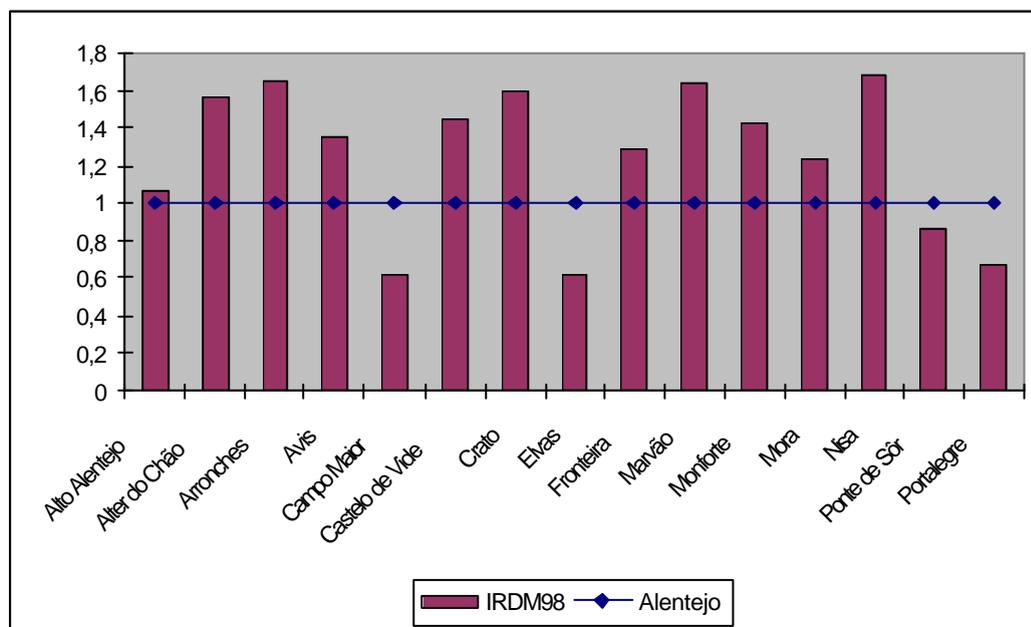


O Alentejo Litoral apresenta um valor médio ligeiramente inferior aquele que se verifica no Alentejo. Este desempenho, é muito influenciado pelos concelhos de Sines, o melhor posicionado em toda a região e de Santiago do Cacém, que se destacam dos

restantes. Em contrapartida os concelhos de Odemira e de Grândola apresentam valores muito mais elevados que os outros, indicativos da existência de maiores problemas demográficos.

A NUTS III Alto Alentejo apresenta um valor do índice relativamente superior ao do Alentejo. Ainda assim, apresenta quatro concelhos (Portalegre, Elvas, Ponte de Sôr e Campo Maior) com valores inferiores ao valor médio regional.

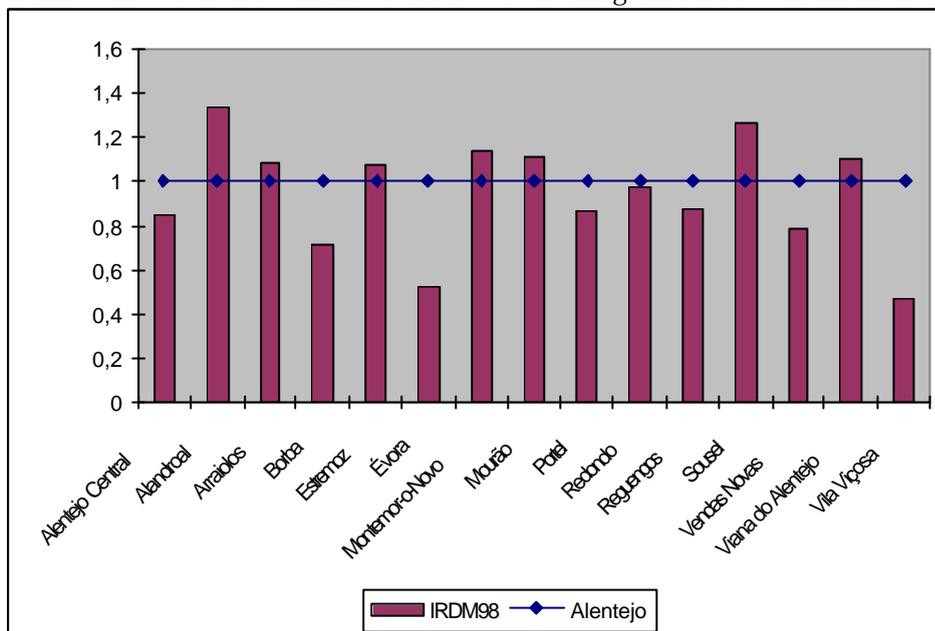
Gráfico N.º 3.2.14 - Índice Relativo de Demografia na NUTS III Alto Alentejo



Em contrapartida nesta NUTS III, existem 7 concelhos colocados entre os dez últimos, o que é claramente indicativo de uma grande assimetria, do ponto de vista dos indicadores demográficos.

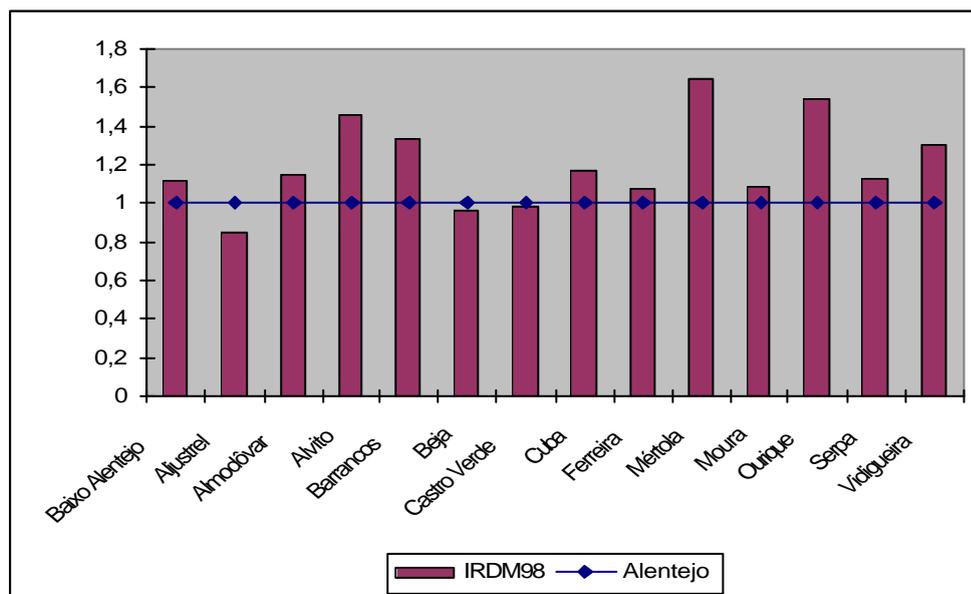
O Alentejo Central é a NUTS III que apresenta o valor mais baixo do índice relativo de demografia. Esta unidade estatística tem sete concelhos com valores inferiores à média regional.

Gráfico N.º 3.2.15 - Índice Relativo de Demografia na NUTS III Alentejo Central



Por sua vez, os concelhos de Alandroal e de Sousel, são os que registam o valores mais elevados nesta NUTS III, ainda assim não se encontram entre os últimos dez.

Gráfico N.º 3.2.16 - Índice Relativo de Demografia na NUTS III Baixo Alentejo



O Baixo Alentejo apresenta três concelhos com valores inferiores à média regional e três concelhos entre os dez últimos.

3.2.2.3. – Diferenças no IRDM entre 1994 e 1998

Diferença no IRDM 98 - 94		
1	Sines	0,011
2	Évora	0,038
3	Mourão	0,038
4	Vila Viçosa	0,041
5	Campo Maior	0,052
6	Moura	0,054
7	Elvas	0,064
8	Castro Verde	0,070
9	Reguengos de Monsaraz	0,075
10	Castelo de Vide	0,076
11	Ponte de Sôr	0,076
12	Cuba	0,080
13	Alentejo Central	0,082
14	Santiago do Cacém	0,082
15	Aljustrel	0,083
16	Alentejo Litoral	0,086
17	Alentejo	0,088
18	Portel	0,089
19	Viana do Alentejo	0,089
20	Crato	0,093
21	Alvito	0,095
22	Baixo Alentejo	0,096
23	Nisa	0,098
24	Alto Alentejo	0,099
25	Vendas Novas	0,100
26	Almodôvar	0,101
27	Ferreira do Alentejo	0,101
28	Vidigueira	0,106
29	Alcácer do Sal	0,107
30	Redondo	0,108
31	Portalegre	0,110
32	Montemor-o-Novo	0,115
33	Arraiolos	0,116
34	Odemira	0,118
35	Serpa	0,118
36	Beja	0,120
37	Alter do Chão	0,125
38	Borba	0,132
39	Estremoz	0,136
40	Grândola	0,137
41	Monforte	0,142
42	Alandroal	0,144
43	Mora	0,147
44	Marvão	0,153
45	Ourique	0,154
46	Arronches	0,163
47	Barrancos	0,165
48	Fronteira	0,165
49	Mértola	0,166
50	Sousel	0,170
51	Avis	0,188

A análise do quadro onde constam as diferenças entre os resultados apurados permite identificar algumas questões pertinentes que se abordam em seguida. Em primeiro lugar importa realçar que se registaram diferenças positivas em todos os concelhos da região. O que por outras palavras quer dizer que, no período de análise (1994-1998), todos eles pioraram a sua posição relativamente à região de referência, ou seja todos evoluíram negativamente, em termos de desenvolvimento demográfico.

Convém no entanto notar, que a maioria dos valores foram obtidos a partir das estimativas através da população, o que no caso do Alentejo, pode provocar algumas distorções sobretudo nos valores do crescimento migratório. Quer isto dizer, que quando houver valores censitários o panorama demográfico agora traçado poderá ser significativamente alterado.

Saliente-se que 14 concelhos registam diferenças inferiores à média da região e que existe alguma discrepância entre os valores extremos. Registe-se também que acima do valor médio regional, num intervalo de 0.100, se vão encontrar 32 dos 46 concelhos.

Seguindo a mesma linha de análise verifica-se que num intervalo relativamente reduzido, (0.017) vão-se situar todas as NUTS III e a NUTS II (Alentejo). Este facto só vem comprovar que em termos globais, o mau desempenho demográfico que se registou entre 1994 e 1998 se repercutiu de uma forma relativamente equilibrada um

pouco por toda a região.

3.2.3 – Índice Relativo de Produção

3.2.3.1 – Índice Relativo de Produção em 1994

IRPR94		
1	Castro Verde	0,521
2	Sines	0,530
3	Vila Viçosa	0,560
4	Portalegre	0,570
5	Beja	0,571
6	Évora	0,576
7	Santiago do Cacém	0,578
8	Alentejo Litoral	0,608
9	Montemor-o-Novo	0,620
10	Estremoz	0,639
11	Borba	0,644
12	Campo Maior	0,644
13	Ponte de Sôr	0,646
14	Alentejo Central	0,655
15	Elvas	0,658
16	Alentejo	0,661
17	Baixo Alentejo	0,667
18	Vendas Novas	0,678
19	Grândola	0,685
20	Vidigueira	0,701
21	Alto Alentejo	0,704
22	Alcácer do Sal	0,708
23	Viana do Alentejo	0,719
24	Mourão	0,727
25	Reguengos de Monsaraz	0,734
26	Redondo	0,735
27	Moura	0,743
28	Arraiolos	0,745
29	Alandroal	0,757
30	Castelo de Vide	0,760
31	Sousel	0,761
32	Aljustrel	0,765
33	Serpa	0,768
34	Ferreira do Alentejo	0,776
35	Cuba	0,779
36	Portel	0,785
37	Odemira	0,790
38	Nisa	0,793
39	Marvão	0,795
40	Ourique	0,800
41	Crato	0,800
42	Avis	0,804
43	Mora	0,805
44	Monforte	0,805
45	Almodôvar	0,809
46	Alter do Chão	0,812
47	Barrancos	0,822
48	Arronches	0,844
49	Fronteira	0,852
50	Alvito	0,854
51	Mértola	0,892

Este índice é constituído por um conjunto de indicadores que procuram reflectir a o nível de produção, a produtividade, a dimensão de alguns mercados e a localização industrial. Os valores obtidos são apresentados no quadro. Globalmente o indicador que mais contribui para o valor final do índice é a atractividade do comércio, seguido de muito perto pela produtividade do sector secundário. A observação do quadro permite tirar algumas ilações acerca do comportamento do índice nos concelhos da região.

Em primeiro lugar salta à vista os valores elevados obtidos em todos os concelhos. Este facto indicia que existe um grande distanciamento entre os valores de referência e os valores concelhios. Ainda assim, apenas 13 concelhos apresentam um valor inferior à media da região.

O campo de variação dos dados cifra-se em 0.371 pontos, valor que se pode considerar relativamente reduzido. Sendo de salientar que entre o concelho situado na posição 9 e o último distam apenas 0.272 pontos. Estes valores vem comprovar a existência de uma região relativamente homogénea em termos produtivos.

Outro aspecto interessante é observar o aparecimento nos primeiros lugares de concelhos que têm uma actividade económica bem marcada e que não se encontram tão dependentes da actividade agrícola.

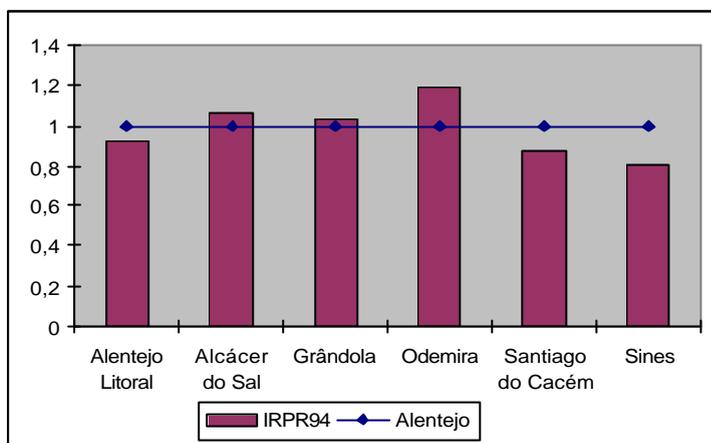
Analisando os resultados por NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho ao nível da produção é conseguido no Alentejo Litoral, muito por força dos baixos valores de dependência do sector

primário e dos valores elevados do VAB per capita. Por oposição, o valor mais

elevado encontra-se no Alto Alentejo, valor este muito influenciado pela produtividade do sector secundário e pela atractividade comercial.

O Alentejo litoral apresenta um índice com um valor inferior ao da média regional.

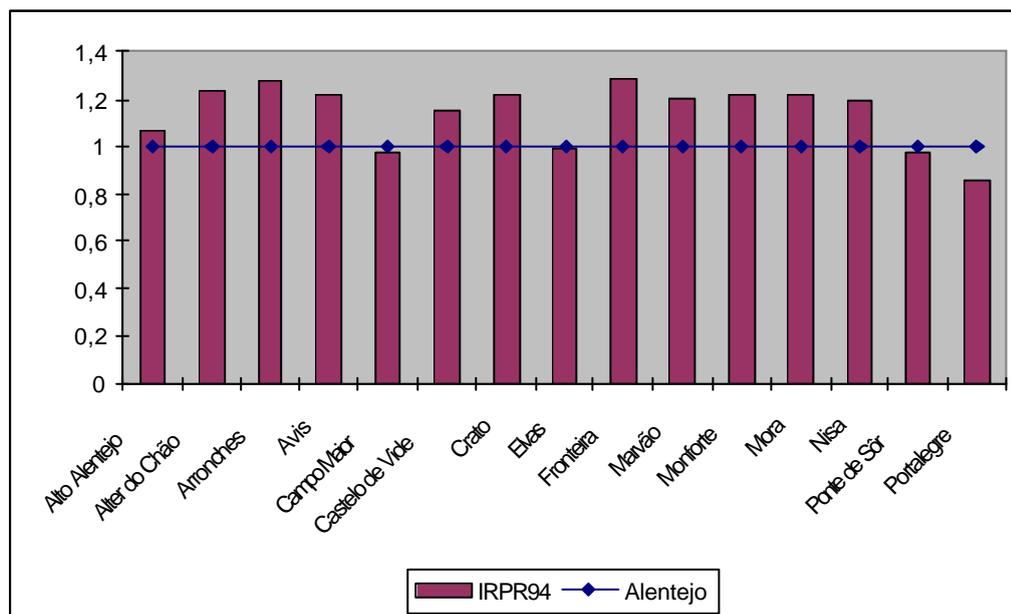
Gráfico N.º 3.2.17 - Índice Relativo de Produção na NUTS III Alentejo Litoral



Quando analisados individualmente os concelhos de Sines e de Santiago do Cacém destacam-se dos restantes pelos valores mais baixos que atingem. Estes dois concelhos encontram-se entre os melhores 10 do Alentejo. No polo oposto situa-se o

concelho de Odemira que tem o valor mais elevado do índice nesta NUTS III.

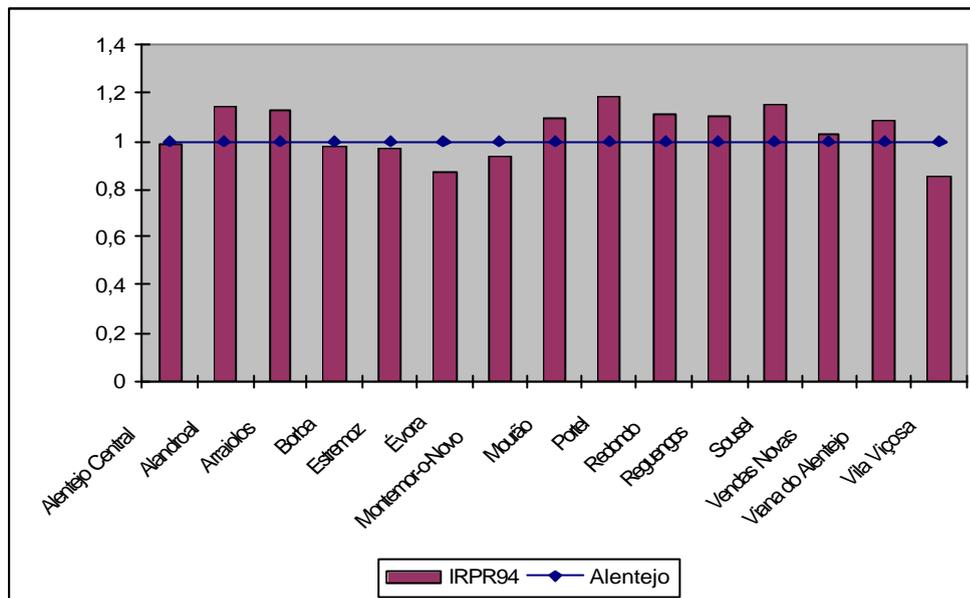
Gráfico N.º 3.2.18 - Índice Relativo de Produção na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo depara-se com uma situação que reflecte alguma disparidade, que acaba por influenciar o valor global da NUTS. Assim, nesta unidade estatística encontram-se quatro concelhos com valor do índice inferiores à média regional. Um dos quais (Portalegre) situado entre os dez melhores do Alentejo, neste índice. E por outro lado, verifica-se que existem seis concelhos situados entre os dez piores da região.

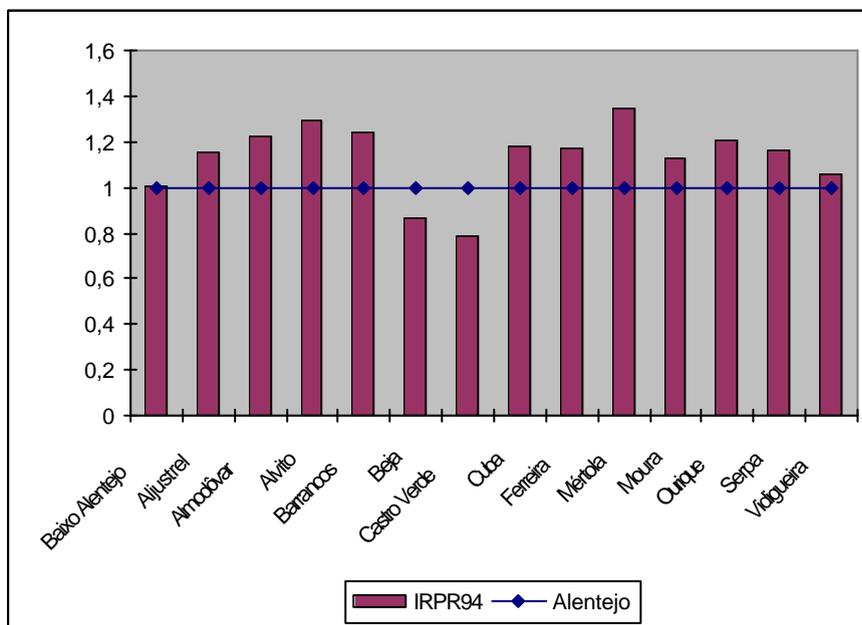
Globalmente o Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de produção ligeiramente inferior à média regional.

Gráfico N.º3.2.19 - Índice Relativo de Produção na NUTS III Alentejo Central



Há concelhos desta NUTS situados em posições cimeiras no Alentejo, sendo que cinco deles se encontram entre os dez primeiros e não aparece nenhum entre os dez últimos.

Gráfico N.º3.2.20 - Índice Relativo de Produção na NUTS III Baixo Alentejo



Quando se analisa situação do índice de produção no Baixo Alentejo, verifica-se a existência de uma distribuição muito assimétrica dos concelhos na tabela geral do Alentejo. Desta forma, constata-se que há dois concelhos entre os melhores dez do Alentejo, sendo mesmo um deles (Castro Verde) o melhor

posicionado de todos. Por outro lado entre os dez piores posicionamentos encontram-se quatro concelhos desta NUTS.

3.2.3.2 – Índice Relativo de Produção em 1998

IRPR98		
1	Alentejo Litoral	0,454
2	Portalegre	0,461
3	Santiago do Cacém	0,471
4	Sines	0,479
5	Castro Verde	0,505
6	Évora	0,505
7	Vila Viçosa	0,514
8	Campo Maior	0,564
9	Beja	0,568
10	Alentejo	0,569
11	Ponte de Sôr	0,577
12	Alentejo Central	0,588
13	Borba	0,588
14	Elvas	0,605
15	Vendas Novas	0,606
16	Montemor-o-Novo	0,608
17	Estremoz	0,613
18	Baixo Alentejo	0,622
19	Reguengos de Monsaraz	0,627
20	Alto Alentejo	0,630
21	Redondo	0,642
22	Viana do Alentejo	0,649
23	Alcácer do Sal	0,660
24	Grândola	0,666
25	Avis	0,677
26	Vidigueira	0,678
27	Mora	0,678
28	Mourão	0,679
29	Sousel	0,684
30	Moura	0,703
31	Nisa	0,706
32	Aljustrel	0,708
33	Arraiolos	0,711
34	Marvão	0,727
35	Serpa	0,727
36	Ferreira do Alentejo	0,729
37	Monforte	0,736
38	Arronches	0,739
39	Ourique	0,741
40	Cuba	0,761
41	Fronteira	0,763
42	Alter do Chão	0,767
43	Castelo de Vide	0,770
44	Crato	0,776
45	Odemira	0,776
46	Almodôvar	0,777
47	Portel	0,788
48	Alandroal	0,789
49	Barrancos	0,792
50	Mértola	0,817
51	Alvito	0,824

Os resultados obtidos para 1998 estão no quadro e a sua observação permite identificar algumas tendências acerca do comportamento do índice nos concelhos da região.

Em primeiro lugar salta à vista que apenas oito concelhos apresentam um valor inferior à media da região. E nestes estão incluídas as capitais de distrito e alguns dos concelhos que têm no seu interior empresas de reconhecida dimensão. Para além disso, nos primeiros lugares aparecem concelhos que têm uma actividade económica bem marcada e que não se encontram tão dependentes da actividade agrícola

O campo de variação dos dados cifra-se em 0.370 pontos, valor que se pode considerar relativamente reduzido. Se se tiver em atenção os valores extremos verifica-se que o valor do concelho posicionado na primeira posição está mais longe do ponto óptimo (região de referência), que do concelho posicionado na última posição.

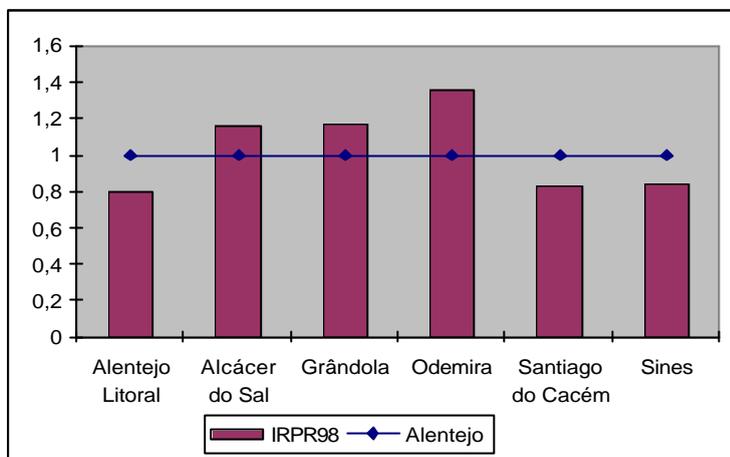
Ainda dentro do mesmo contexto, convém de salientar que entre o valor médio regional e o concelho situado última posição se estabelece um intervalo de 0.255, no qual estão incluídos 38 dos 46 concelhos analisados. Uma vez mais estes valores vem comprovar a existência de uma região relativamente homogénea em termos produtivos.

Analisando os resultados por NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho ao nível da produção é conseguido no Alentejo Litoral, que é mesmo o melhor valor da região, uma vez que beneficia dos bons desempenhos de alguns concelhos em diferentes indicadores. Por oposição, o valor

mais elevado encontra-se no Alto Alentejo.

O Alentejo litoral apresenta um índice com um valor significativamente inferior ao da média regional.

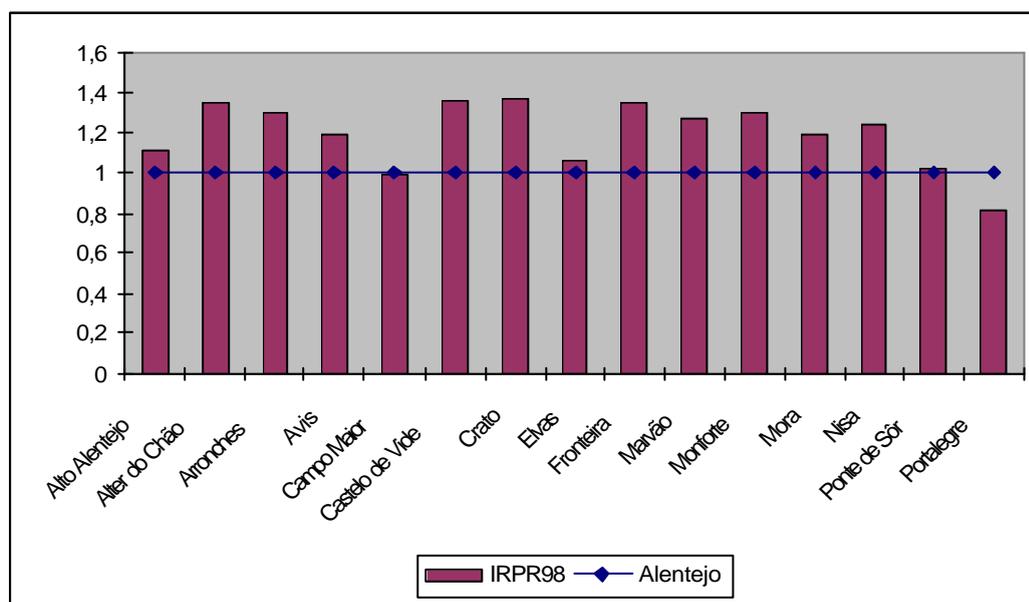
Gráfico N.º 3.2.21 - Índice Relativo de Produção na NUTS III Alentejo Litoral



Quando analisados individualmente os concelhos de Sines e de Santiago do Cacém destacam-se dos restantes pelos valores mais baixos que atingem. Estes dois concelhos encontram-se entre os melhores 10 do Alentejo. No polo oposto situa-se o concelho de

Odemira que tem o valor mais elevado do índice nesta NUTS III.

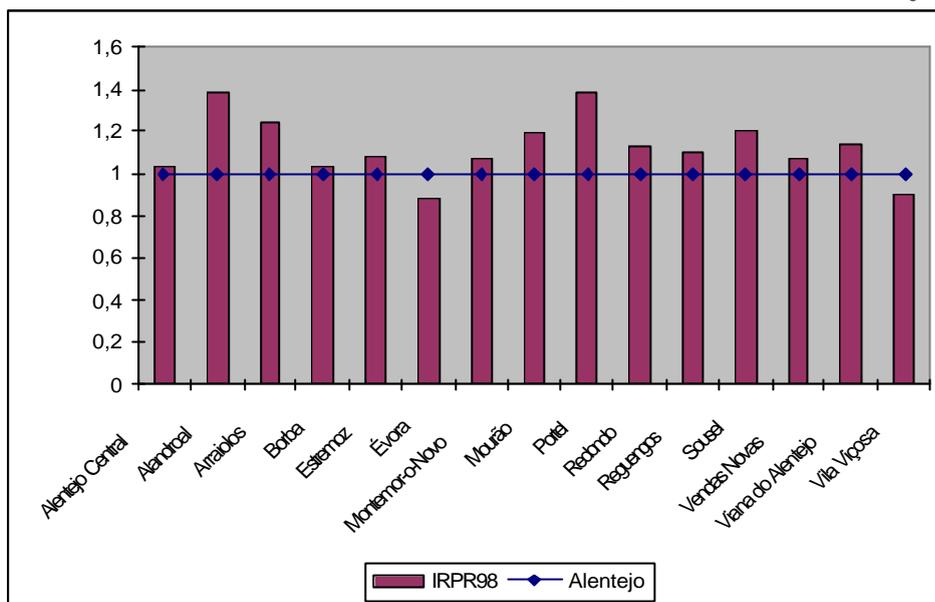
Gráfico N.º 3.2.22 - Índice Relativo de Produção na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo depara-se com uma situação que reflecte alguma disparidade, que acaba por influenciar o valor global da NUTS. Assim, nesta unidade estatística encontram-se dois concelhos (Portalegre e Campo Maior) com valores do índice inferiores à média regional. Um dos quais (Portalegre) situado entre os dez melhores do Alentejo. E por outro lado, verifica-se que existem três concelhos situados entre os dez piores da região.

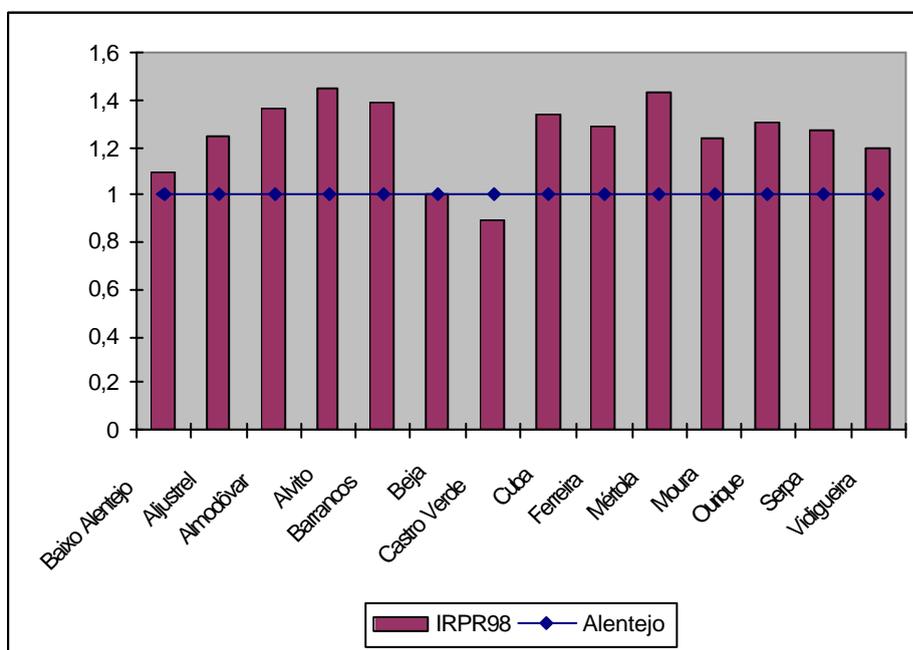
Globalmente o Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de produção ligeiramente superior à média regional. Este facto advém um pouco da capacidade industrial instalada nesta NUTS.

Gráfico N.º 3.2.23 - Índice Relativo de Produção na NUTS III Alentejo Central



Apenas dois concelhos desta NUTS (Évora e Vila Viçosa) se situam em posições cimeiras no Alentejo, encontrando-se, inclusivé, entre os dez primeiros e também aparecem dois concelhos (Alandroal e Portel) entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.24 - Índice Relativo de Produção na NUTS III Baixo Alentejo



Quando se analisa situação do índice de produção no Baixo Alentejo, verifica-se a existência de uma distribuição muito assimétrica. Desta forma, constata-se que há dois concelhos entre os melhores dez do Alentejo. Por outro lado entre os dez piores posicionamentos encontram-se cinco concelhos pertencentes a esta desta NUTS.

3.2.3.3 – Diferenças no IRPR entre 1994 e 1998

Diferença no IRPR 98 - 94		
1	Alentejo Litoral	-0,154
2	Avis	-0,127
3	Mora	-0,126
4	Portalegre	-0,109
5	Santiago do Cacém	-0,108
6	Reguengos de Monsaraz	-0,107
7	Arronches	-0,105
8	Redondo	-0,093
9	Alentejo	-0,092
10	Fronteira	-0,089
11	Nisa	-0,087
12	Campo Maior	-0,080
13	Sousel	-0,077
14	Mértola	-0,076
15	Alto Alentejo	-0,074
16	Vendas Novas	-0,071
17	Évora	-0,071
18	Viana do Alentejo	-0,069
19	Monforte	-0,069
20	Ponte de Sôr	-0,069
21	Marvão	-0,068
22	Alentejo Central	-0,067
23	Ourique	-0,059
24	Aljustrel	-0,057
25	Borba	-0,055
26	Elvas	-0,053
27	Sines	-0,051
28	Mourão	-0,048
29	Alcácer do Sal	-0,048
30	Ferreira do Alentejo	-0,047
31	Vila Viçosa	-0,046
32	Alter do Chão	-0,045
33	Baixo Alentejo	-0,045
34	Moura	-0,041
35	Serpa	-0,040
36	Arraiolos	-0,034
37	Almodôvar	-0,032
38	Alvito	-0,031
39	Barrancos	-0,030
40	Estremoz	-0,027
41	Crato	-0,024
42	Vidigueira	-0,023
43	Grândola	-0,019
44	Cuba	-0,018
45	Castro Verde	-0,016
46	Odemira	-0,014
47	Montemor-o-Novo	-0,012
48	Beja	-0,003
49	Portel	0,003
50	Castelo de Vide	0,010
51	Alandroal	0,033

A análise das diferenças entre os resultados apurados permite identificar algumas questões pertinentes que irão ser abordadas em seguida.

Em primeiro lugar importa realçar que se registaram diferenças negativas na grande maioria (43) dos concelhos da região. O que por outras palavras quer dizer que, no período de análise (1994-1998), a maior parte deles melhoram a sua posição relativamente à região de referência, ou seja evoluíram positivamente, em termos de produção relativa.

Saliente-se que apenas sete concelhos apresentam uma diferença superior à diferença média regional. Dentro desta linha de análise também se pode observar que existe alguma discrepância entre os valores extremos. Em função disso se se estabelecer um intervalo compreendido entre o concelho posicionado na oitava posição e o concelho posicionado na 48^a verifica-se que num intervalo relativamente pequeno (0.090) se vão situar 37 concelhos.

Seguindo o mesmo raciocínio verifica-se que o intervalo que contém as NUTS III e a NUTS II, apresenta um valor bastante elevado (0.109), o que pressupõe que ao nível deste índice a evolução registada foi relativamente desequilibrada do ponto de vista da região como um todo.

Para finalizar, saliente-se ainda, que entre as dez maiores diferenças se vão encontrar

cinco concelhos do Alto Alentejo e entre as dez menores se encontram quatro concelhos do baixo Alentejo.

3.2.4 – Índice Relativo de Nível de Vida

3.2.4.1 – Índice Relativo de Nível de Vida em 1994

IRNV94		
1	Évora	0,542
2	Portalegre	0,566
3	Sines	0,582
4	Grândola	0,610
5	Santiago do Cacém	0,616
6	Vila Viçosa	0,627
7	Vendas Novas	0,638
8	Beja	0,638
9	Estremoz	0,653
10	Alentejo Central	0,654
11	Montemor-o-Novo	0,662
12	Elvás	0,662
13	Alentejo Litoral	0,663
14	Borba	0,678
15	Alentejo	0,695
16	Alcácer do Sal	0,706
17	Alto Alentejo	0,707
18	Ponte de Sôr	0,726
19	Campo Maior	0,731
20	Reguengos de Monsaraz	0,734
21	Castro Verde	0,740
22	Viana do Alentejo	0,744
23	Sousel	0,754
24	Castelo de Vide	0,759
25	Baixo Alentejo	0,762
26	Aljustrel	0,763
27	Arraiolos	0,763
28	Alter do Chão	0,765
29	Mora	0,765
30	Alvito	0,769
31	Nisa	0,774
32	Fronteira	0,775
33	Mourão	0,781
34	Avis	0,782
35	Moura	0,784
36	Redondo	0,786
37	Vidigueira	0,788
38	Crato	0,792
39	Odemira	0,803
40	Ourique	0,806
41	Cuba	0,815
42	Marvão	0,817
43	Ferreira do Alentejo	0,818
44	Arronches	0,819
45	Monforte	0,827
46	Alandroal	0,851
47	Serpa	0,855
48	Almodôvar	0,865
49	Portel	0,886
50	Barrancos	0,889
51	Mértola	0,897

O índice de nível de vida foi construído tendo por base um conjunto de indicadores que procuram reflectir nível de rendimento, a tipologia do consumo, a dimensão económica do concelho e o nível de serviços garantidos á população. Os valores obtidos são apresentados no quadro. Em termos globais, o indicador que mais contribui para o valor final do índice é o crédito concedido per capita. A observação do quadro permite identificar algumas tendências do comportamento do índice nos concelhos da região.

Numa primeira análise, se se levar em linha de conta que os valores do índice variam entre 0 e 1, constata-se que os valores obtidos em todos os concelhos, são relativamente elevados. Um valor mais baixo de 0.542 e a média regional situada em 0.695 comprovam o que se está a analisar. Este facto indicia que existe um grande distanciamento entre os valores de referência e os valores dos indicadores nos concelhos.

Em contrapartida os valores obtidos neste índice acabam por reflectir alguma homogeneidade regional. A comprovar o que se acaba de dizer verifica-se que o campo de variação dos dados cifra-se em 0.355 pontos, valor que se pode considerar relativamente reduzido. Sendo de salientar que entre a média regional na posição 15 e o último concelho distam apenas 0.202 pontos.

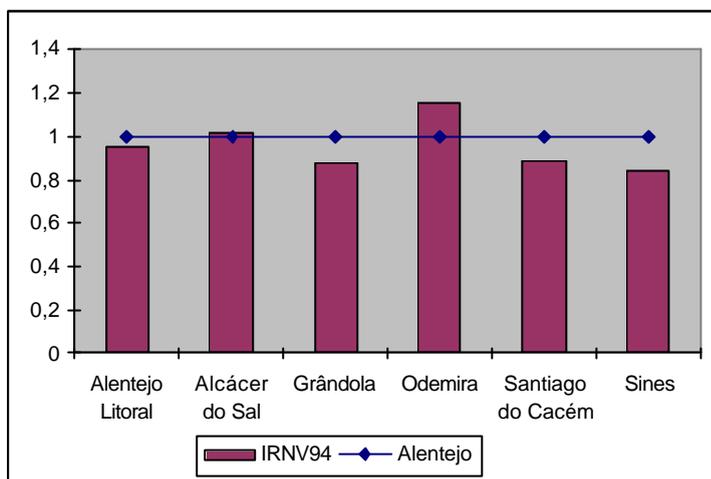
Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de nível de vida é conseguido no Alentejo Central, muito por influência do nível de consumos e de serviços prestados á população e da atractividade do

comércio. Por oposição, o valor mais elevado encontra-se no Baixo Alentejo,

em parte devido ao baixo nível de consumos e aos baixos valores das pensões médias.

O índice de nível de vida no Alentejo Litoral apresenta um valor ligeiramente inferior ao valor médio da região.

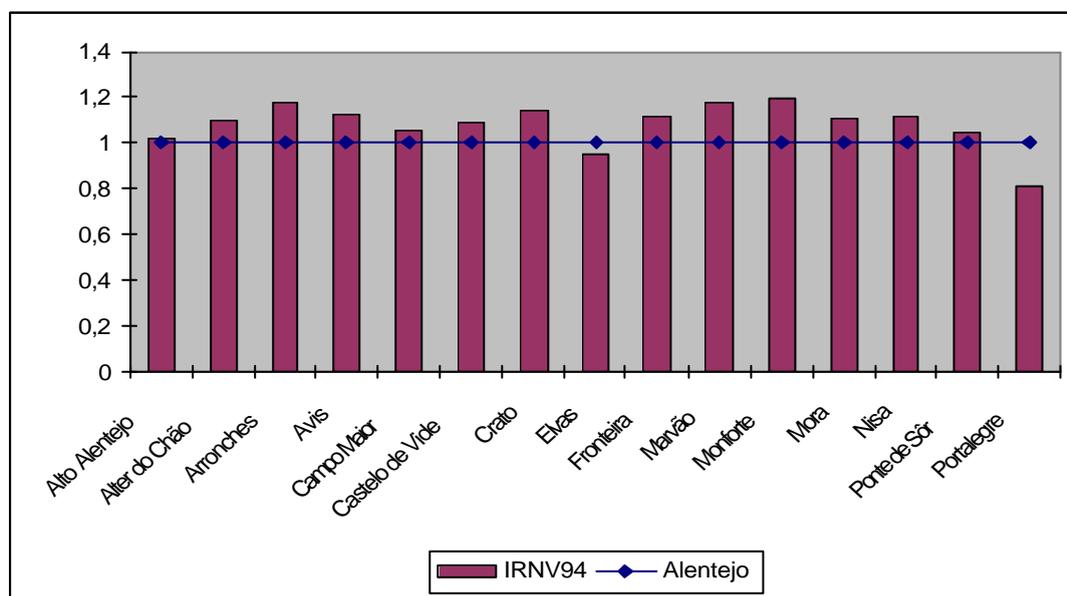
Gráfico N.º 3.2.25 - Índice Relativo de Nível de Vida na NUTS III Alentejo Litoral



Individualmente, nesta NUTS, destacam-se os concelhos de Sines, Grândola e de Santiago do Cacém, que apresentam valores mais baixos que os restantes. Estes três concelhos encontram-se entre os melhores 10 do Alentejo. No polo oposto situa-se o concelho de Odemira que

tem o valor mais elevado do índice nesta NUTS III.

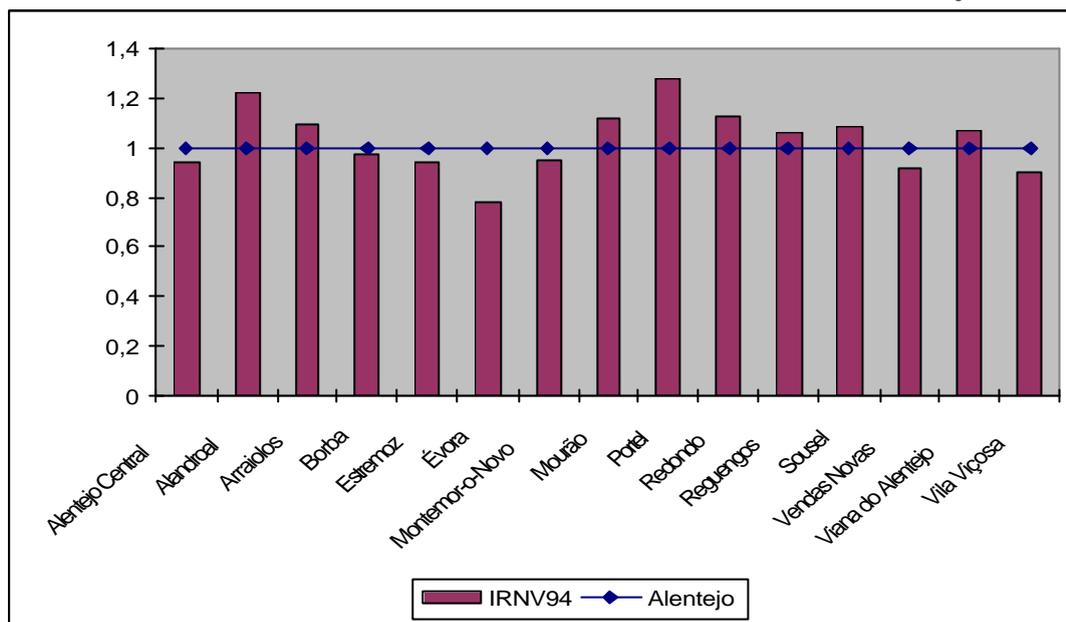
Gráfico N.º 3.2.26 - Índice Relativo de Nível de Vida na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta uma distribuição mais ou menos homogénea. Assim, nesta unidade estatística encontram-se dois concelhos com valor do índice inferiores à média regional. Um dos quais (Portalegre) situado entre os dez melhores do Alentejo. Mas por outro lado, também se constata que três concelhos estão situados entre os dez piores da região.

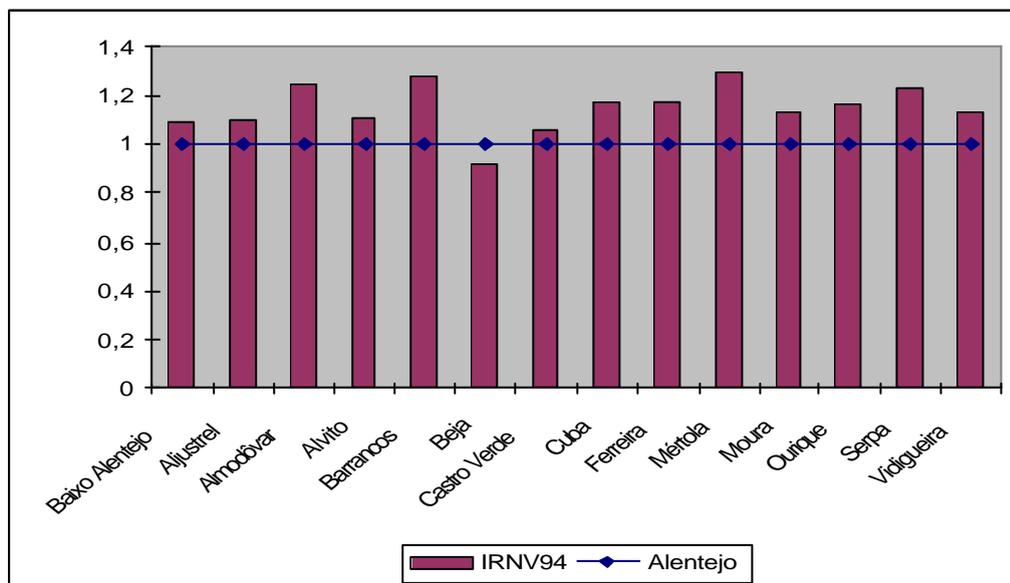
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de nível de vida claramente inferior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.27 - Índice Relativo de Nível de Vida na NUTS III Alentejo Central



Apesar do bom desempenho global, a distribuição dos concelhos na tabela é algo heterogénea, dado que cinco concelhos desta NUTS se situam entre os dez melhores posicionados no Alentejo, mas ainda assim, também há dois entre os dez últimos. Esta distribuição é indicativa de existência de alguma dualidade em termos de nível de vida.

Gráfico N.º 3.2.28 - Índice Relativo de Nível de Vida na NUTS III Baixo Alentejo



Quando se analisa situação do índice de nível de vida no Baixo Alentejo, verifica-se a existência de uma distribuição mais ou menos homogénea. Apenas destoa pela positiva o concelho de Beja que é o único posicionado

entre os melhores dez do Alentejo, entre os dez piores posicionamentos encontram-se cinco concelhos desta NUTS.

3.2.4.2 – Índice Relativo de Nível de Vida em 1998

IRNV98		
1	Évora	0,346
2	Portalegre	0,390
3	Santiago do Cacém	0,416
4	Grândola	0,429
5	Beja	0,436
6	Vendas Novas	0,442
7	Sines	0,443
8	Alentejo Litoral	0,457
9	Vila Viçosa	0,459
10	Montemor-o-Novo	0,459
11	Alentejo Central	0,469
12	Campo Maior	0,475
13	Elvas	0,498
14	Borba	0,504
15	Alentejo	0,506
16	Estremoz	0,519
17	Alto Alentejo	0,528
18	Ponte de Sôr	0,541
19	Alcácer do Sal	0,554
20	Viana do Alentejo	0,556
21	Castelo de Vide	0,567
22	Alvito	0,568
23	Reguengos de Monsaraz	0,579
24	Castro Verde	0,582
25	Baixo Alentejo	0,584
26	Mora	0,595
27	Odemira	0,596
28	Ourique	0,599
29	Sousel	0,599
30	Avis	0,606
31	Alter do Chão	0,613
32	Fronteira	0,615
33	Arraiolos	0,618
34	Moura	0,629
35	Crato	0,634
36	Marvão	0,637
37	Redondo	0,644
38	Vidigueira	0,647
39	Arronches	0,654
40	Nisa	0,658
41	Ferreira do Alentejo	0,663
42	Aljustrel	0,663
43	Serpa	0,666
44	Monforte	0,675
45	Mourão	0,678
46	Cuba	0,680
47	Alandroal	0,680
48	Almodôvar	0,706
49	Mértola	0,732
50	Portel	0,733
51	Barrancos	0,736

A observação do quadro permite identificar algumas tendências do comportamento do índice nos concelhos da região no ano de 1998.

Em primeiro lugar verifica-se que doze concelhos têm um valor inferior ao valor médio da região. E nesses estão incluídas as capitais de distrito, algumas cidades e vilas de reconhecida dinâmica económica, quando comparadas com as restantes.

Outro aspecto que deve ser salientado é a pequena dimensão (0.230), do intervalo existente entre os concelhos que estão abaixo do valor médio regional. Este facto é indicativo da existência de alguma homogeneidade entre os concelhos que se situam na parte de baixo da tabela, já que no interior do intervalo referido, se situam 34 concelhos.

De referir ainda, que o campo de variação dos dados também não é muito grande (0.390), valor que é igual ao do segundo concelho mais próximo do valor óptimo. Quer isto dizer que o concelho mais afastado do primeiro, está à mesma distância do segundo posicionado que ele do valor máximo da região de referência.

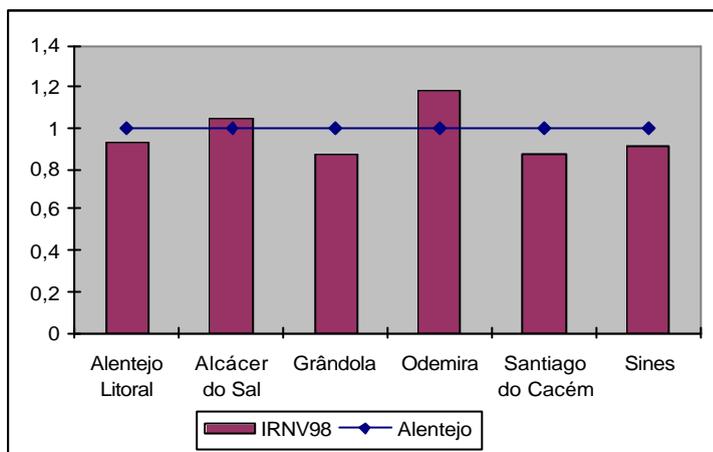
Relativamente às NUTS III, verifica-se que o Alentejo Litoral e o Alentejo Central apresentam valores inferiores à média da região, sendo melhor desempenho o do primeiro.

Por oposição, o valor mais elevado encontra-se no Baixo Alentejo, em parte devido ao baixo nível de consumos e aos baixos valores das pensões médias.

O índice de nível de vida no Alentejo Litoral apresenta um valor significativamente inferior ao valor médio

da região.

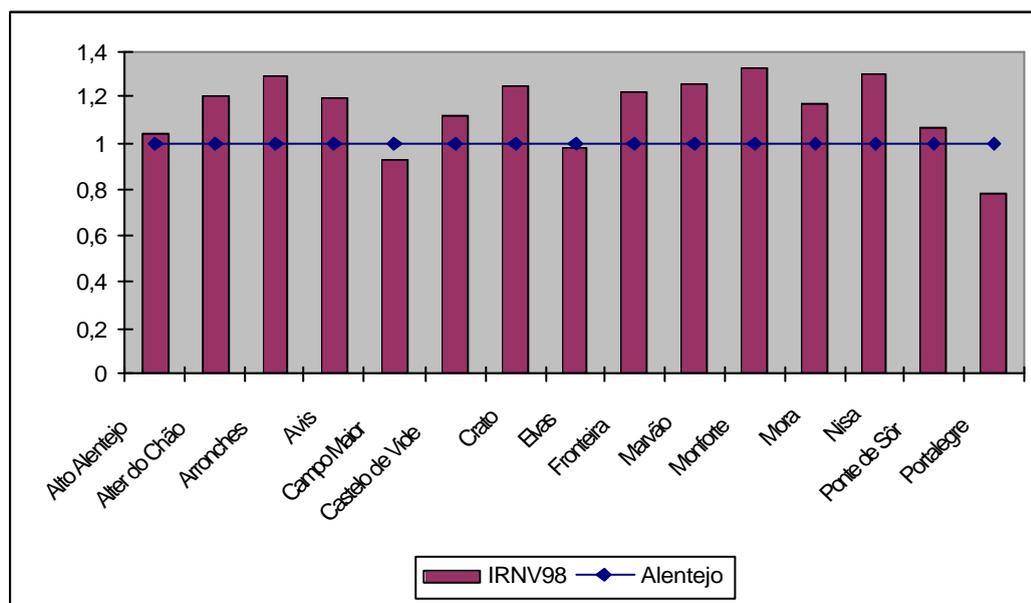
Gráfico N.º 3.2.29 - Índice Relativo de Nível de Vida na NUTS III Alentejo Litoral



Individualmente, nesta NUTS, destacam-se os concelhos de Sines, Grândola e de Santiago do Cacém, que apresentam valores mais baixos que os restantes. Estes três concelhos encontram-se entre os melhores 10 do Alentejo. No polo oposto situa-se o concelho de Odemira que

tem o valor mais elevado do índice nesta NUTS III.

Gráfico N.º 3.2.30 - Índice Relativo de Nível de Vida na NUTS III Alto Alentejo



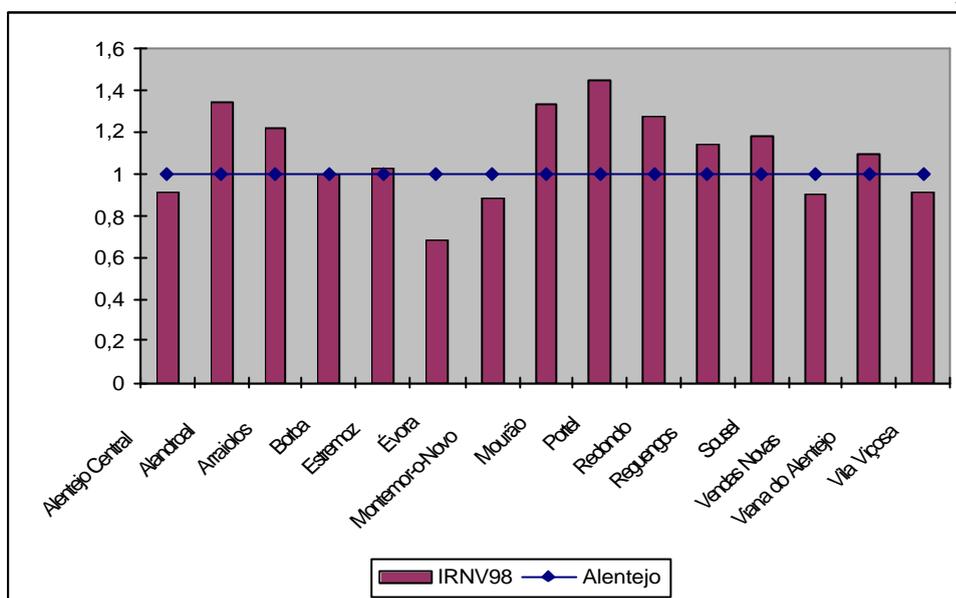
No Alto Alentejo este índice apresenta uma distribuição caracterizada por alguma dualidade. Assim, nesta unidade estatística encontram-se três concelhos com valor do índice inferiores à média regional. Um dos quais (Portalegre) situado entre os dez melhores do Alentejo. Mas por outro lado, também se constata que apenas um concelho está situado entre os dez piores valores da região.

O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de nível de vida claramente inferior à média regional.

Apesar do bom desempenho global, a distribuição dos concelhos na tabela é algo heterogénea, dado que quatro concelhos desta NUTS se situam entre os

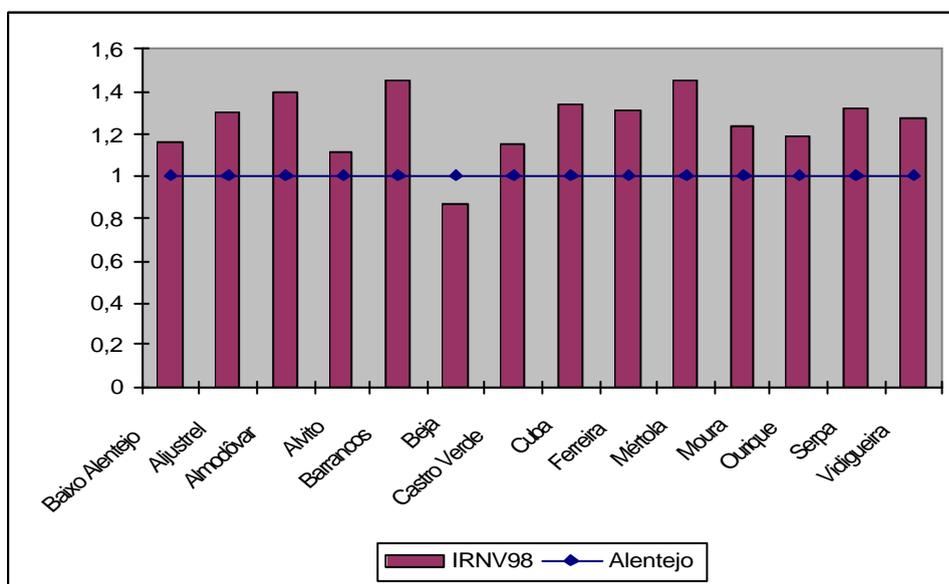
dez melhores posicionados no Alentejo, mas em contrapartida, também há três entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.31 - Índice Relativo de Nível de Vida na NUTS III Alentejo Central



Esta distribuição é indicativa de existência de alguma dualidade em termos de nível de vida, designadamente entre os concelhos do eixo Vendas Novas – Elvas e os concelhos da periferia.

Gráfico N.º 3.2.32 - Índice Relativo de Nível de Vida na NUTS III Baixo Alentejo



Quando se analisa situação do índice de nível de vida no Baixo Alentejo, verifica-se a existência de uma distribuição mais ou menos homogénea. Apenas se destaca pela positiva o concelho de Beja que é o único posicionado entre os melhores dez do Alentejo, entre os dez piores posicionamentos encontram-se seis concelhos desta NUTS.

3.2.4.3 – Diferenças no IRNV entre 1994 e 1998

Diferença no IRNV 98 - 94		
1	Campo Maior	-0,258
2	Montemor-o-Novo	-0,215
3	Ourique	-0,205
4	Odemira	-0,202
5	Alvito	-0,200
6	Évora	-0,197
7	Beja	-0,197
8	Alentejo Litoral	-0,193
9	Alentejo Central	-0,192
10	Viana do Alentejo	-0,188
11	Alentejo	-0,187
12	Castelo de Vide	-0,186
13	Serpa	-0,185
14	Ponte de Sôr	-0,182
15	Marvão	-0,180
16	Vendas Novas	-0,178
17	Alto Alentejo	-0,176
18	Alcácer do Sal	-0,175
19	Avis	-0,174
20	Baixo Alentejo	-0,173
21	Borba	-0,170
22	Santiago do Cacém	-0,170
23	Alandroal	-0,170
24	Grândola	-0,170
25	Mora	-0,169
26	Portalegre	-0,168
27	Vila Viçosa	-0,165
28	Elvas	-0,163
29	Arronches	-0,161
30	Mértola	-0,160
31	Crato	-0,156
32	Fronteira	-0,156
33	Almodôvar	-0,156
34	Castro Verde	-0,155
35	Sousel	-0,154
36	Reguengos de Monsaraz	-0,154
37	Moura	-0,153
38	Ferreira do Alentejo	-0,153
39	Alter do Chão	-0,151
40	Portel	-0,150
41	Barrancos	-0,150
42	Monforte	-0,150
43	Arraiolos	-0,143
44	Redondo	-0,140
45	Vidigueira	-0,140
46	Cuba	-0,134
47	Estremoz	-0,134
48	Sines	-0,121
49	Nisa	-0,113
50	Mourão	-0,103
51	Aliustrel	-0,099

A análise das diferenças registadas entre os resultados apurados permite identificar algumas questões pertinentes que se abordam em seguida.

Em primeiro lugar importa realçar que se registaram diferenças negativas em todos os concelhos da região. O que por outras palavras quer dizer que, no período de análise (1994-1998), todos eles melhoram a sua posição relativamente à região de referência, ou seja todos evoluíram positivamente, em termos de nível de vida. Mais, convém destacar os valores destas diferenças, que são bastante evidentes em todos os concelhos, sendo o menor deles maior que a maior parte das diferenças registadas nos outros índices.

Saliente-se ainda, que apenas 9 concelhos registam diferenças superiores à média da região. E que abaixo da média regional, num intervalo de 0.088 pontos encontram-se 38 concelhos. Mas para se ficar com uma ideia mais precisa acerca da relativa homogeneidade desta distribuição constata-se, que num intervalo compreendido entre a 3ª e a 47ª posições, com um valor de 0.071, se encontram 41 dos 46 concelhos analisados.

Ainda dentro da mesma linha de análise verifica-se que num intervalo muito reduzido (0.020) vão-se situar todas as NUTS III e a NUTS II (Alentejo). Este facto

só vem comprovar, mais uma vez, que as melhorias registadas no índice relativo de nível de vida, entre 1994 e 1998 se fizeram de uma forma relativamente equilibrada por todo o Alentejo.

3.2.5 – Índice Relativo de Empresas e Emprego

3.2.5.1 – Índice Relativo de Empresas e Emprego em 1994

IREE94		
1	Sines	0,293
2	Portalegre	0,444
3	Évora	0,451
4	Castelo de Vide	0,451
5	Grândola	0,468
6	Alentejo Central	0,492
7	Elvas	0,498
8	Ponte de Sôr	0,499
9	Alto Alentejo	0,501
10	Estremoz	0,504
11	Alentejo Litoral	0,504
12	Alentejo	0,526
13	Campo Maior	0,527
14	Santiago do Cacém	0,546
15	Vendas Novas	0,577
16	Vila Viçosa	0,591
17	Reguengos de Monsaraz	0,591
18	Arraiolos	0,593
19	Montemor-o-Novo	0,596
20	Castro Verde	0,612
21	Beja	0,644
22	Baixo Alentejo	0,644
23	Borba	0,651
24	Nisa	0,653
25	Odemira	0,662
26	Viana do Alentejo	0,664
27	Crato	0,673
28	Almodôvar	0,690
29	Alcácer do Sal	0,696
30	Aljustrel	0,698
31	Marvão	0,702
32	Moura	0,703
33	Sousel	0,712
34	Ferreira do Alentejo	0,741
35	Portel	0,748
36	Mora	0,750
37	Alter do Chão	0,756
38	Cuba	0,756
39	Alvito	0,767
40	Avis	0,768
41	Redondo	0,776
42	Mourão	0,781
43	Vidigueira	0,783
44	Serpa	0,790
45	Mértola	0,804
46	Alandroal	0,806
47	Ourique	0,809
48	Arronches	0,810
49	Monforte	0,812
50	Fronteira	0,873
51	Barrancos	0,897

O índice de empresas e emprego foi construído tendo por base um conjunto de indicadores que procuram reflectir a diversificação, a localização, a dependência sectorial, a dimensão média e o nível de emprego e empresas. O quadro apresenta os valores calculados para o índice em 1994. Em termos globais, os indicadores que mais contribuem para o valor final do índice são as empresas e emprego por habitante, a localização industrial e a percentagem de sociedades. A observação e análise do quadro permitem identificar algumas tendências acerca do comportamento do índice nos concelhos da região.

A primeira observação que salta à vista é a existência de 8 concelhos com valores inferiores à média regional e 38 com valores superiores.

De salientar também o distanciamento existente entre o concelho de Sines, (1º posicionado) e os que o precedem. Esta diferença vem evidenciar, de certa forma, a existência de uma dinâmica económica diferenciada entre este concelho e os restantes.

Mas ainda assim, os valores obtidos neste índice acabam por reflectir alguma heterogeneidade regional. A comprovar o que se acaba de dizer verifica-se que o campo de variação dos dados cifra-se em 0.562 pontos, valor que se pode considerar relativamente alargado.

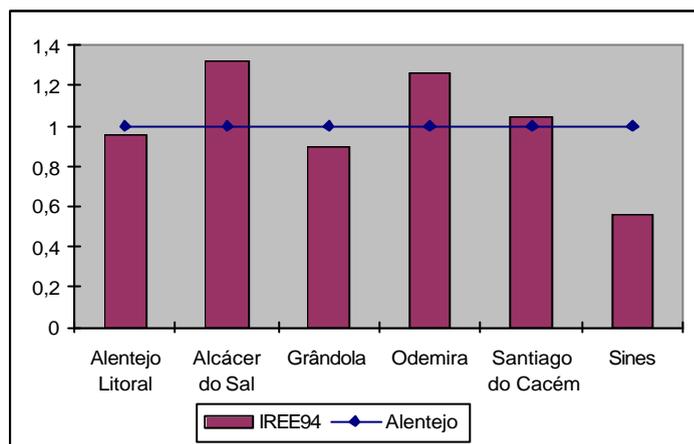
Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de empresas e emprego é conseguido no

Alentejo Central, devido a uma maior diversificação e a uma menor

dependência do sector primário. Em contrapartida, o valor mais elevado encontra-se no Baixo Alentejo, muito por força do reduzido número de empresas e de empregos e da localização industrial.

O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice de empresas e emprego ligeiramente inferior ao valor médio da região.

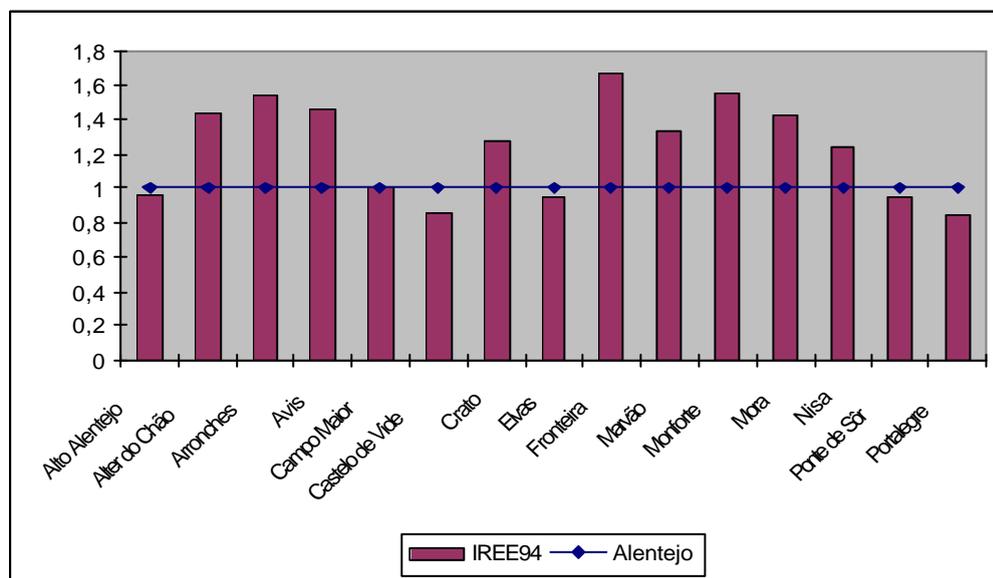
Gráfico N.º 3.2.33 - Índice Relativo de Empresas e Emprego na NUTS III Alentejo Litoral



Individualmente, nesta NUTS, destacam-se os concelhos de Sines, e de Grândola, que apresentam valores mais baixos que os restantes. Estes dois concelhos encontram-se entre os melhores 10 do Alentejo. No polo oposto situam-se os concelhos de Odemira e de Alcácer do

Sal que têm o valor mais elevado do índice nesta NUTS III.

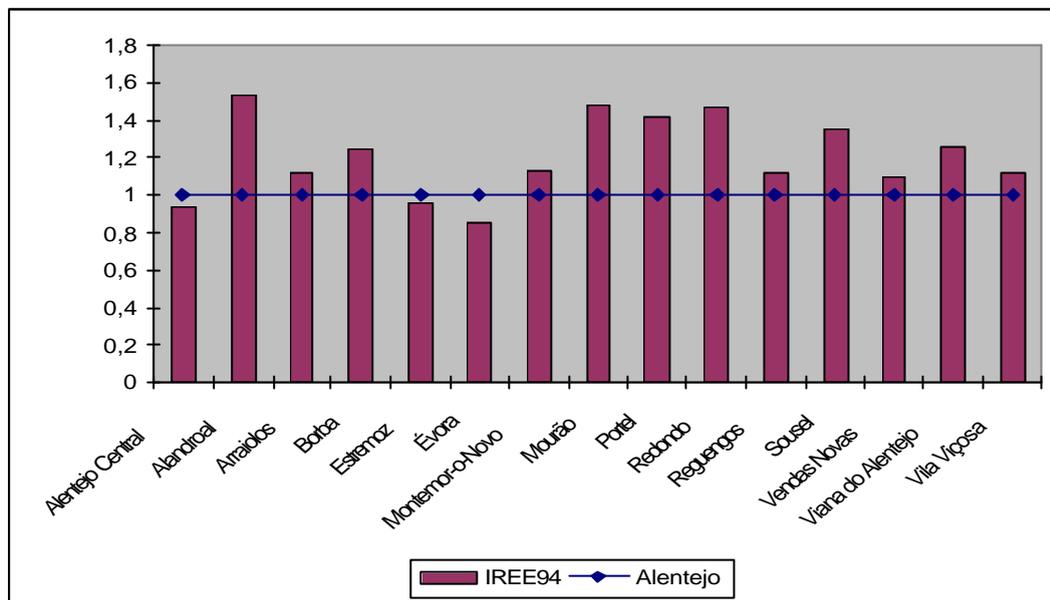
Gráfico N.º 3.2.34 - Índice Relativo de Empresas e Emprego na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta uma distribuição que revela alguma dualidade. Assim, nesta unidade estatística encontram-se quatro concelhos com valor do índice inferiores à média regional, todos situados entre os dez melhores do Alentejo. Mas por outro lado, também se constata que aparecem três concelhos entre os dez piores da região.

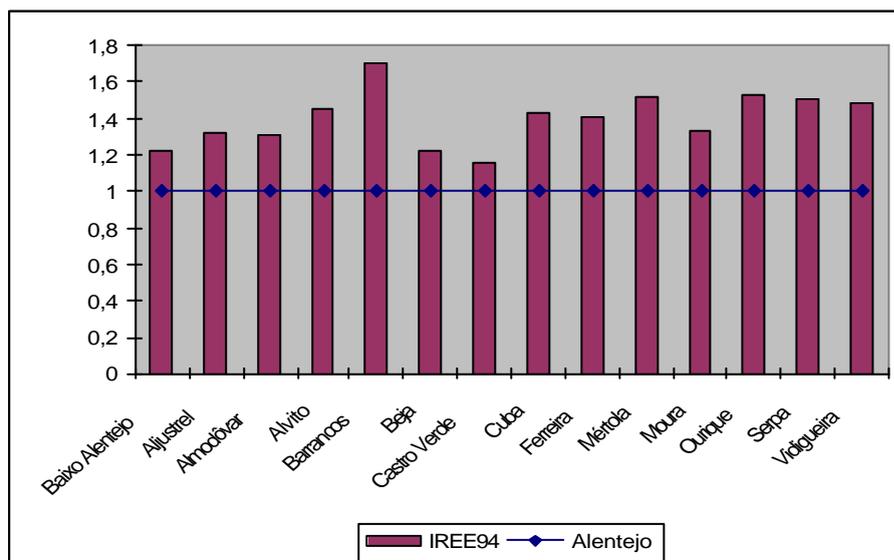
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de nível de vida inferior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.35 - Índice Relativo de Empresas e Emprego na NUTS III Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que três concelhos desta NUTS se situam entre os dez melhores posicionados no Alentejo, mas ainda assim também há dois entre os dez últimos.

Gráfico N.º - Índice Relativo de Produção na NUTS III Baixo Alentejo



O índice de empresas e emprego no Baixo Alentejo, revela uma distribuição mais ou menos homogénea, dado que nenhum concelho se encontra

posicionado entre os melhores dez do Alentejo e entre os dez piores posicionamentos encontram-se cinco concelhos desta NUTS.

3.2.5.2 – Índice Relativo de Empresas e Emprego em 1998

IREE98		
1	Sines	0,208
2	Campo Maior	0,385
3	Portalegre	0,406
4	Alto Alentejo	0,425
5	Évora	0,428
6	Alentejo Central	0,446
7	Alentejo Litoral	0,447
8	Grândola	0,452
9	Elvas	0,456
10	Alentejo	0,469
11	Ponte de Sôr	0,477
12	Estremoz	0,479
13	Vendas Novas	0,512
14	Santiago do Cacém	0,514
15	Vila Viçosa	0,522
16	Sousel	0,526
17	Castelo de Vide	0,540
18	Reguengos de Monsaraz	0,547
19	Alter do Chão	0,560
20	Beja	0,562
21	Arraiolos	0,574
22	Borba	0,579
23	Montemor-o-Novo	0,591
24	Baixo Alentejo	0,598
25	Castro Verde	0,611
26	Redondo	0,612
27	Viana do Alentejo	0,626
28	Moura	0,629
29	Marvão	0,633
30	Nisa	0,634
31	Odemira	0,643
32	Mora	0,652
33	Almodôvar	0,656
34	Crato	0,658
35	Mourão	0,661
36	Arronches	0,667
37	Avis	0,685
38	Alcácer do Sal	0,690
39	Aljustrel	0,694
40	Fronteira	0,709
41	Ourique	0,713
42	Ferreira do Alentejo	0,728
43	Barrancos	0,729
44	Alvito	0,731
45	Portel	0,734
46	Serpa	0,748
47	Cuba	0,770
48	Mértola	0,781
49	Monforte	0,790
50	Alandroal	0,790
51	Vidigueira	0,809

A observação e análise do quadro, onde constam os resultados de 1998, permitem identificar alguns aspectos marcantes no comportamento do índice nos concelhos da região.

A primeira observação que salta à vista é a grande discrepância entre os valores extremos. A comprovar o que se acaba de dizer verifica-se que o campo de variação dos dados se cifra em 0.601 pontos, valor que se pode considerar relativamente alargado.

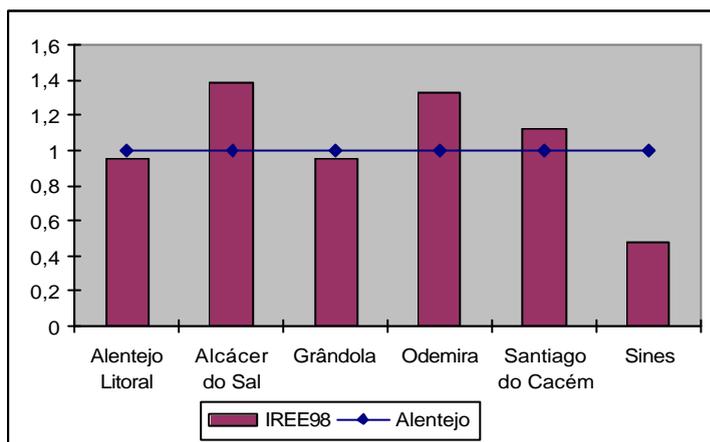
Os valores obtidos neste índice acabam por reflectir a existência de alguma heterogeneidade regional, no que diz respeito a emprego e empresas, aparecendo melhor situados os concelhos que têm uma estrutura empresarial mais sólida, designadamente o concelho de Sines, (1º posicionado) que se diferencia dos que o precedem. Esta diferença vem evidenciar, de certa forma, a existência de uma dinâmica económica diferenciada entre este concelho e os restantes.

Por outro lado, constata-se que apenas seis concelhos apresentam valores inferiores à média regional e 40 têm valores superiores. Sendo que estes últimos se vão situar num intervalo relativamente alargado (0.340) o que vem evidenciar a existência de uma distribuição claramente assimétrica, com poucos concelhos com valores muito baixos e muitos com valores elevados. O valor médio da região acaba, neste caso por não ser muito representativo da realidade concelhia.

Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de empresas e emprego é conseguido no Alto Alentejo. Em contrapartida, o valor mais elevado encontra-se no Baixo Alentejo, muito por força do reduzido número de empresas e de empregos e da localização industrial.

O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice de empresas e emprego ligeiramente inferior ao valor médio da região.

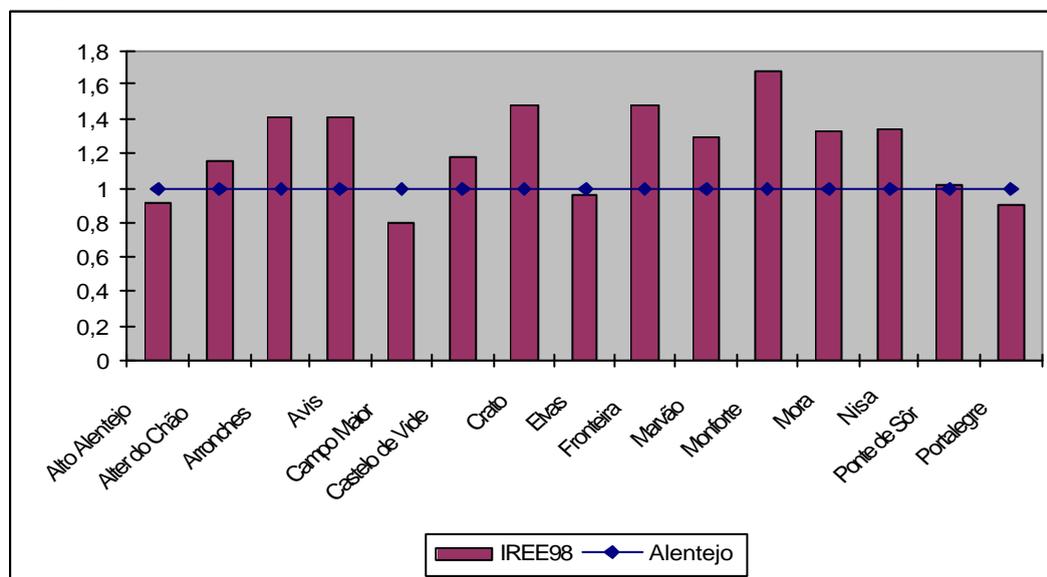
Gráfico N.º 3.2.37 - Índice Relativo de Empresas e Emprego na NUTS III Alentejo Litoral



Individualmente, nesta NUTS, destacam-se os concelhos de Sines, e de Grândola, que apresentam valores mais baixos que os restantes. Estes dois concelhos encontram-se entre os melhores 10 do Alentejo. No polo oposto situam-se os concelhos de Odemira e de Alcácer do

Sal que têm o valor mais elevado do índice nesta NUTS III.

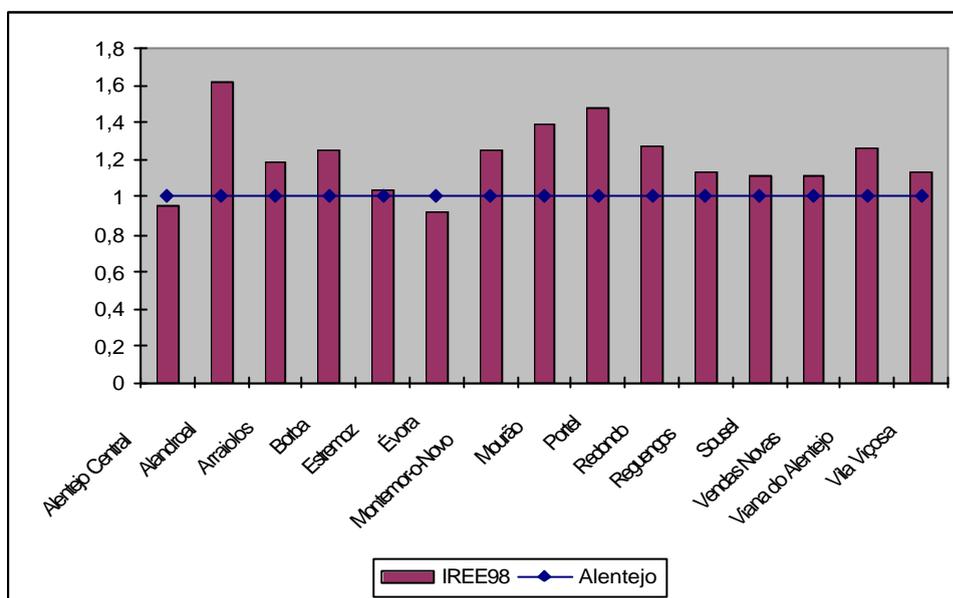
Gráfico N.º 3.2.38 - Índice Relativo de Empresas e Emprego na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta uma distribuição que revela alguma dualidade. Assim, nesta unidade estatística encontram-se três concelhos com valor do índice inferiores à média regional, todos situados entre os dez melhores do Alentejo e apenas um concelho entre os dez piores da região.

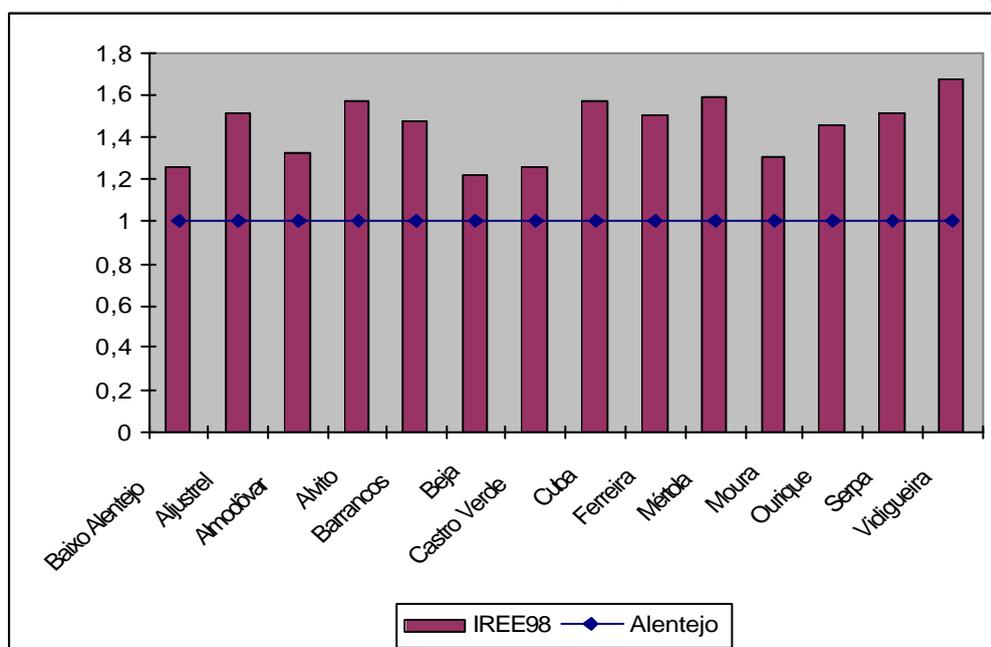
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de nível de vida inferior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.39 - Índice Relativo de Empresas e Emprego na NUTS III Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que apenas um concelhos desta NUTS se situa entre os dez melhores posicionados no Alentejo e há dois entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.40 - Índice Relativo de Produção na NUTS III Baixo Alentejo



O índice de empresas e emprego no Baixo Alentejo, revela uma distribuição mais ou menos homogénea, dado que não existe nenhum concelho

posicionado entre os melhores dez do Alentejo e entre os dez piores posicionamentos encontram-se sete concelhos desta NUTS.

3.2.5.3 – Diferenças no IREE entre 1994 e 1998

Diferença no IREE 98 - 94		
1	Alter do Chão	-0,196
2	Sousel	-0,186
3	Barrancos	-0,167
4	Redondo	-0,164
5	Fronteira	-0,163
6	Arronches	-0,143
7	Campo Maior	-0,142
8	Mourão	-0,119
9	Mora	-0,098
10	Ourique	-0,096
11	Sines	-0,086
12	Avis	-0,083
13	Beja	-0,082
14	Alto Alentejo	-0,076
15	Moura	-0,073
16	Borba	-0,072
17	Marvão	-0,069
18	Vila Viçosa	-0,068
19	Vendas Novas	-0,065
20	Alentejo	-0,057
21	Alentejo Litoral	-0,056
22	Baixo Alentejo	-0,047
23	Alentejo Central	-0,045
24	Reguengos de Monsaraz	-0,044
25	Elvas	-0,043
26	Serpa	-0,042
27	Viana do Alentejo	-0,039
28	Portalegre	-0,038
29	Alvito	-0,036
30	Almodôvar	-0,034
31	Santiago do Cacém	-0,032
32	Estremoz	-0,025
33	Évora	-0,023
34	Monforte	-0,023
35	Mértola	-0,023
36	Ponte de Sôr	-0,021
37	Arraiolos	-0,019
38	Nisa	-0,019
39	Odemira	-0,019
40	Alandroal	-0,016
41	Grândola	-0,016
42	Crato	-0,015
43	Portel	-0,014
44	Ferreira do Alentejo	-0,013
45	Alcácer do Sal	-0,006
46	Montemor-o-Novo	-0,005
47	Aljustrel	-0,004
48	Castro Verde	-0,002
49	Cuba	0,014
50	Vidigueira	0,026
51	Castelo de Vide	0,090

A análise das diferenças entre os resultados apurados permite identificar algumas questões pertinentes que irão ser abordadas em seguida.

Em primeiro lugar importa realçar que se registaram diferenças negativas na grande maioria (43) dos concelhos da região. O que por outras palavras quer dizer que, no período de análise (1994-1998), a maior parte deles melhoram a sua posição relativamente à região de referência, ou seja evoluíram positivamente, em termos de emprego e empresas.

Saliente-se que dezoito concelhos apresentam uma diferença superior à diferença média regional. Dentro desta linha de análise também se pode observar que existe alguma discrepância entre os valores extremos. Em função disso se se estabelecer um intervalo compreendido entre o concelho posicionado na nona posição e o concelho posicionado na 48ª verifica-se que num intervalo relativamente pequeno (0.096) se vão situar 35 concelhos.

Seguindo o mesmo raciocínio verifica-se que o intervalo que contém as NUTS III e a NUTS II, apresenta um valor relativamente reduzido (0.031), o que pressupõe que, apesar de tudo, ao nível deste índice a evolução registada foi relativamente equilibrada do ponto de

vista da região como um todo.

3.2.6 – Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo

3.2.6.1 – Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo em 1994

IRAU94		
1	Sines	0,319
2	Arronches	0,507
3	Grândola	0,527
4	Avis	0,529
5	Alentejo Litoral	0,562
6	Alvito	0,574
7	Beja	0,582
8	Barrancos	0,594
9	Estremoz	0,597
10	Elvas	0,602
11	Monforte	0,603
12	Santiago do Cacém	0,610
13	Montemor-o-Novo	0,612
14	Alcácer do Sal	0,614
15	Campo Maior	0,620
16	Alto Alentejo	0,621
17	Vendas Novas	0,621
18	Alentejo	0,627
19	Ponte de Sôr	0,629
20	Évora	0,638
21	Castro Verde	0,649
22	Castelo de Vide	0,650
23	Crato	0,651
24	Mourão	0,653
25	Alentejo Central	0,656
26	Baixo Alentejo	0,660
27	Nisa	0,670
28	Viana do Alentejo	0,673
29	Aljustrel	0,675
30	Mora	0,676
31	Odemira	0,678
32	Borba	0,688
33	Cuba	0,691
34	Moura	0,692
35	Portalegre	0,696
36	Arraiolos	0,698
37	Redondo	0,705
38	Alandroal	0,707
39	Reguengos de Monsaraz	0,708
40	Ourique	0,711
41	Alter do Chão	0,712
42	Ferreira do Alentejo	0,714
43	Vidigueira	0,716
44	Fronteira	0,729
45	Almodôvar	0,753
46	Sousel	0,756
47	Serpa	0,759
48	Vila Viçosa	0,763
49	Marvão	0,776
50	Mértola	0,828
51	Portel	0,831

Este índice é constituído por um conjunto de indicadores que procuram fazer uma caracterização global das componentes ambientais e das condições gerais de urbanismo no concelho. Os valores obtidos apresentam-se no quadro. A observação do mesmo permite identificar o comportamento do índice nos concelhos da região.

Em primeiro lugar salta à vista os valores elevados obtidos em todos os concelhos. Este facto indicia que existe um grande distanciamento entre os valores de referência e os valores concelhios. Ainda assim, 14 concelhos apresentam um valor inferior à média da região.

O campo de variação dos dados cifra-se em 0.512 pontos, valor que se pode considerar relativamente elevado e que resulta do grande distanciamento existente entre os valores extremos. Este facto pode comprovar-se facilmente, através da criação de um intervalo entre os concelhos posicionados na 2ª e 49ª posições, respectivamente. Ao fazer-se esta operação verifica-se que num intervalo de 0.269 encontram-se 43 concelhos. Estes valores, contrariamente ao que os primeiros resultados faziam crer, acabam por evidenciar uma homogeneidade entre os vários concelhos da região.

Outro aspecto que ajuda a comprovar o que se acabou de afirmar é o facto de existirem 32 concelhos com valores superiores à média regional num intervalo de 0.202.

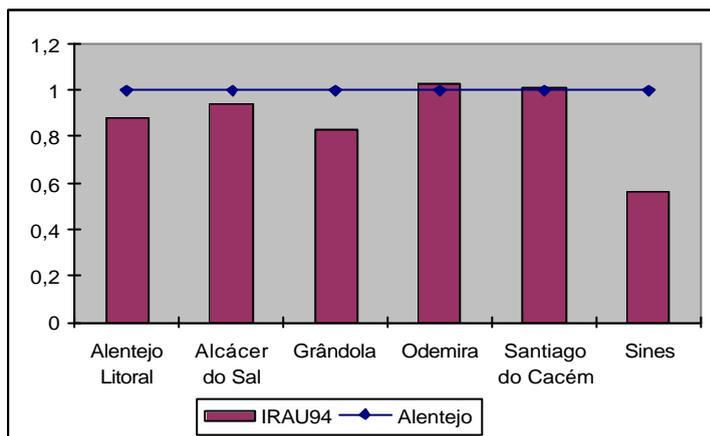
Também se afigura interessante observar o mau posicionamento de determinados concelhos que aparecem bem

posicionados noutros índices.

Analisando os resultados por NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho é conseguido no Alentejo Litoral. Por oposição, o valor mais elevado encontra-se no Baixo Alentejo.

O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice de ambiente e urbanismo ligeiramente inferior ao valor médio da região.

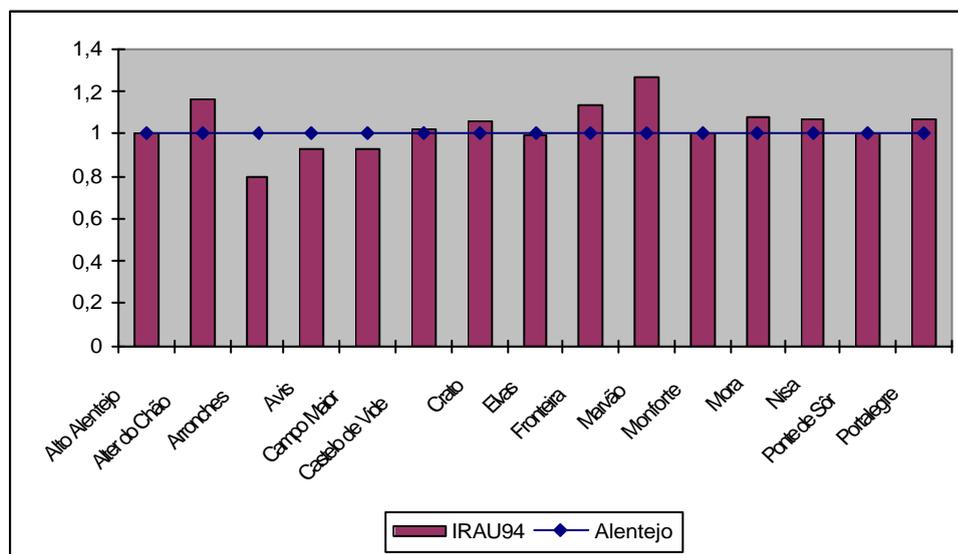
Gráfico N.º 3.2.41 - Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo na NUTS III Alentejo Litoral



Individualmente, nesta NUTS, destacam-se os concelhos de Alcácer do Sal, Sines, e de Grândola, que apresentam valores mais baixos que os restantes. Dois destes concelhos (Sines e Grândola) encontram-se entre os melhores 10 do Alentejo.

No polo oposto situam-se os concelhos de Odemira que tem o valor mais elevado do índice nesta NUTS III.

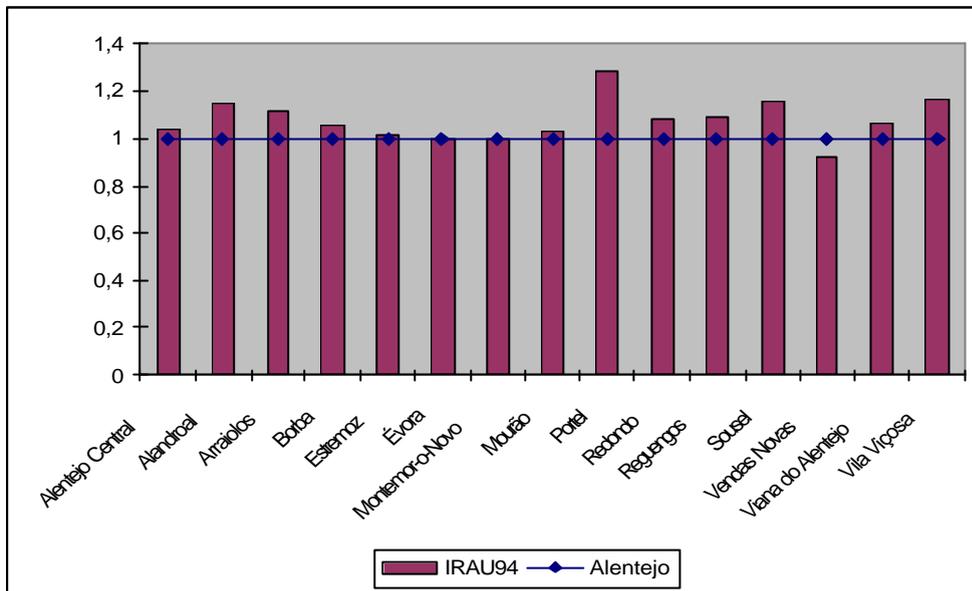
Gráfico N.º 3.2.42 - Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo encontram-se cinco concelhos com valores do índice inferiores à média regional, três dos quais situados entre os dez melhores do Alentejo. Mas por outro lado, também se constata que aparecem dois concelhos entre os dez piores da região.

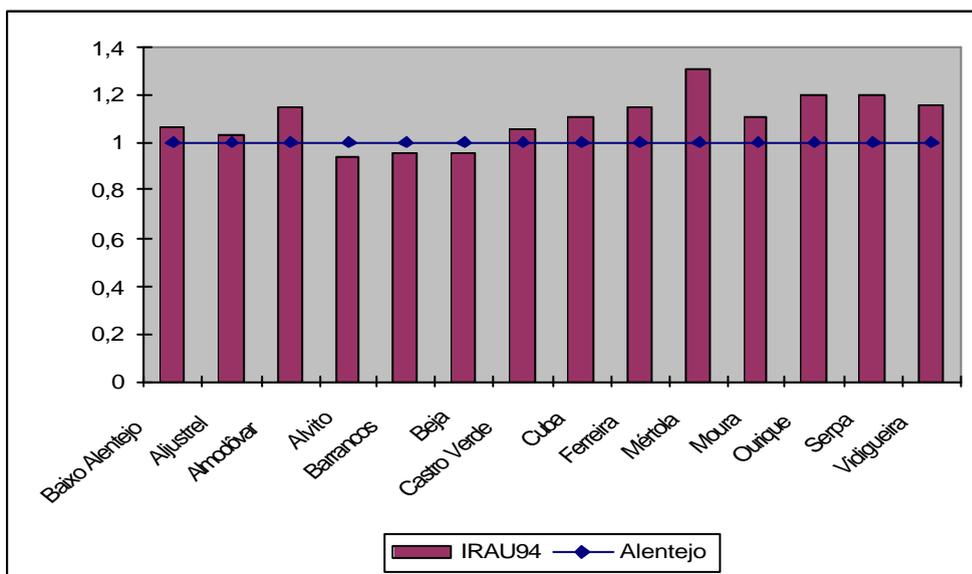
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de ambiente e urbanismo superior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.43 - Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo no Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que três concelhos desta NUTS têm valores inferiores à média regional e apenas um está situado entre os dez melhores posicionados no Alentejo. Em contrapartida encontram-se três concelhos desta NUTS entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.44 - Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo no Baixo Alentejo



O índice de ambiente e urbanismo no Baixo Alentejo, revela uma distribuição relativamente heterogénea, dado que apresentam três concelhos posicionados entre os melhores dez do Alentejo e cinco entre os dez piores.

3.2.6.2 – Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo em 1998

IRAU98		
1	Viana do Alentejo	0,292
2	Sines	0,293
3	Grândola	0,305
4	Vendas Novas	0,314
5	Alentejo Litoral	0,325
6	Alcácer do Sal	0,360
7	Odemira	0,382
8	Montemor-o-Novo	0,402
9	Borba	0,418
10	Almodôvar	0,424
11	Évora	0,426
12	Alentejo	0,427
13	Fronteira	0,429
14	Alentejo Central	0,430
15	Ourique	0,437
16	Castro Verde	0,438
17	Elvas	0,441
18	Campo Maior	0,446
19	Santiago do Cacém	0,452
20	Beja	0,455
21	Alto Alentejo	0,457
22	Crato	0,461
23	Castelo de Vide	0,468
24	Monforte	0,475
25	Estremoz	0,476
26	Alvito	0,482
27	Aljustrel	0,482
28	Marvão	0,483
29	Ponte de Sôr	0,483
30	Baixo Alentejo	0,486
31	Mourão	0,491
32	Mora	0,511
33	Alandroal	0,511
34	Reguengos de Monsaraz	0,517
35	Nisa	0,519
36	Ferreira do Alentejo	0,523
37	Arronches	0,525
38	Alter do Chão	0,534
39	Avis	0,539
40	Moura	0,541
41	Redondo	0,543
42	Arraiolos	0,549
43	Vila Viçosa	0,552
44	Portalegre	0,582
45	Cuba	0,582
46	Vidigueira	0,582
47	Mértola	0,612
48	Portel	0,616
49	Barrancos	0,623
50	Serpa	0,643
51	Sousel	0,645

A observação e análise do quadro, onde constam os resultados de 1998, permitem identificar alguns aspectos marcantes no comportamento do índice nos concelhos da região.

A primeira observação que salta à vista é a existência de uma ligeira discrepância entre os valores extremos. A comprovar o que se acaba de dizer verifica-se que o campo de variação dos dados se cifra em 0.353 pontos, valor que até nem é muito alargado.

Os valores obtidos neste índice acabam por reflectir a existência de alguma homogeneidade regional, no que diz respeito a ambiente e urbanismo.

Por outro lado, constata-se que apenas nove concelhos apresentam valores inferiores à média regional e 37 têm valores superiores. Sendo que estes últimos se vão situar num intervalo não muito alargado (0.218) o que vem evidenciar a existência de alguma homogeneidade na distribuição dos concelhos neste índice.

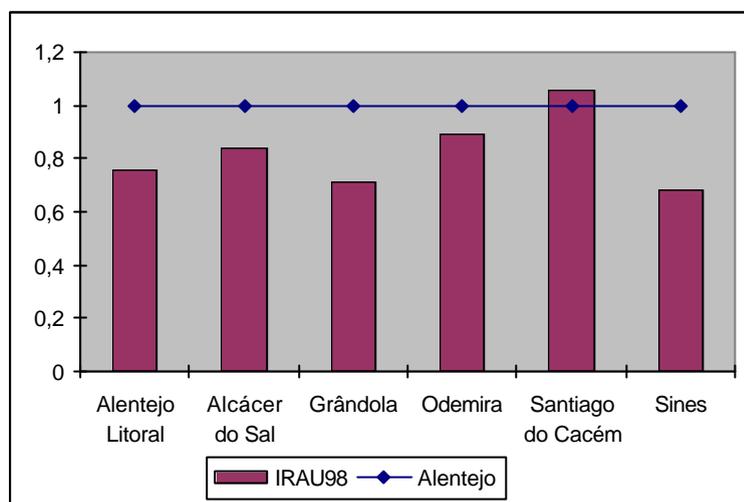
Um outro facto que merece alguma saliência tem a ver com os valores dos concelhos que se encontram posicionados no fim da tabela. Estes valores quando comparados com os restantes índices podem considerar-se relativamente baixos, o que vem atestar que em termos de ambiente e urbanismo os concelhos do Alentejo tem na sua globalidade um desempenho positivo.

Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de ambiente e urbanismo é conseguido no Alentejo Litoral. Em contrapartida, o valor mais elevado encontra-se no Baixo

Alentejo.

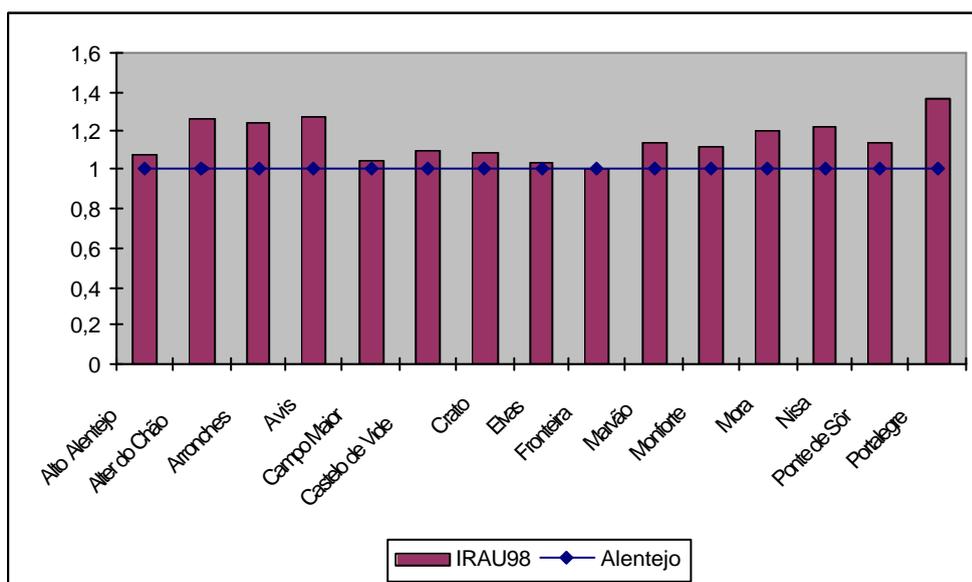
O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice claramente inferior ao valor médio da região.

Gráfico N.º 3.2.45 - Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo no Alentejo Litoral



Individualmente, nesta NUTS, destacam-se todos os concelhos à excepção de Santiago do Cacém que é o único que apresenta um valor superior à média regional. Os restantes quatro concelhos encontram-se inclusivé entre os melhores 10 do Alentejo.

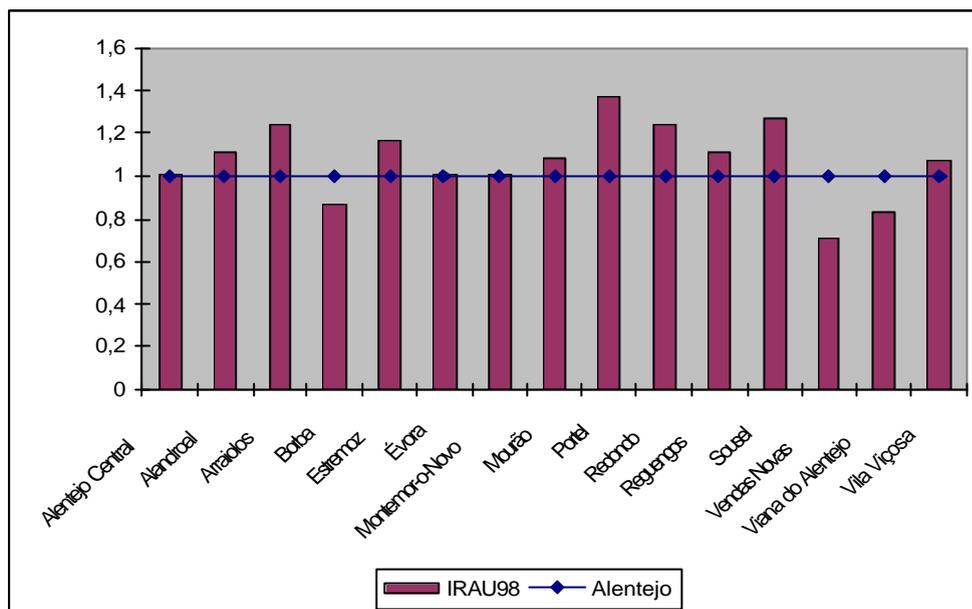
Gráfico N.º 3.2.46 - Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo no Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta uma distribuição que se pode considerar algo homogénea, dado que não se encontra nenhum concelho com valor do índice inferior à média regional. Em contrapartida apenas um dos concelhos desta NUTS se encontra entre os dez piores da região.

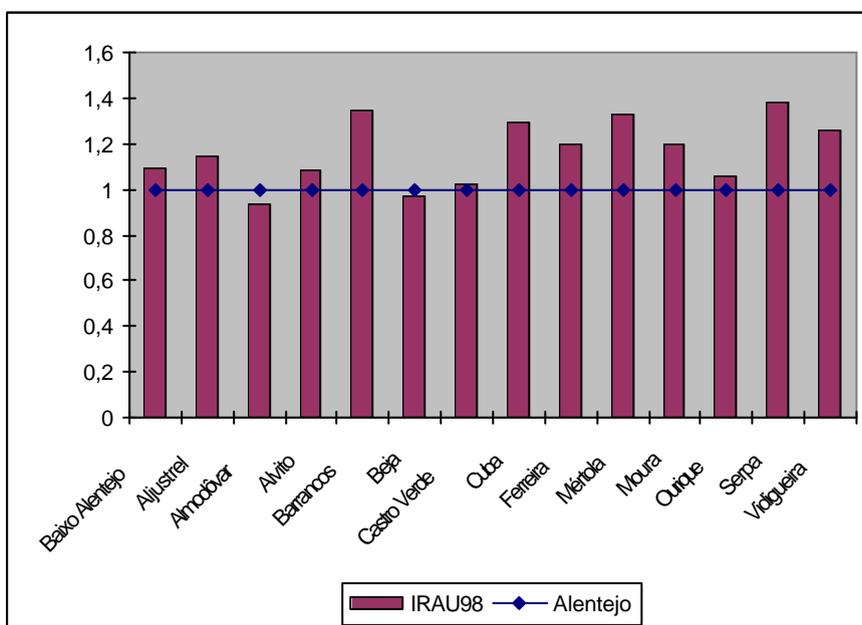
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de ambiente e urbanismo ligeiramente superior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.47 - Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo no Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que apenas um concelhos desta NUTS se situa entre os dez melhores posicionados no Alentejo e há dois entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.48 - Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo no Baixo Alentejo



O índice de ambiente e urbanismo no Baixo Alentejo, revela uma distribuição mais ou menos homogénea, dado que não existe nenhum concelho posicionado entre os melhores dez do Alentejo e entre os dez piores posicionamentos encontram-se sete concelhos desta NUTS.

3.2.6.3 – Diferenças no IRAU entre 1994 e 1998

IRAU98		
1	Viana do Alentejo	-0,381
2	Almodôvar	-0,329
3	Vendas Novas	-0,307
4	Fronteira	-0,300
5	Odemira	-0,296
6	Marvão	-0,293
7	Ourique	-0,275
8	Borba	-0,269
9	Alcácer do Sal	-0,254
10	Alentejo Litoral	-0,238
11	Alentejo Central	-0,226
12	Grândola	-0,223
13	Mértola	-0,216
14	Portel	-0,215
15	Évora	-0,213
16	Vila Viçosa	-0,212
17	Castro Verde	-0,211
18	Montemor-o-Novo	-0,210
19	Alentejo	-0,200
20	Alandroal	-0,196
21	Aljustrel	-0,193
22	Ferreira do Alentejo	-0,191
23	Reguengos de Monsaraz	-0,191
24	Crato	-0,189
25	Castelo de Vide	-0,181
26	Alter do Chão	-0,178
27	Campo Maior	-0,174
28	Baixo Alentejo	-0,174
29	Mora	-0,165
30	Alto Alentejo	-0,164
31	Redondo	-0,162
32	Mourão	-0,162
33	Elvas	-0,161
34	Santiago do Cacém	-0,158
35	Moura	-0,151
36	Nisa	-0,151
37	Arraiolos	-0,149
38	Ponte de Sôr	-0,145
39	Vidigueira	-0,133
40	Monforte	-0,128
41	Beja	-0,128
42	Estremoz	-0,121
43	Serpa	-0,116
44	Portalegre	-0,115
45	Sousel	-0,111
46	Cuba	-0,109
47	Alvito	-0,092
48	Sines	-0,026
49	Avis	0,010
50	Arronches	0,018
51	Barrancos	0,029

A análise das diferenças entre os resultados apurados permite identificar algumas tendências que irão ser abordadas em seguida.

Em primeiro lugar importa realçar que se registaram diferenças negativas na grande maioria (43) dos concelhos da região. O que por outras palavras quer dizer que, no período de análise (1994-1998), a maior parte deles melhoram a sua posição relativamente à região de referência, ou seja evoluíram positivamente, em termos de ambiente e urbanismo.

Saliente-se que dezasseis concelhos apresentam uma diferença superior à diferença média regional. Dentro desta linha de análise também se pode observar que existe uma grande discrepância entre os valores extremos. O mesmo raciocínio poderá ser aplicado a toda a distribuição de diferenças que se faz num intervalo muito alargado (0.410) o que vem indiciar a existência de crescimentos muito diferenciados entre os diversos concelhos do Alentejo.

Seguindo o mesmo raciocínio verifica-se que o intervalo que contém as NUTS III e a NUTS II, quando comparado com os restantes índices apresenta um valor relativamente elevado (0.074), o que pressupõe que ao nível deste índice a evolução registada foi relativamente desequilibrada do ponto de vista da região

como um todo. Para finalizar, saliente-se ainda, que entre as dez maiores diferenças se vão encontrar três concelhos do Alentejo Central e entre as dez menores se encontram quatro concelhos do Alto Alentejo.

3.2.7 – Índice Relativo de Educação e Cultura

3.2.7.1 – Índice Relativo de Educação e Cultura em 1994

IREC94		
1	Évora	0,321
2	Vila Viçosa	0,531
3	Alentejo Central	0,535
4	Beja	0,558
5	Portalegre	0,562
6	Castro Verde	0,601
7	Sines	0,626
8	Castelo de Vide	0,632
9	Alentejo	0,634
10	Vendas Novas	0,653
11	Baixo Alentejo	0,654
12	Montemor-o-Novo	0,666
13	Aljustrel	0,672
14	Serpa	0,677
15	Marvão	0,681
16	Alto Alentejo	0,692
17	Vidigueira	0,693
18	Estremoz	0,693
19	Viana do Alentejo	0,695
20	Alcácer do Sal	0,707
21	Arraiolos	0,714
22	Campo Maior	0,715
23	Reguengos de Monsaraz	0,720
24	Cuba	0,728
25	Alvito	0,735
26	Redondo	0,739
27	Alentejo Litoral	0,741
28	Santiago do Cacém	0,743
29	Grândola	0,743
30	Elvas	0,749
31	Almodôvar	0,774
32	Nisa	0,774
33	Alter do Chão	0,780
34	Mourão	0,781
35	Crato	0,781
36	Ponte de Sôr	0,782
37	Mértola	0,783
38	Monforte	0,784
39	Barrancos	0,789
40	Ourique	0,807
41	Ferreira do Alentejo	0,809
42	Moura	0,810
43	Borba	0,813
44	Arronches	0,820
45	Mora	0,825
46	Odemira	0,828
47	Sousel	0,831
48	Fronteira	0,833
49	Portel	0,844
50	Avis	0,858
51	Alandroal	0,859

O índice de educação e cultura foi construído tendo por base um conjunto de indicadores que procuram reflectir o nível de equipamentos e a sua utilização bem como o distanciamento deles relativamente às populações que procuram servir.

O quadro apresenta os valores calculados para o índice em 1994. A observação e análise do quadro permitem identificar algumas tendências acerca do comportamento do índice nos concelhos da região.

A primeira observação que salta à vista é existência de seis concelhos com valores inferiores à média regional, que por sua vez, apresenta um valor relativamente elevado. Abaixo deste valor surgem 40 concelhos, integrados num intervalo relativamente reduzido (0.225).

Este facto vem atestar a existência de alguma homogeneidade em termos regionais, se bem que se manifeste com valores relativamente elevados, o que quer dizer que a grande maioria se encontram muito distantes da região de referência.

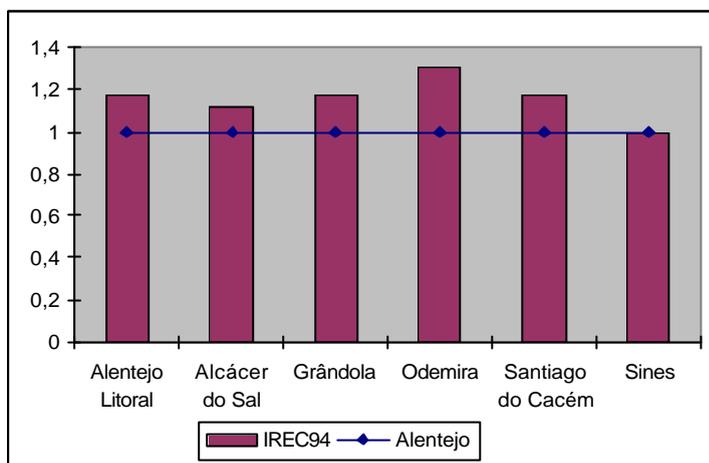
De salientar também o distanciamento existente entre o concelho de Évora, (1º posicionado) e os que o precedem. Esta diferença vem evidenciar, de certa forma, a existência de uma dinâmica educacional e cultural diferenciada entre este concelho e os restantes.

Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de educação e cultura é conseguido no Alentejo Central. Em contrapartida, o

valor mais elevado encontra-se no Alentejo Litoral.

O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice de educação e cultura emprego superior ao valor médio da região.

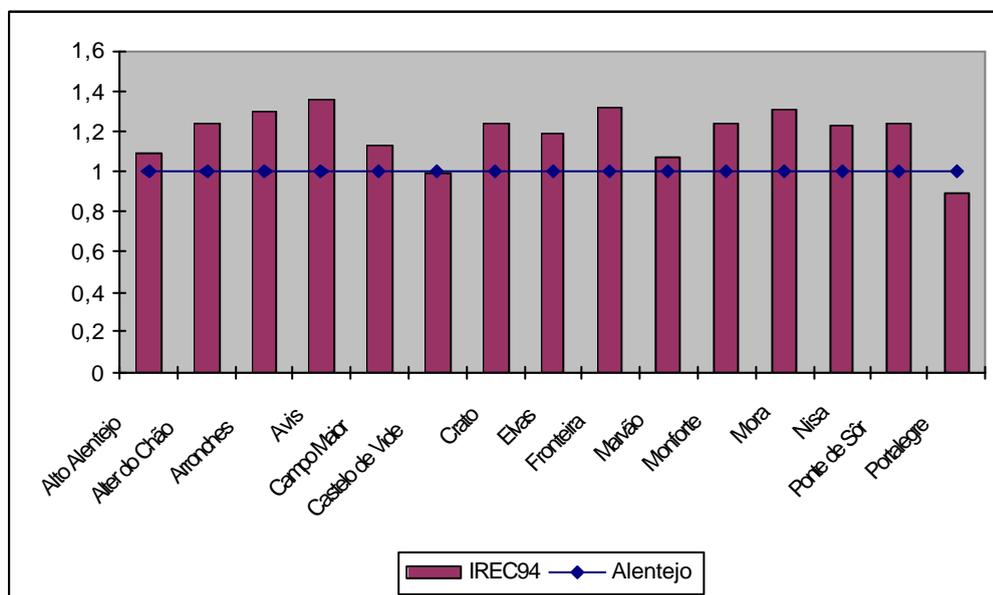
Gráfico N.º 3.2.49 - Índice Relativo de Educação e Cultura no Alentejo Litoral



Individualmente, nesta NUTS, destaca-se o concelho de Sines, que é o único apresenta um valor mais baixo que a média regional. Este concelho encontra-se entre os melhores 10 do Alentejo. No polo oposto situam-se os restantes concelhos, destacando-se Odemira que tem o

valor mais elevado do índice nesta NUTS III, situando-se entre os piores 10 da região.

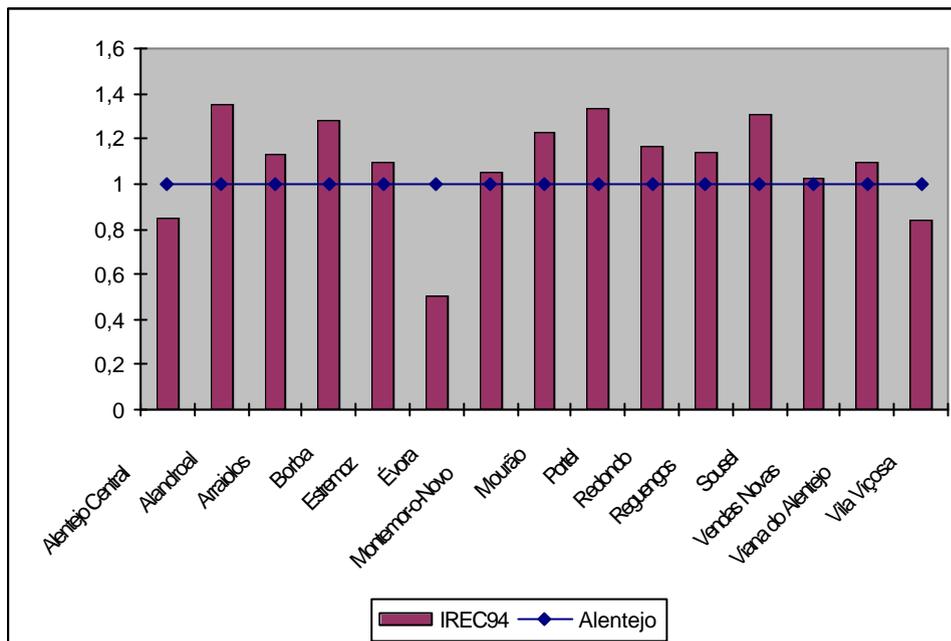
Gráfico N.º 3.2.50 - Índice Relativo de Educação e Cultura no Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta uma distribuição que revela alguma assimetria. Assim, nesta unidade estatística encontram-se dois concelhos com valor do índice inferiores à média regional, ambos situados entre os dez melhores do Alentejo. Mas por outro lado, também se constata que aparecem quatro concelhos entre os dez piores da região.

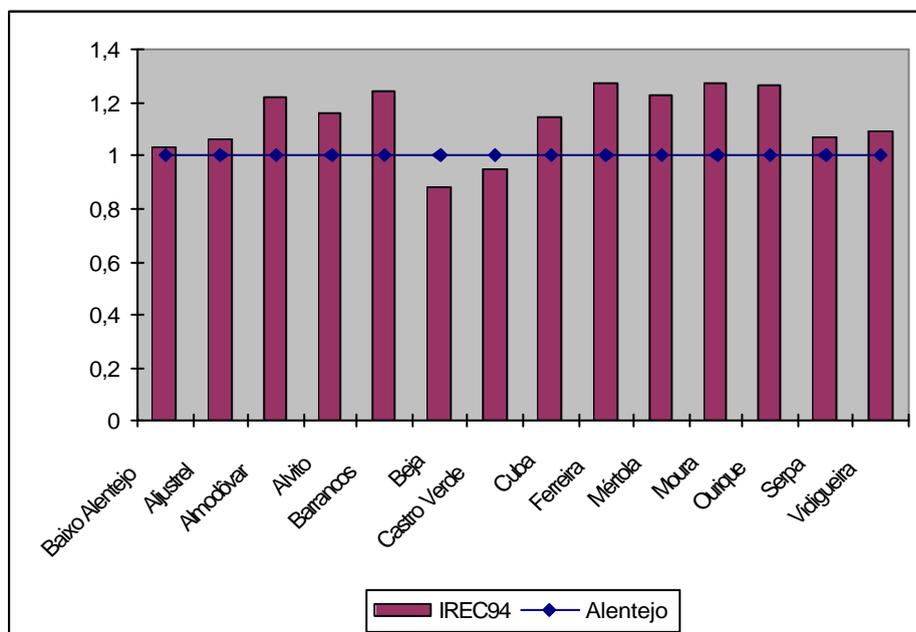
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de educação e cultura claramente inferior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.51 - Índice Relativo de Educação e Cultura no Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que três concelhos desta NUTS se situam entre os dez melhores posicionados no Alentejo, mas ainda assim também há quatro entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.52 - Índice Relativo de Educação e Cultura no Baixo Alentejo



O índice de educação e cultura no Baixo Alentejo, também revela uma distribuição mais ou menos heterogénea, dado que apenas dois concelhos se

encontram posicionados entre os melhores dez do Alentejo e entre os piores posicionamentos apenas se encontra um concelho desta NUTS.

3.2.7.2 – Índice Relativo de Educação e Cultura em 1998

IREC98		
1	Évora	0,318
2	Beja	0,345
3	Alentejo Central	0,488
4	Portalegre	0,491
5	Baixo Alentejo	0,501
6	Vila Viçosa	0,506
7	Castro Verde	0,516
8	Serpa	0,533
9	Vendas Novas	0,534
10	Alentejo	0,547
11	Elvas	0,574
12	Estremoz	0,581
13	Alto Alentejo	0,586
14	Alter do Chão	0,588
15	Castelo de Vide	0,589
16	Grândola	0,601
17	Cuba	0,604
18	Aljustrel	0,607
19	Almodôvar	0,609
20	Viana do Alentejo	0,617
21	Montemor-o-Novo	0,619
22	Reguengos de Monsaraz	0,636
23	Campo Maior	0,643
24	Alcácer do Sal	0,656
25	Arraiolos	0,661
26	Crato	0,662
27	Alvito	0,664
28	Nisa	0,666
29	Sines	0,667
30	Vidigueira	0,667
31	Marvão	0,668
32	Mértola	0,676
33	Moura	0,690
34	Mourão	0,702
35	Monforte	0,704
36	Alentejo Litoral	0,709
37	Ferreira do Alentejo	0,728
38	Ourique	0,729
39	Ponte de Sôr	0,734
40	Redondo	0,736
41	Santiago do Cacém	0,738
42	Odemira	0,781
43	Arronches	0,788
44	Barrancos	0,789
45	Mora	0,797
46	Avis	0,806
47	Portel	0,810
48	Sousel	0,811
49	Fronteira	0,823
50	Borba	0,824
51	Alandroal	0,854

A observação e análise do quadro, onde constam os resultados de 1998, permitem identificar alguns aspectos marcantes no comportamento do índice nos concelhos da região.

A primeira observação que salta à vista é a grande discrepância entre os valores extremos. A comprovar o que se acaba de dizer verifica-se que o campo de variação dos dados se cifra em 0.536 pontos, valor que se pode considerar relativamente alargado.

Os valores obtidos neste índice acabam por reflectir a existência de alguma heterogeneidade regional, no que diz respeito a educação e cultura, aparecendo melhor situados os concelhos que têm mais e melhores equipamentos nestas áreas, designadamente os concelhos de Évora e de Beja, que se diferenciam claramente dos que os precedem.

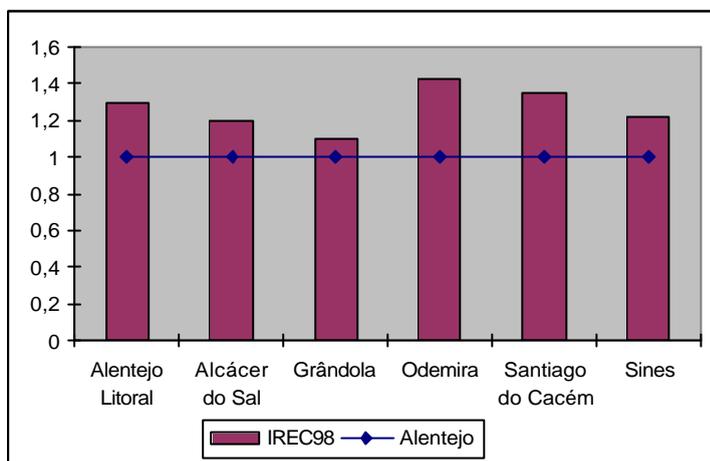
Por outro lado, constata-se que apenas sete concelhos apresentam valores inferiores à média regional e 40 têm valores superiores. Sendo que estes últimos se vão situar num intervalo relativamente alargado (0.307) o que vem evidenciar a existência de uma distribuição claramente assimétrica, com poucos concelhos com valores muito baixos e muitos com valores elevados. O valor médio da região acaba, neste caso por não ser muito representativo da realidade concelhia.

Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de educação e cultural é conseguido no Alentejo Central. Em contrapartida, o valor mais elevado encontra-se no

Alentejo Litoral, muito por força da ausência de determinados equipamentos e do distanciamento aos mesmos.

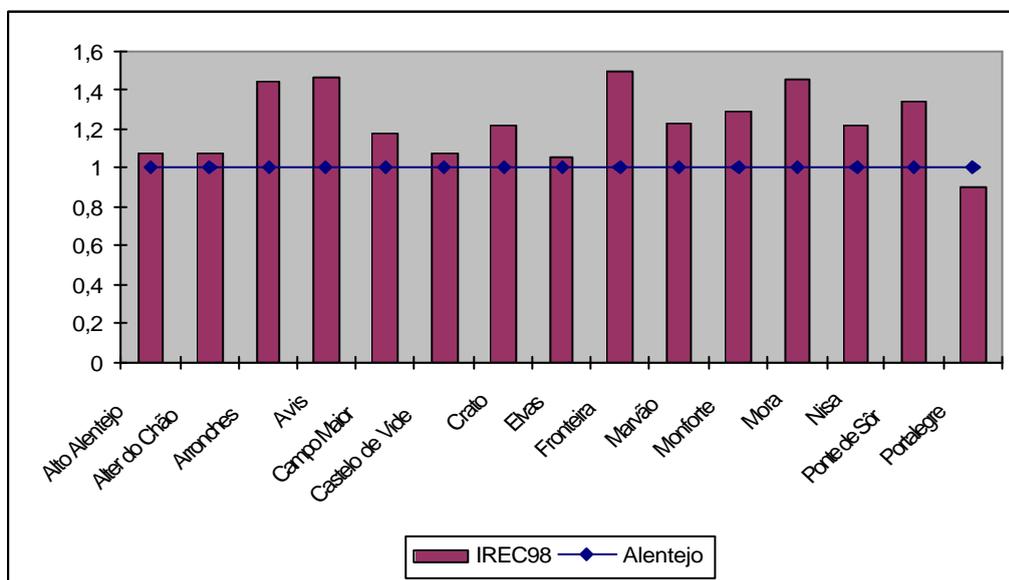
O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice de educação e cultura superior ao valor médio da região.

Gráfico N.º 3.2.53 - Índice Relativo de Educação e Cultura no Alentejo Litoral



Nesta NUTS, todos os concelhos apresentam valores superiores à média regional, destacando-se apenas o concelho de Grandola que é aquele que apresentam um valor mais baixo, mas ainda assim, claramente superior ao valor do Alentejo.

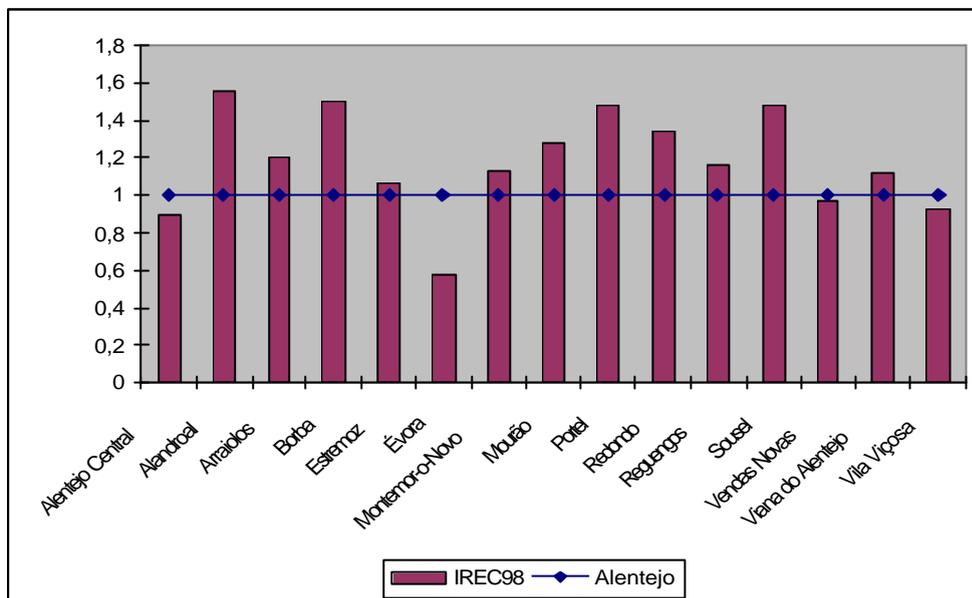
Gráfico N.º 3.2.54 - Índice Relativo de Educação e Cultura na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta uma distribuição que revela alguma assimetria. Assim, nesta unidade estatística encontra-se apenas um concelho com valor do índice inferior à média regional, situado entre os dez melhores do Alentejo. Em contrapartida depara-se com a existência de quatro concelhos que se posicionam entre os dez piores da região.

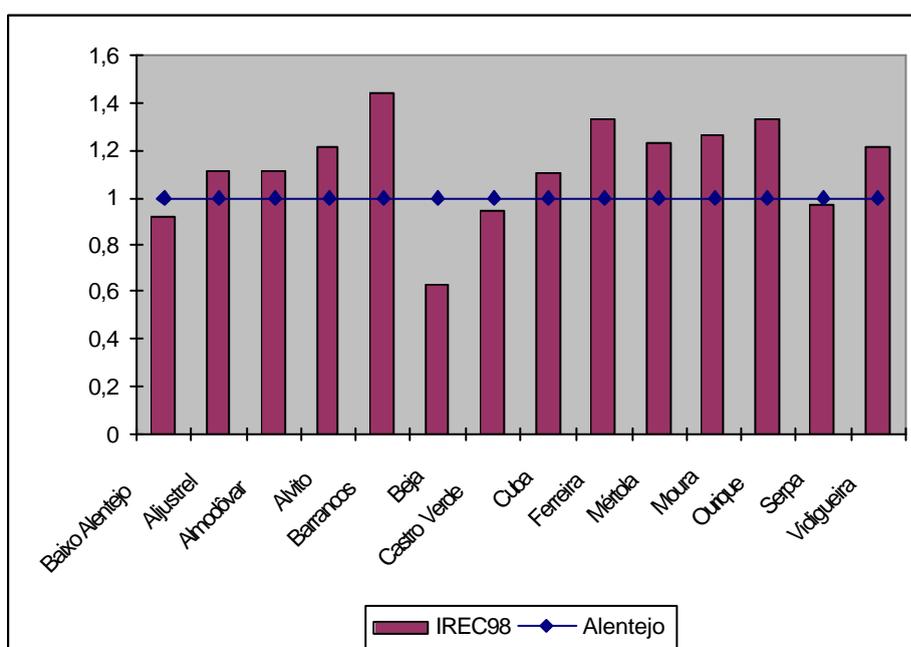
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de educação e cultura claramente inferior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.55 - Índice Relativo de Educação e Cultura no Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que se verifica a existência três concelhos situados entre os dez melhores posicionados no Alentejo. Por sua vez entre os dez últimos também se encontram quatro concelhos pertencentes a esta NUTS.

Gráfico N.º 3.2.56 - Índice Relativo de Educação e Cultura no Baixo Alentejo



O índice de educação e cultura no Baixo Alentejo, revela uma distribuição mais ou menos heterogénea, dado que existem três concelhos posicionados

entre os melhores dez do Alentejo e entre os dez piores posicionamentos apenas se vai encontrar um concelho desta NUTS.

3.2.7.3 – Diferenças no IREC entre 1994 e 1998

Diferença no IREC 98 - 94		
1	Beja	-0,213
2	Alter do Chão	-0,192
3	Elvas	-0,175
4	Almodôvar	-0,165
5	Baixo Alentejo	-0,154
6	Serpa	-0,145
7	Grândola	-0,142
8	Cuba	-0,124
9	Moura	-0,119
10	Vendas Novas	-0,119
11	Crato	-0,119
12	Estremoz	-0,112
13	Nisa	-0,108
14	Mértola	-0,107
15	Alto Alentejo	-0,106
16	Alentejo	-0,086
17	Castro Verde	-0,085
18	Reguengos de Monsaraz	-0,084
19	Ferreira do Alentejo	-0,080
20	Monforte	-0,080
21	Mourão	-0,079
22	Ourique	-0,079
23	Viana do Alentejo	-0,078
24	Campo Maior	-0,072
25	Portalegre	-0,071
26	Alvito	-0,071
27	Aljustrel	-0,065
28	Arraiolos	-0,053
29	Avis	-0,053
30	Alcácer do Sal	-0,051
31	Ponte de Sôr	-0,049
32	Montemor-o-Novo	-0,047
33	Alentejo Central	-0,047
34	Odemira	-0,047
35	Castelo de Vide	-0,043
36	Portel	-0,034
37	Arronches	-0,032
38	Alentejo Litoral	-0,032
39	Mora	-0,028
40	Vidigueira	-0,026
41	Vila Viçosa	-0,025
42	Sousel	-0,020
43	Marvão	-0,013
44	Fronteira	-0,010
45	Alandroal	-0,005
46	Santiago do Cacém	-0,005
47	Redondo	-0,003
48	Évora	-0,003
49	Barrancos	0,000
50	Borba	0,011
51	Sines	0,041

A análise das diferenças entre os resultados apurados permite identificar algumas aspectos pertinentes que irão ser abordados em seguida.

Em primeiro lugar importa realçar que se registaram diferenças negativas na grande maioria (43) dos concelhos da região. O que por outras palavras quer dizer que, no período de análise (1994-1998), a maior parte deles melhoram a sua posição relativamente à região de referência, ou seja evoluíram positivamente, em termos de educação e cultura.

Saliente-se que treze concelhos apresentam uma diferença superior à diferença média regional. Dentro desta linha de análise também se pode observar que existe alguma discrepância entre os valores extremos. Em função disso se se estabelecer um intervalo compreendido entre o concelho posicionado na nona posição e o concelho posicionado na 48ª verifica-se que num intervalo relativamente pequeno (0.116) se vão situar 35 concelhos.

Seguindo o mesmo raciocínio verifica-se que o intervalo que contém as NUTS II e III, apresenta um valor relativamente alargado (0.122), o que pressupõe que, ao nível deste índice a evolução registada foi relativamente desequilibrada do ponto de vista da região como um todo. Este facto, em alguns casos, também tem a ver com

o elevado nível de equipamentos existentes em 1994.

3.2.8 – Índice Relativo de Saúde e Protecção Social

3.2.8.1 – Índice Relativo de Saúde e Protecção Social em 1994

IRSP94		
1	Évora	0,265
2	Portalegre	0,275
3	Beja	0,314
4	Elvas	0,525
5	Alto Alentejo	0,529
6	Alentejo Central	0,554
7	Monforte	0,584
8	Alentejo	0,601
9	Castelo de Vide	0,610
10	Baixo Alentejo	0,634
11	Sines	0,637
12	Alter do Chão	0,642
13	Campo Maior	0,649
14	Arronches	0,649
15	Mora	0,653
16	Nisa	0,659
17	Fronteira	0,660
18	Santiago do Cacém	0,665
19	Montemor-o-Novo	0,665
20	Ponte de Sôr	0,672
21	Vila Viçosa	0,674
22	Crato	0,690
23	Viana do Alentejo	0,699
24	Redondo	0,710
25	Marvão	0,714
26	Cuba	0,722
27	Estremoz	0,723
28	Sousel	0,731
29	Serpa	0,738
30	Reguengos de Monsaraz	0,738
31	Alcácer do Sal	0,738
32	Portel	0,744
33	Vendas Novas	0,747
34	Aljustrel	0,748
35	Arraiolos	0,748
36	Vidigueira	0,748
37	Avis	0,749
38	Alentejo Litoral	0,750
39	Ferreira do Alentejo	0,775
40	Mourão	0,775
41	Moura	0,785
42	Ourique	0,786
43	Alvito	0,786
44	Castro Verde	0,786
45	Grândola	0,796
46	Borba	0,797
47	Almodôvar	0,817
48	Mértola	0,825
49	Barrancos	0,842
50	Alandroal	0,893
51	Odemira	0,914

O índice de saúde e protecção social foi construído tendo por base um conjunto de indicadores que procuram reflectir o nível de equipamentos e a sua utilização bem como o distanciamento deles relativamente às populações que procuram servir.

O quadro apresenta os valores calculados para o índice em 1994. A observação e análise do quadro permitem identificar algumas tendências acerca do comportamento do índice nos concelhos da região.

A primeira observação que salta à vista é existência de cinco concelhos com valores inferiores à média regional, que por sua vez, apresenta um valor relativamente elevado. Abaixo deste valor surgem 41 concelhos, integrados num intervalo (0.313).

Este facto vem atestar a existência de alguma homogeneidade em termos regionais, se bem que se manifeste com valores relativamente elevados, o que quer dizer que a grande maioria se encontram muito distantes da região de referência.

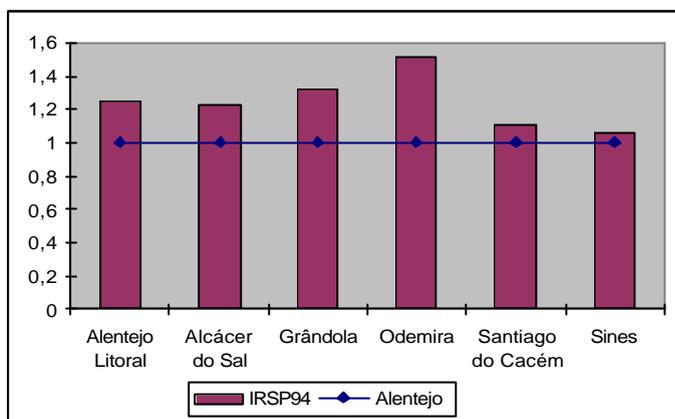
De salientar também o distanciamento existente entre os concelhos de Évora, Beja e Portalegre e os que o precedem. Esta diferença vem evidenciar, de certa forma, que em termos de saúde e protecção social existe uma diferenciação bem marcada entre estes concelhos e os restantes.

Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de saúde e protecção social é conseguido no Alto Alentejo . Em contrapartida, o valor mais

elevado encontra-se no Alentejo Litoral

O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice de saúde e protecção social significativamente superior ao valor médio da região.

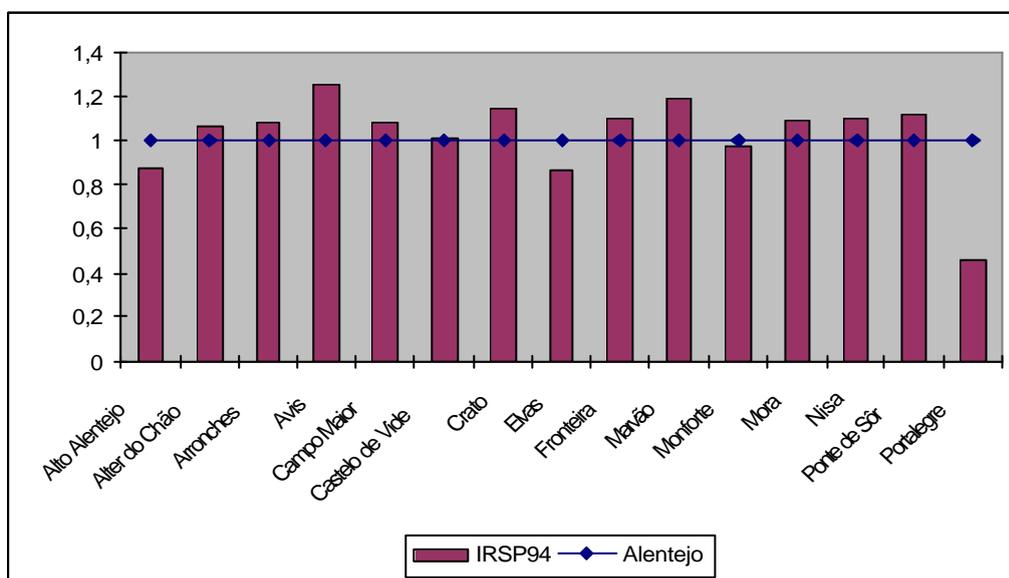
Gráfico N.º 3.2.57 - Índice Relativo de Saúde e Protecção Social na NUTS III Alentejo Litoral



Nesta NUTS, todos os concelhos apresentam valores superiores à média regional, destacando-se apenas o concelho de Sines que é aquele que apresenta um valor mais baixo. Por sua vez Odemira é o concelho pior posicionado no Alentejo. Facto que não é alheio à

dimensão do concelho e à distancia que as populações têm que percorrer para assegurarem os cuidados de saúde.

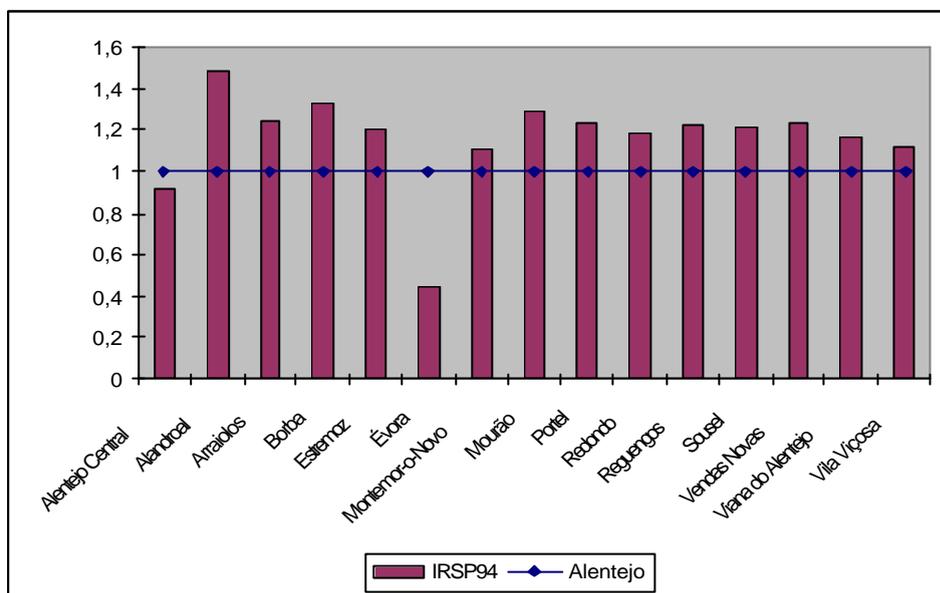
Gráfico N.º 3.2.58 - Índice Relativo de Saúde e Protecção Social na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta uma distribuição algo heterogénea e um valor do índice claramente inferior á média regional. Uma vez que nesta unidade estatística encontram-se quatro concelhos situados entre os dez melhores do Alentejo e três deles com valores do índice inferiores à média regional. E por outro lado, não se constata a existência de nenhum concelho entre os dez piores da região.

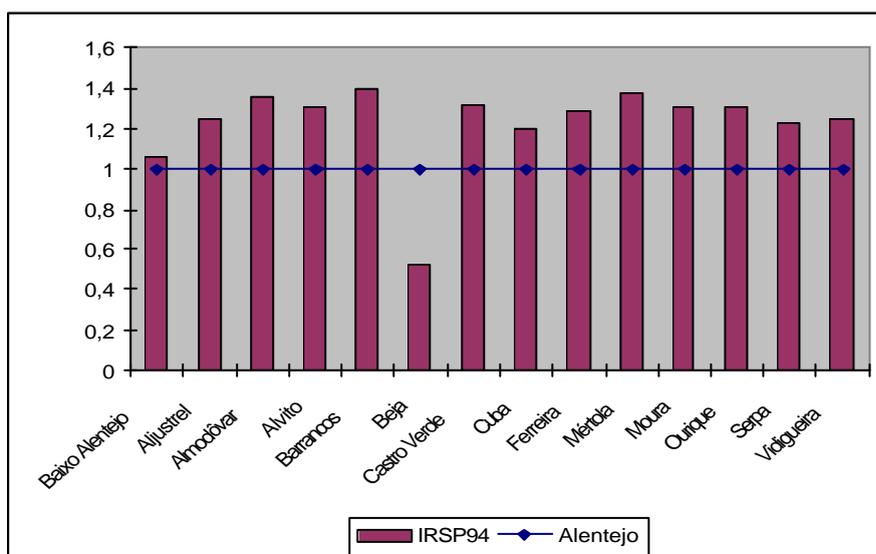
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de saúde e protecção social inferior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.59 - Índice Relativo de Saúde e Protecção Social na NUTS III Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que um concelho desta NUTS se situa entre os dez melhores posicionados no Alentejo, mas ainda assim, também há dois entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.60 - Índice Relativo de Saúde e Protecção Social na NUTS III Baixo Alentejo



O índice de saúde e protecção social no Baixo Alentejo, revela uma distribuição mais ou menos heterogénea, dado que apenas o concelho de Beja

se encontra posicionado entre os melhores dez do Alentejo e entre os dez piores posicionamentos encontram-se seis concelhos desta NUTS.

3.2.8.2 – Índice Relativo de Saúde e Protecção Social em 1998

IRSP98		
1	Évora	0,216
2	Portalegre	0,227
3	Beja	0,257
4	Elvas	0,439
5	Alto Alentejo	0,457
6	Alentejo Central	0,483
7	Alentejo	0,541
8	Baixo Alentejo	0,566
9	Santiago do Cacém	0,599
10	Montemor-o-Novo	0,600
11	Castelo de Vide	0,605
12	Mora	0,613
13	Nisa	0,623
14	Alter do Chão	0,627
15	Ponte de Sôr	0,637
16	Vila Viçosa	0,646
17	Monforte	0,646
18	Arronches	0,650
19	Fronteira	0,658
20	Crato	0,671
21	Serpa	0,677
22	Campo Maior	0,678
23	Marvão	0,693
24	Estremoz	0,696
25	Aljustrel	0,697
26	Sines	0,700
27	Reguengos de Monsaraz	0,712
28	Alentejo Litoral	0,716
29	Cuba	0,721
30	Vendas Novas	0,725
31	Alcácer do Sal	0,732
32	Viana do Alentejo	0,733
33	Vidigueira	0,734
34	Portel	0,745
35	Sousel	0,748
36	Borba	0,751
37	Avis	0,760
38	Castro Verde	0,776
39	Redondo	0,777
40	Grândola	0,778
41	Ferreira do Alentejo	0,779
42	Arraiolos	0,780
43	Mourão	0,809
44	Barrancos	0,818
45	Ourique	0,820
46	Alandroal	0,825
47	Mértola	0,835
48	Moura	0,836
49	Almodôvar	0,837
50	Alvito	0,841
51	Odemira	0,875

A observação e análise do quadro, onde constam os resultados de 1998, permite identificar alguns aspectos marcantes no comportamento do índice nos concelhos da região.

A primeira observação que salta à vista é a grande discrepância entre os valores extremos. A comprovar o que se acaba de dizer verifica-se que o campo de variação dos dados se cifra em 0.659 pontos, valor que se pode considerar relativamente alargado.

Os valores obtidos neste índice acabam por reflectir a existência de alguma heterogeneidade regional, no que diz respeito a saúde e protecção social, aparecendo melhor situados os concelhos que têm equipamentos fundamentais na área da saúde designadamente os concelhos de Évora, Beja e Portalegre, facto que os diferencia dos que os precedem.

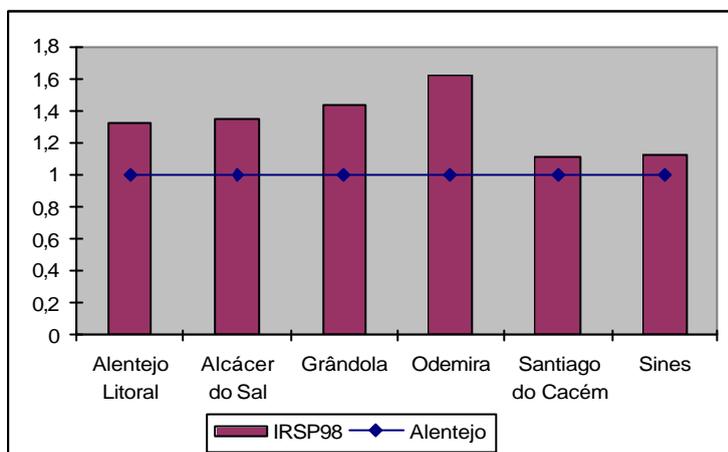
Por outro lado, constata-se que apenas quatro concelhos apresentam valores inferiores à média regional e 42 têm valores superiores. Sendo que estes últimos se vão situar num intervalo relativamente alargado (0.392) o que vem evidenciar a existência de uma distribuição claramente assimétrica, com poucos concelhos com valores muito baixos e muitos com valores elevados. O valor médio da região acaba, neste caso por não ser muito representativo da realidade concelhia.

Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de saúde e protecção social é conseguido no Alto Alentejo. Em contrapartida, o valor mais

elevado encontra-se no Alentejo Litoral, muito por força da inexistência de equipamentos fundamentais de saúde.

O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice de saúde e protecção social claramente superior ao valor médio da região.

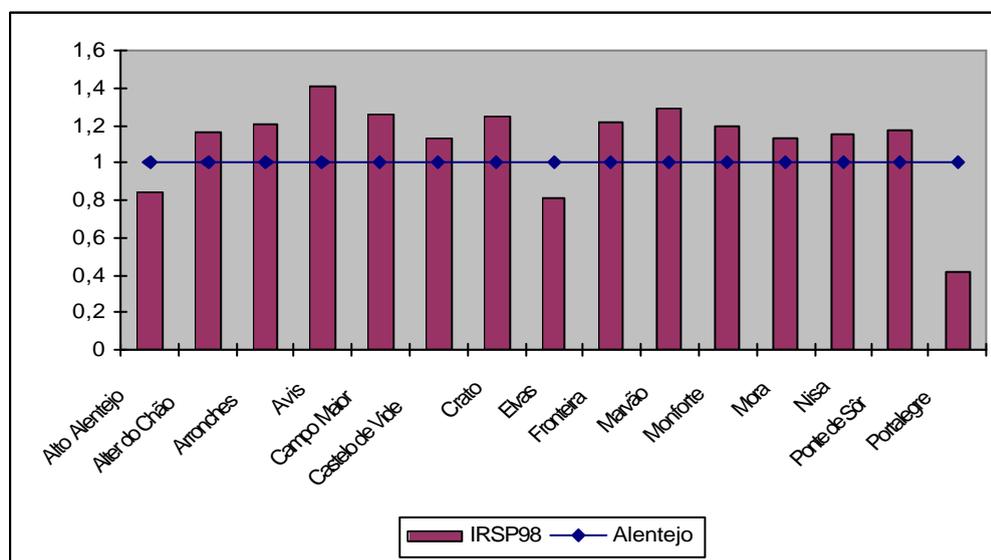
Gráfico N.º 3.2.61 - Índice Relativo de Saúde e Protecção Social na NUTS III Alentejo Litoral



Os concelhos apresentam todos valores superiores à média regional, destacando-se apenas o concelho de Santiago do Cacém que é aquele que apresenta um valor mais baixo. A razão de ser destes valores têm a ver com as grandes dimensões

da maior parte dos concelhos e com as distancias que as populações têm que percorrer para assegurarem os cuidados de saúde.

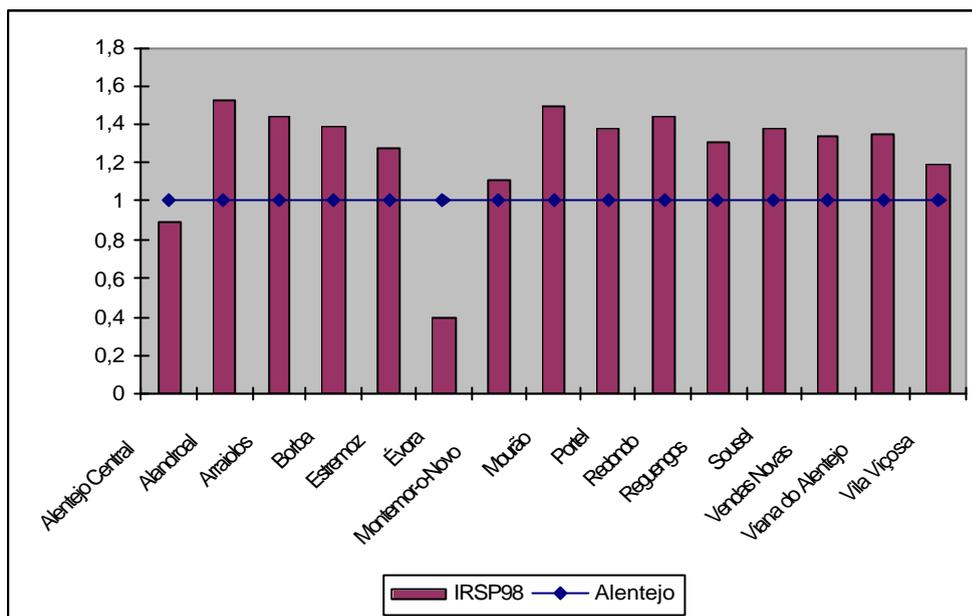
Gráfico N.º 3.2.62 - Índice Relativo de Saúde e Protecção Social na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta um valor claramente inferior ao valor médio da região, devido fundamentalmente à existência de dois concelhos entre os cinco primeiros e de nenhum entre os dez piores posicionados no Alentejo.

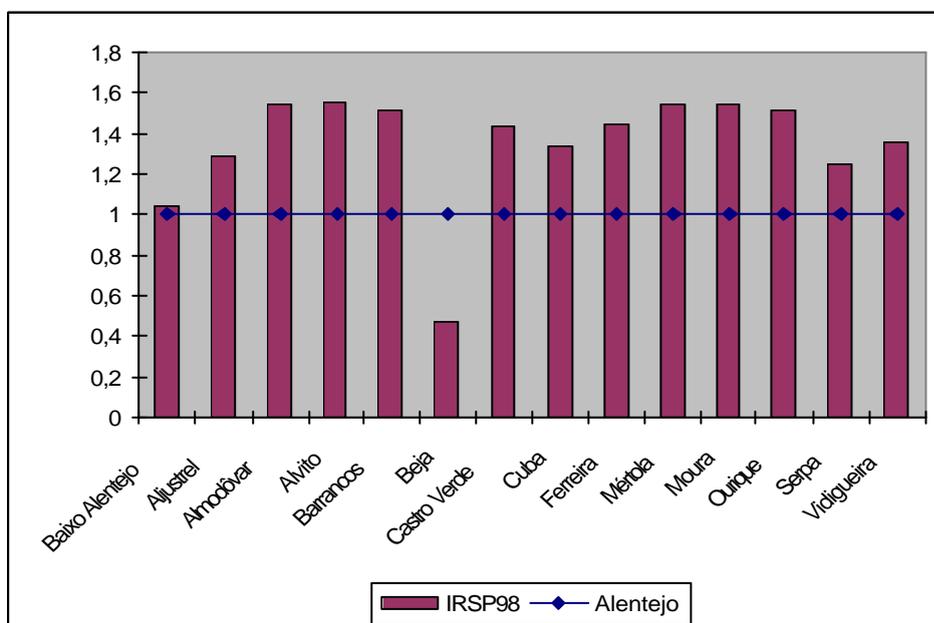
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de saúde e protecção social inferior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.63 - Índice Relativo de Saúde e Protecção Social na NUTS III Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que apenas um concelhos desta NUTS se situa entre os dez melhores posicionados no Alentejo e há três entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.64 - Índice Relativo de Saúde e Protecção Social na NUTS III Baixo Alentejo



O índice de saúde e protecção social no Baixo Alentejo, revela uma distribuição mais ou menos heterogénea, dado que existe apenas um concelho posicionado entre os melhores dez do Alentejo e entre os dez piores posicionamentos encontram-se seis concelhos desta NUTS.

3.2.8.3 – Diferenças no IRSP entre 1994 e 1998

Diferença no IRSP 98 - 94		
1	Elvas	-0,086
2	Alto Alentejo	-0,073
3	Alentejo Central	-0,071
4	Baixo Alentejo	-0,068
5	Alandroal	-0,068
6	Santiago do Cacém	-0,065
7	Montemor-o-Novo	-0,065
8	Serpa	-0,061
9	Alentejo	-0,061
10	Beja	-0,057
11	Aljustrel	-0,051
12	Évora	-0,049
13	Portalegre	-0,048
14	Borba	-0,047
15	Mora	-0,040
16	Odemira	-0,039
17	Nisa	-0,036
18	Alentejo Litoral	-0,035
19	Ponte de Sôr	-0,035
20	Sines	-0,032
21	Vila Viçosa	-0,028
22	Estremoz	-0,027
23	Reguengos de Monsaraz	-0,026
24	Barrancos	-0,024
25	Vendas Novas	-0,022
26	Marvão	-0,021
27	Crato	-0,018
28	Grândola	-0,017
29	Alter do Chão	-0,014
30	Vidigueira	-0,014
31	Castro Verde	-0,011
32	Alcácer do Sal	-0,006
33	Castelo de Vide	-0,005
34	Fronteira	-0,002
35	Cuba	-0,001
36	Arronches	0,001
37	Portel	0,002
38	Ferreira do Alentejo	0,004
39	Avis	0,010
40	Mértola	0,011
41	Sousel	0,017
42	Almodôvar	0,019
43	Campo Maior	0,029
44	Arraiolos	0,032
45	Mourão	0,034
46	Viana do Alentejo	0,034
47	Ourique	0,035
48	Moura	0,052
49	Alvito	0,055
50	Monforte	0,063
51	Redondo	0,067

A análise das diferenças entre os resultados apurados permite identificar algumas questões pertinentes que irão ser abordadas em seguida.

Em primeiro lugar importa realçar que se registaram diferenças negativas na grande maioria (30) dos concelhos da região. O que por outras palavras quer dizer que, no período de análise (1994-1998), a maior parte deles melhoram a sua posição relativamente à região de referência, ou seja evoluíram positivamente, em termos de saúde e protecção. Mas também convém não esquecer que um número considerável de concelhos (16) tiveram evolução negativa.

Saliente-se que apenas cinco concelhos apresentam uma diferença superior à diferença média regional. Dentro desta linha de análise também se pode observar que o campo de variação dos dados se cifra em 0.143, valor que não se afigura muito elevado e que em termos evolutivos é característico da existência de alguma homogeneidade.

Seguindo o mesmo raciocínio verifica-se que o intervalo que contém as NUTS III e a NUTS II, apresenta um valor relativamente reduzido (0.038), o que pressupõe que, apesar de tudo, ao nível deste índice a evolução registada foi relativamente equilibrada do ponto de vista da região como um todo.

3.2.9 – Índice Relativo de Turismo

3.2.9.1 – Índice Relativo de Turismo em 1994

IRTR94		
1	Grândola	0,388
2	Castelo de Vide	0,469
3	Sines	0,503
4	Alentejo Litoral	0,520
5	Marvão	0,540
6	Évora	0,562
7	Elvas	0,589
8	Odemira	0,615
9	Alentejo	0,646
10	Santiago do Cacém	0,653
11	Serpa	0,653
12	Alto Alentejo	0,654
13	Portalegre	0,655
14	Alentejo Central	0,658
15	Estremoz	0,664
16	Redondo	0,673
17	Ponte de Sôr	0,684
18	Campo Maior	0,688
19	Moura	0,692
20	Ourique	0,692
21	Aljustrel	0,697
22	Beja	0,698
23	Baixo Alentejo	0,716
24	Reguengos de Monsaraz	0,716
25	Mora	0,738
26	Montemor-o-Novo	0,769
27	Vidigueira	0,782
28	Ferreira do Alentejo	0,802
29	Alcácer do Sal	0,816
30	Alvito	0,829
31	Borba	0,832
32	Vendas Novas	0,841
33	Sousel	0,849
34	Cuba	0,858
35	Barrancos	0,875
36	Crato	0,879
37	Monforte	0,885
38	Fronteira	0,887
39	Avis	0,887
40	Portel	0,889
41	Alter do Chão	0,894
42	Almodôvar	0,895
43	Mourão	0,898
44	Arraiolos	0,905
45	Viana do Alentejo	0,905
46	Nisa	0,908
47	Alandroal	0,909
48	Mértola	0,909
49	Vila Viçosa	0,910
50	Castro Verde	0,919
51	Arronches	0,943

O índice de turismo foi construído tendo por base um conjunto de indicadores que procuram reflectir o nível de equipamentos de turismo e de alojamento e restauração, bem como, a sua utilização.

O quadro apresenta os valores calculados para o índice em 1994. A observação e análise do quadro permitem identificar algumas tendências acerca do comportamento do índice nos concelhos da região.

A primeira observação que salta à vista é existência de sete concelhos com valores inferiores à média regional, que por sua vez, apresenta um valor relativamente elevado. Abaixo deste valor surgem 39 concelhos, integrados num intervalo (0.297).

Este facto vem atestar a existência de alguma homogeneidade em termos regionais, se bem que se manifeste com valores relativamente elevados, o que quer dizer que a grande maioria se encontram muito distantes da região de referência.

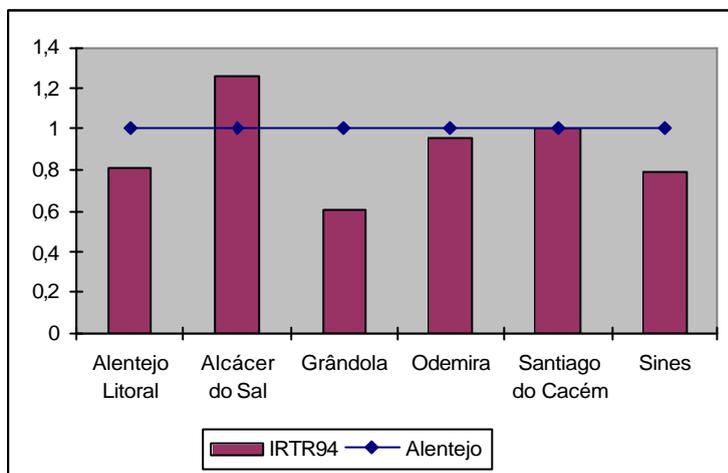
De salientar também o distanciamento existente entre o concelho de Grandola, (1º posicionado) e os que o precedem. Esta diferença vem evidenciar, de certa forma, a existência de uma dinâmica turística bem diferenciada entre este concelho e os restantes.

Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de turismo é conseguido no Alentejo Litoral, muito por força da sua proximidade com o Oceano Atlântico. Em contrapartida, o

valor mais elevado encontra-se no Baixo Alentejo.

O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice de turismo claramente inferior ao valor médio da região.

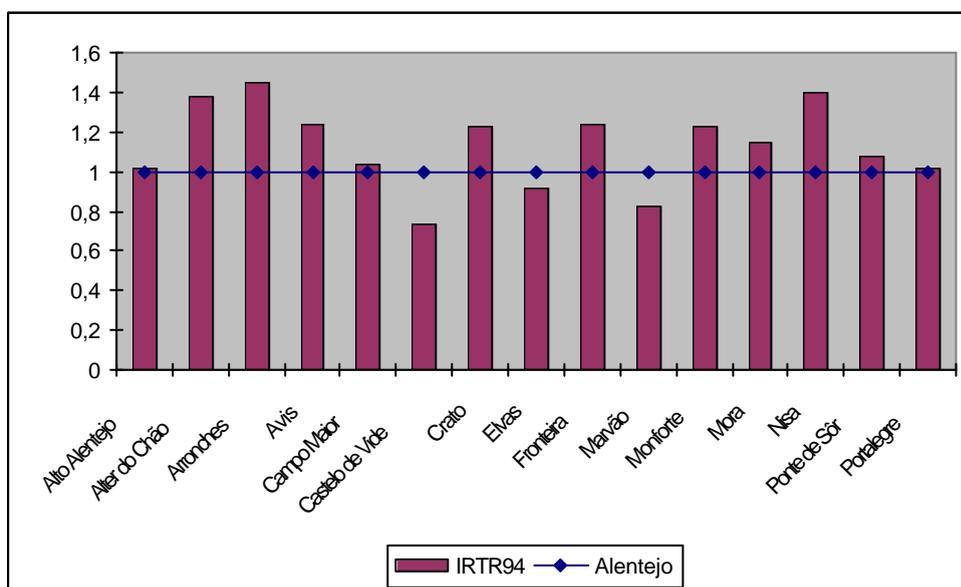
Gráfico N.º 3.2.65 - Índice Relativo de Turismo na NUTS III Alentejo Litoral



Individualmente, nesta NUTS, destacam-se os concelhos de Sines, Grândola, Santiago do Cacém e de Odemira, que apresentam valores mais baixos que os restantes. Estes três concelhos encontram-se entre os melhores 10 do Alentejo. No polo

oposto situa o concelho de Alcácer do Sal que têm o valor mais elevado do índice nesta NUTS III.

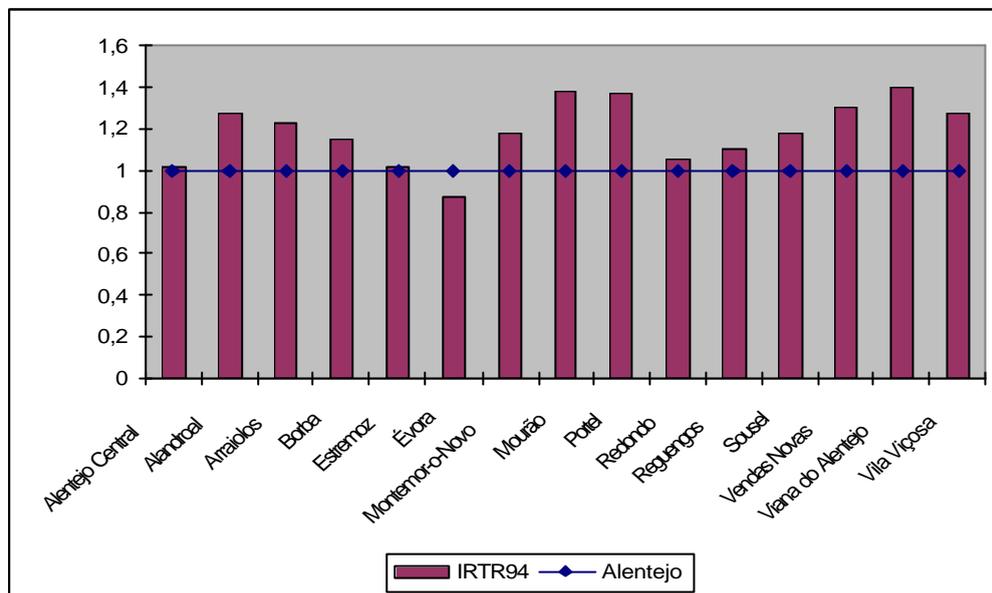
Gráfico N.º 3.2.66 - Índice Relativo de Turismo na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta uma distribuição que revela alguma assimetria. Assim, nesta unidade estatística encontram-se três concelhos com valor do índice inferiores à média regional, todos situados entre os dez melhores do Alentejo. Mas por outro lado, também se constata que aparecem dois concelhos entre os dez piores da região.

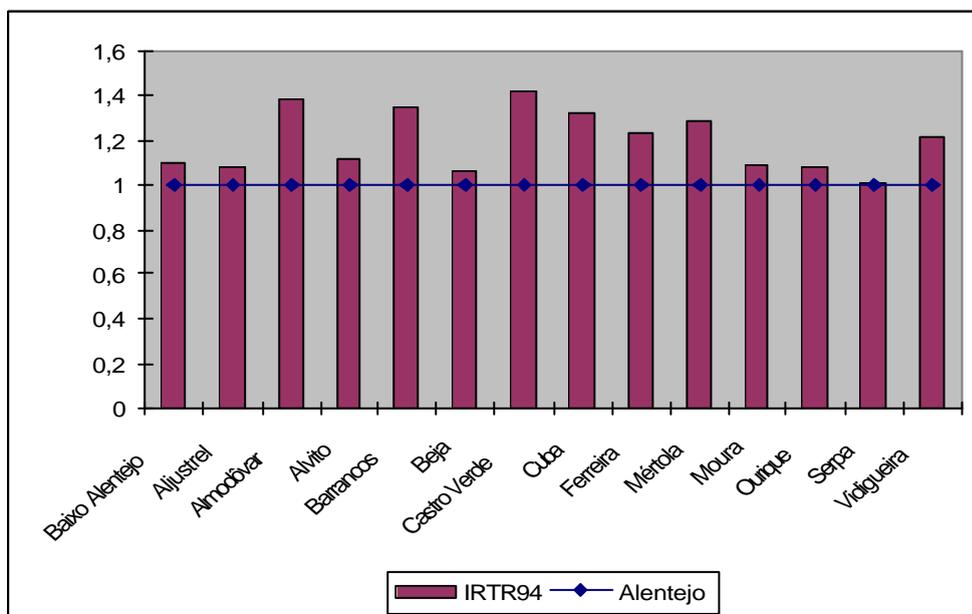
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de turismo ligeiramente superior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.67 - Índice Relativo de Turismo na NUTS III Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que apenas um concelho desta NUTS se situa entre os dez melhores posicionados no Alentejo, mas ainda assim também há cinco entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.68 - Índice Relativo de Turismo na NUTS III Baixo Alentejo



O índice de turismo no Baixo Alentejo, revela uma distribuição mais ou menos homogénea, dado que nenhum dos concelhos desta NUTS se encontra

posicionado entre os melhores dez do Alentejo e entre os dez piores posicionamentos encontram-se três concelhos desta NUTS.

3.2.9.1 – Índice Relativo de Turismo em 1998

IRTR98		
1	Grândola	0,329
2	Castelo de Vide	0,429
3	Elvas	0,460
4	Alentejo Litoral	0,462
5	Évora	0,488
6	Marvão	0,503
7	Odemira	0,509
8	Sines	0,543
9	Crato	0,552
10	Alvito	0,565
11	Beja	0,582
12	Alentejo	0,587
13	Estremoz	0,591
14	Alto Alentejo	0,594
15	Arraiolos	0,601
16	Alentejo Central	0,603
17	Campo Maior	0,608
18	Alcácer do Sal	0,613
19	Almodôvar	0,614
20	Castro Verde	0,626
21	Ponte de Sôr	0,645
22	Mora	0,653
23	Vila Viçosa	0,656
24	Baixo Alentejo	0,665
25	Serpa	0,668
26	Portalegre	0,670
27	Sousel	0,672
28	Santiago do Cacém	0,673
29	Montemor-o-Novo	0,682
30	Redondo	0,719
31	Ourique	0,733
32	Borba	0,747
33	Moura	0,763
34	Avis	0,779
35	Reguengos de Monsaraz	0,789
36	Monforte	0,791
37	Fronteira	0,797
38	Ferreira do Alentejo	0,799
39	Aljustrel	0,833
40	Mértola	0,834
41	Alandroal	0,836
42	Alter do Chão	0,846
43	Viana do Alentejo	0,858
44	Cuba	0,872
45	Vendas Novas	0,880
46	Vidigueira	0,880
47	Nisa	0,886
48	Portel	0,910
49	Arronches	0,928
50	Mourão	0,935
51	Barrancos	0,949

A observação e análise do quadro, onde constam os resultados de 1998, permitem identificar alguns aspectos marcantes no comportamento do índice nos concelhos da região.

A primeira observação que salta à vista é a grande discrepância entre os valores extremos. A comprovar o que se acaba de dizer verifica-se que o campo de variação dos dados se cifra em 0.620 pontos, valor que se pode considerar relativamente alargado.

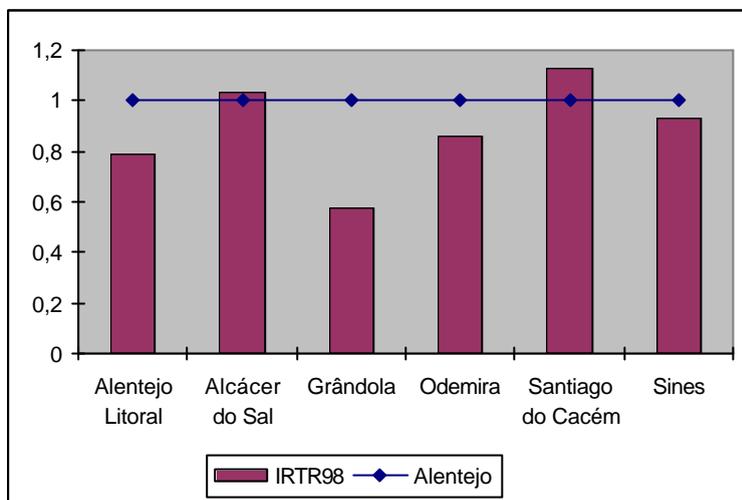
Os valores obtidos neste índice acabam por reflectir a existência de alguma heterogeneidade regional, no que diz respeito ao turismo, aparecendo melhor situados os concelhos que têm uma estrutura mais sólida neste campo, designadamente o concelho de Grandola, (1º posicionado) que se diferencia dos que o precedem. Esta diferença vem evidenciar, de certa forma, a existência de uma dinâmica económica diferenciada entre este concelho e os restantes.

Por outro lado, constata-se que dez concelhos apresentam valores inferiores à média regional e 36 têm valores superiores. Sendo que estes últimos se vão situar num intervalo relativamente alargado (0.362) o que vem evidenciar a existência de uma distribuição claramente assimétrica, com poucos concelhos com valores muito baixos e muitos com valores elevados. O valor médio da região acaba, neste caso por não ser muito representativo da realidade concelhia.

Relativamente às NUTS III, verifica-se que o melhor desempenho no índice de turismo é conseguido no Alentejo Litoral. Em contrapartida, o valor mais elevado encontra-se no Baixo Alentejo.

O Alentejo Litoral apresenta um valor do índice de turismo claramente inferior ao valor médio da região.

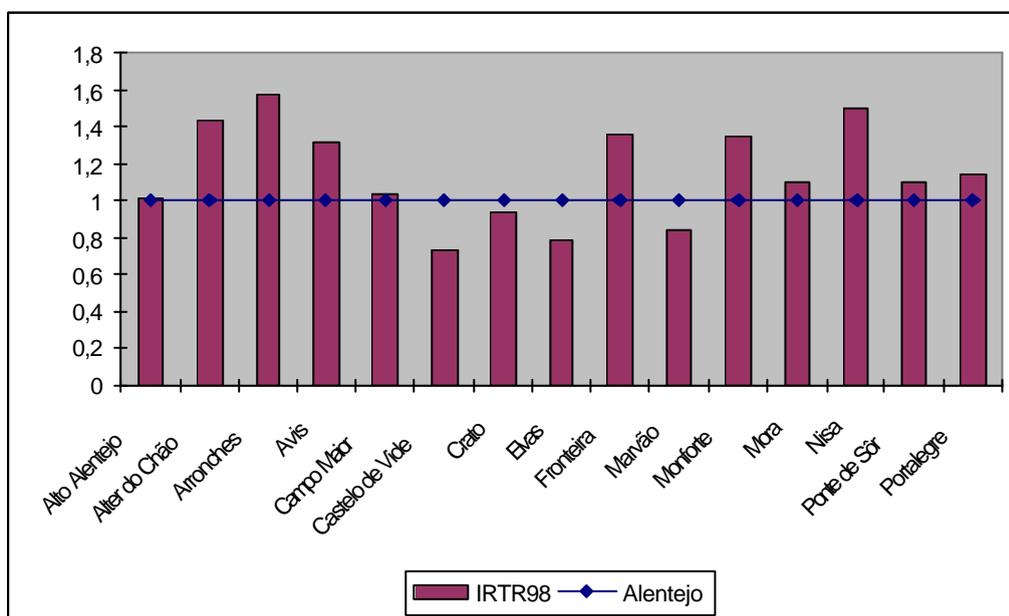
Gráfico N.º 3.2.69 - Índice Relativo de Turismo na NUTS III Alentejo Litoral



Individualmente, nesta NUTS, destacam-se os concelhos de Grândola, Odemira e Sines, que apresentam valores mais baixos que os restantes. Estes três concelhos encontram-se entre os melhores 10 do Alentejo. No polo oposto situam-se

os concelhos de Santiago do Cacém e de Alcácer do Sal que têm o valor mais elevado do índice nesta NUTS III.

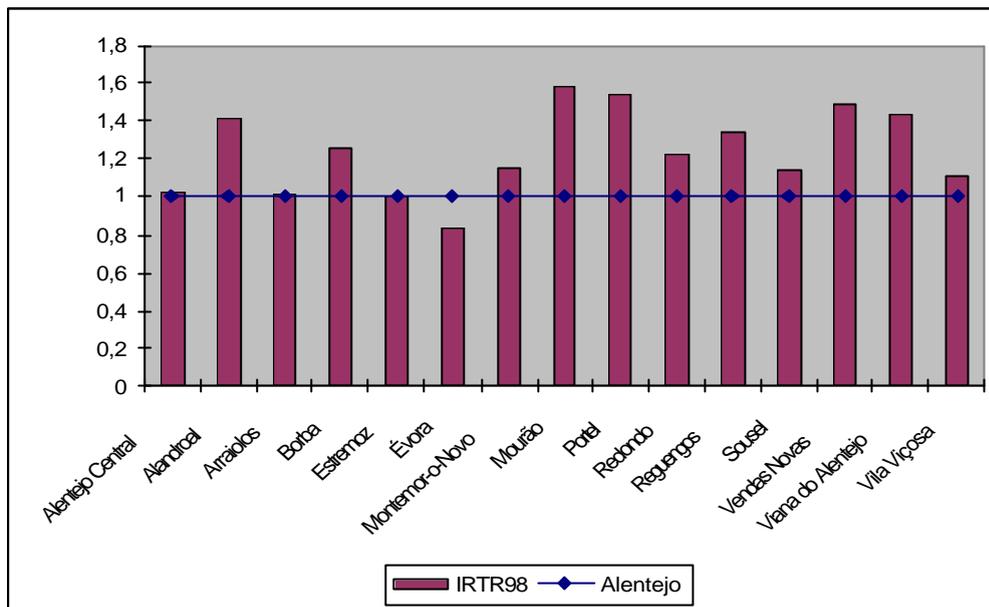
Gráfico N.º 3.2.70 - Índice Relativo de Turismo na NUTS III Alto Alentejo



No Alto Alentejo este índice apresenta um valor ligeiramente superior à média regional, nesta unidade estatística encontram-se quatro concelhos com valor do índice inferiores à média regional, todos situados entre os dez melhores do Alentejo e apenas três concelhos entre os dez piores da região.

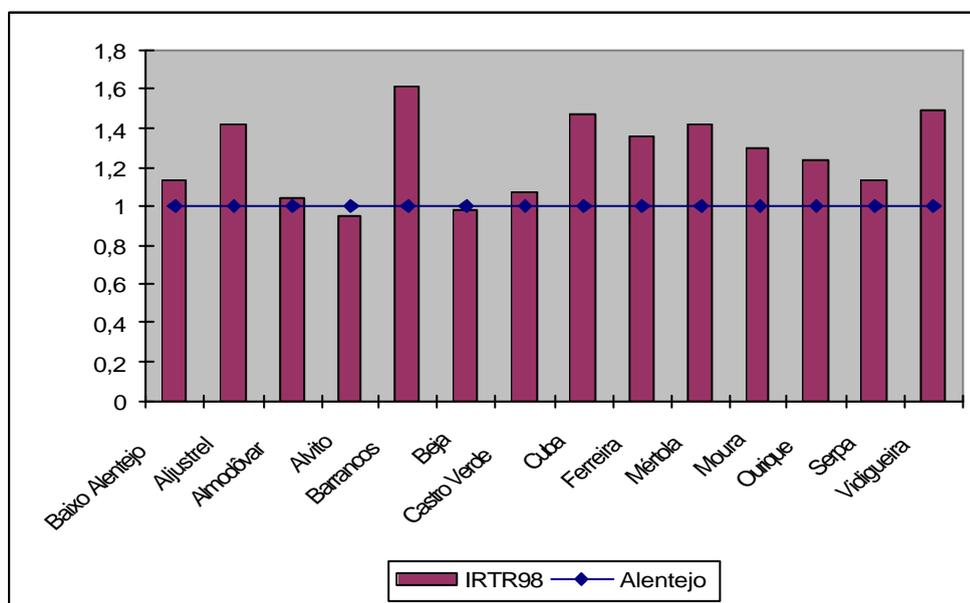
O Alentejo Central apresenta um valor para o índice relativo de turismo superior à média regional.

Gráfico N.º 3.2.71 - Índice Relativo de Turismo na NUTS III Alentejo Central



Em termos individuais a distribuição é um pouco heterogénea, dado que apenas um concelho desta NUTS se situa entre os dez melhores posicionados no Alentejo e há quatro entre os dez últimos.

Gráfico N.º 3.2.72 - Índice Relativo de Turismo na NUTS III Baixo Alentejo



O índice de turismo no Baixo Alentejo, revela uma distribuição mais ou menos homogénea, dado que existe apenas um concelho posicionado entre os melhores dez do Alentejo e entre os dez piores posicionamentos encontram-se três concelhos desta NUTS.

3.2.9.3 – Diferenças no IRTR entre 1994 e 1998

Diferença no IRTR 98 - 94		
1	Castro Verde	-0,284
2	Almodôvar	-0,277
3	Crato	-0,244
4	Alcácer do Sal	-0,210
5	Arraiolos	-0,199
6	Vila Viçosa	-0,172
7	Alvito	-0,161
8	Elvas	-0,137
9	Odemira	-0,115
10	Beja	-0,109
11	Sousel	-0,092
12	Mora	-0,090
13	Montemor-o-Novo	-0,086
14	Évora	-0,074
15	Estremoz	-0,069
16	Alto Alentejo	-0,065
17	Campo Maior	-0,062
18	Alentejo Litoral	-0,062
19	Viana do Alentejo	-0,061
20	Alentejo	-0,059
21	Grândola	-0,059
22	Alentejo Central	-0,055
23	Baixo Alentejo	-0,049
24	Alter do Chão	-0,048
25	Castelo de Vide	-0,047
26	Ponte de Sôr	-0,043
27	Marvão	-0,040
28	Avis	-0,027
29	Nisa	-0,022
30	Arronches	-0,015
31	Monforte	-0,008
32	Fronteira	-0,004
33	Borba	-0,002
34	Mértola	-0,001
35	Ferreira do Alentejo	0,001
36	Alandroal	0,012
37	Portalegre	0,012
38	Serpa	0,013
39	Cuba	0,014
40	Santiago do Cacém	0,017
41	Portel	0,021
42	Sines	0,035
43	Ourique	0,036
44	Mourão	0,037
45	Redondo	0,039
46	Vendas Novas	0,039
47	Moura	0,061
48	Barrancos	0,074
49	Reguengos de Monsaraz	0,077
50	Vidigueira	0,093
51	Aljustrel	0,133

A análise das diferenças entre os resultados apurados permite identificar algumas questões pertinentes que irão ser abordadas em seguida.

Em primeiro lugar importa realçar que se registaram diferenças negativas na grande maioria (29) dos concelhos da região. O que por outras palavras quer dizer que, no período de análise (1994-1998), a maior parte deles melhoram a sua posição relativamente à região de referência, ou seja evoluíram positivamente, em termos de turismo.

Saliente-se que dezassete concelhos apresentam uma diferença superior à diferença média regional. Dentro desta linha de análise também se pode observar que existe alguma discrepância entre os valores extremos. Em função disso se se estabelecer um intervalo compreendido entre o concelho posicionado na nona posição e o concelho posicionado na 46^a verifica-se que num intervalo relativamente pequeno (0.154) se vão situar 32 concelhos.

Seguindo o mesmo raciocínio verifica-se que o intervalo que contém as NUTS III e a NUTS II, apresenta um valor relativamente reduzido (0.016), o que pressupõe que, apesar de tudo, ao nível deste índice a evolução registada foi relativamente equilibrada do ponto de vista da região.

Para finalizar, saliente-se ainda, que entre as dez maiores diferenças se vão encontrar quatro concelho do Baixo

Alentejo. Em contrapartida, entre os dez piores encontram-se cinco concelhos do Baixo Alentejo.

4. CONCLUSÕES

A realização deste estudo pretende contribuir para a criação de instrumentos que permitam de certa forma medir as diferenças no desenvolvimento relativo dos concelhos do Alentejo, induzidas pela aplicação dos fundos provenientes do 2º Quadro Comunitário de Apoio.

Para avaliar os efeitos pretendidos construiu-se um Índice de desenvolvimento relativo que mede a distância a que se encontra um determinado ponto (concelho) de uma região de referência, que por definição representa o nível máximo de aspiração de desenvolvimento requerido para os concelhos do Alentejo. Este índice é composto por oito índices intermédios que visam proporcionar a realização de análises parcelares do processo de desenvolvimento em sectores determinados na região.

Este modelo foi aplicado aos valores dos concelhos da região em dois anos distintos (1994 e 1998) e deu origem a uma análise estática em cada um deles, ou seja, através da sua aplicação conseguem-se duas “fotografias” do concelho, que depois podem ser comparadas entre si para se avaliar a evolução relativa do desenvolvimento concelhio.

A análise dos resultados obtidos revelou que, entre 1994 e 1998, houve uma redução generalizada dos valores do Índice de Desenvolvimento Relativo. Isto quer dizer que entre esses dois anos todos os concelhos se aproximaram do nível máximo de aspiração, ou seja, todos eles melhoraram os seus níveis de desenvolvimento relativo.

Esta melhoria é particularmente sentida ao nível dos Índices de Ambiente e Urbanismo e de Nível de Vida. Em contrapartida o Índice de Demografia foi o único que registou um aumento generalizado dos valores entre 1994 e 1998. Esta tendência é indicativa do estado em que se encontra a região em termos demográficos, sendo bem manifestos o decréscimo populacional e o envelhecimento progressivo da população. Isto apesar dos valores utilizados serem obtidos a partir de estimativas da população, o que poderá provocar distorções, sobretudo nos valores do crescimento migratório e consequentemente no crescimento efectivo.

De salientar que os efeitos medidos neste espaço de tempo apenas se resumem a efeitos de curto prazo e a alguns de médio prazo, já que o intervalo de medição é muito curto e não consegue captar os efeitos dos investimentos de longo prazo.

Por outro lado, a informação utilizada neste trabalho não consegue isolar os efeitos decorrentes dos investimentos realizados ao abrigo do 2º Quadro Comunitário de Apoio dos efeitos generalizados que se registaram na economia portuguesa em idêntico período. Por este motivo recomenda-se uma certa cautela nas análises a efectuar sobre os resultados obtidos, sobretudo se houver a pretensão de realizar algumas extrapolações.

Antes de finalizar, convém referir que este estudo, bem como a maioria daqueles que se fazem a este nível de desagregação, é condicionado pela obtenção de dados de base de natureza económica, que se adaptem à

realização de análises ao nível do concelho. Quando assim acontece muitas vezes, se se levar em linha de conta a importância de determinados indicadores, tem que se recorrer a métodos de estimação de dados com todos os inconvenientes que estes por vezes apresentam.

Por último, pode-se dizer que a precisão dos resultados obtidos com a aplicação deste modelo pode ser melhorada se houver um aprofundamento da investigação ao nível da selecção dos indicadores a utilizar. A este nível pode-se recorrer e testar técnicas mais sofisticadas de estimação dos valores dos coeficientes e tentar recolher e utilizar informação mais detalhada e de qualidade inquestionável.

O trabalho que agora se apresenta pretende ser apenas uma tentativa inicial de criar um instrumento que permita avaliar o desenvolvimento relativo dos concelhos do Alentejo, e como tal encontra-se aberto a todas as sugestões que possam de alguma forma, contribuir para a sua melhoria.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
2.METODOLOGIA.....	3
2.1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
2.2 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO RELATIVO PARA O ALENTEJO.....	4
2.3 – REGIÃO DE REFERÊNCIA.....	23
2.4 – RELATIVIZAÇÃO DO VALORES DOS INDICADORES.....	26
2.5 – BIBLIOGRAFIA E FONTES ESTATÍSTICAS.....	27
3. RESULTADOS	29
3.1 – ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	29
3.2 – RESULTADOS DOS ÍNDICES.....	33
3.2.1 – <i>Índice de Desenvolvimento Relativo</i>	33
3.2.2 – <i>Índice Relativo de Demografia</i>	40
3.2.3 – <i>Índice Relativo de Produção</i>	47
3.2.4 – <i>Índice Relativo de Nível de Vida</i>	54
3.2.5 – <i>Índice Relativo de Empresas e Emprego</i>	61
3.2.6 – <i>Índice Relativo de Ambiente e Urbanismo</i>	68
3.2.7 – <i>Índice Relativo de Educação e Cultura</i>	75
3.2.8 – <i>Índice Relativo de Saúde e Protecção Social</i>	82
3.2.9 – <i>Índice Relativo de Turismo</i>	89
4.CONCLUSÕES	96